

DEZEMBRO



1

— Quando eu crescer, Mamãe, vou estudar p'ra doutor p'ra te dar um remédio que te cure duma vez!



2

— Coladinho! Como se preocupa com a minha saúde! É do que eu preciso tanto: SAUDE!



3

— Que lembrança feliz: Saude. SAUDE DA MULHER era o remédio que minha mãe sempre tomava para casos assim! E eu — que tola! Que o tinha esquecido!



4

Um mez depois

— Mamãe, agora que tu ficaste boa, eu não preciso mais estudar para doutor. Quero ser engenheiro. Tu não te importas, não?



KCHOLT.

CONSERVE A SAÚDE

Sobre a saúde da esposa repousa em grande parte a felicidade de um lar. Conserve-a equilibrada, isenta de incommodos e perturbações perigosas é defender a felicidade da família inteira.

“O santo remédio das Senhoras” é também o “guardião da ventura do lar”:

A SAÚDE DA MULHER

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

Fundada em 1914 por
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Praça da Sé, 53 - Palacete Sta. Helena
Sala 710 — Phone: 7-5530
SÃO PAULO

Texto:

1 pagina	500\$000
1/2 "	300\$000
1/4 "	180\$000
1/8 "	100\$000

Annuncios em tricomia só aceitamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

Agentes no Rio de Janeiro:

Agencia Will. rua da Alfandega, 69

Unicamente as

SECÇÃO DE ENCOMEN- DAS E INFORMAÇÕES

nossas leitoras, go-
sarão das regalias
que lhes oferece-
mos com esta secção. Toda e qualquer encomen-
da de compra nesta capital deverá vir acompa-
nha da respectiva importancia (em vale postal ou
carta registrada com valor declarado).

Todos os pedidos de informações devem vir
acompanhados do sello para a resposta

Pedimos que toda correspondencia mesmo
em se tratando de leitoras antigas e embaixatri-
zes, venha acompanhada do respectivo endereço
por extenso.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leito-
ras o nosso departamento de compras e
remessas de qualquer objecto, dentro do
mais breve prazo possivel. Toda corres-
pondencia que com este serviço se rela-
cione, deve ser dirigida ao seguinte en-
dereço:

"Revista Feminina" — Secção de compras. —
Praça da Sé, 53, - Palacete Sta. Helena.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno	24\$000
	Com registro	30\$000
	Estrangeiro	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qual-
quer mez, terminando um anno depois no mez cor-
respondente, sendo o seu pagamento feito, adean-
tadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixat-
trizes, para isso devidamente autorisadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer corres-
pondencia assim como a
remessa de dinheiro em vale postal ou carta regis-
trada com valor declarado, devem ser endereçadas
á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de annuncios:		Preço por vez
1 pagina		300\$000
1/2 "		150\$000
1/4 "		75\$000
1/8 "		40\$000
Secção "Vida Feminina":		
1 pagina		360\$000
1/2 "		190\$000
1/4 "		100\$000
1/8 "		60\$000

HORTULANIA PAULISTA

Rua João Briccola, 2-B — Tel. 2-4935

FLORES NATURAES!

Secção Ajardinamento

INSTALA JARDINS E PARQUES
COMPLETO SORTIMENTO DE
PLANTAS

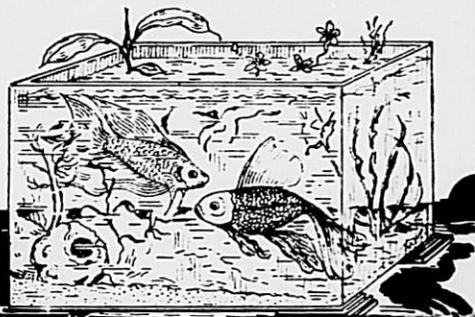
CHACARA
ESTAÇÃO
GUAYAUNA

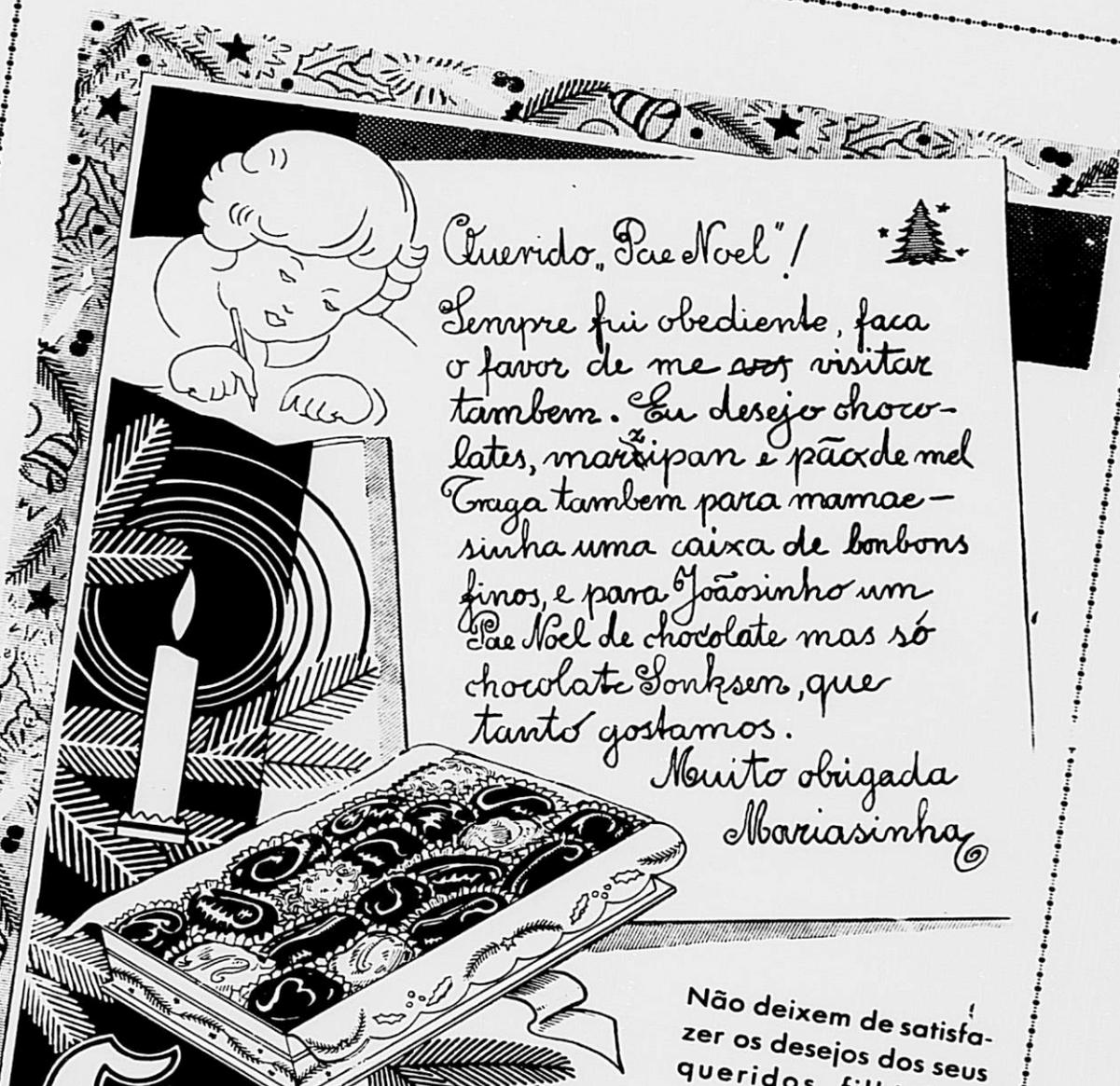
TEL. 9-9155

O melhor
presente
o mais inte-
ressante se-
ria um
aquario!

AQUARIO!

Rica Collecção de Peixes de
Adorno, Plantas Aquaticas, Li-
vros de Instrucção e os demais
apetrechos!





Querido "Pae Noel"!
Sempre fui obediente, faça o favor de me ~~ser~~ visitar tambem. Eu desejo chocolates, marzipan e pão de mel. Traga tambem para mamãe - sinha uma caixa de bombons finos, e para Joãozinho um Pae Noel de chocolate mas só chocolate Sönksen, que tanto gostamos.

Muito obrigada
Mariasinha

Não deixem de satisfazer os desejos dos seus queridos filhinhos, visitando as lojas

Sönksen

KURT EDANEE

Rua 15 de Novembro, 12 -

Avenida São João, 223 - Rua da Boa Vista, 48



Vida Feminina

Um congresso muito importante para a beleza feminina

Realizou-se, no mez de outubro, em Nova York, um congresso dos representantes das industrias de belleza de todo o territorio americano. Foi essa a "Convencção e Exposição Nacional das Industrias de Cosméticos e de Cabelleiros" que reuniu no Hotel Pennsylvania cerca de 20.000 representantes dessas industrias tão importantes para a belleza feminina.

E esses representantes aproveitaram-se dessa reunião para celebrar, tambem, o 50.º anniversario da descoberta da ondulação Marcel, cuja passagem transcorre neste anno. Garantimos que a maioria das nossas leitoras ignorava o transcorrer de uma data que marca acontecimentos tão importantes para ellas... Aproveitando-se de um grande desfile de penteados e enfeites para cabelo que precedeu a abertura da exposição, os criticos norte-

americanos de belleza, publicaram as seguintes observações, como sendo os dictames dos grandes cabelleiros e estilistas norte-americanos para o anno de 1936. Estamos certos de que interessarão á maioria das nossas leitoras, isso porque as exigencias da vida moderna obrigam as mulheres a escolher e variar os seus penteados de accordo com as diversas horas do dia. Eis os dictames:

1 — Cabellos mais curtos; de 2 1/2 a 5 pollegadas e repartido em tantas partes, quantas possiveis, formando V's, triangulos e outras figuras geometricas... Orelhas expostas ou cobertas parcialmente por aneis de cabelos... Cabellos não repartidos, penteado todo para traz, terminando em "puffs" ou pequenos cachos...

2 — Para a noite, os cabelleiros seguirão a tendencia da Renascença. Os penteados serão mais trabalhados e complicados do que até aqui, fazendo-se largo uso de cachos e aneis bem dispostos.

3 — E, lembrando os faustos penteados da época de an-

tes da guerra, estarão em grande voga os ornamentos, para os penteados para festas e saraus: o uso de clips-monogrammas, pennas, aigretes, folhas de metal ou de velludo, flores em profusão, joias e fitas e cordões á "grega"; toucados pequenos, imitando os barretes de Julieta, irão desde os mais simples até os de pedrarias, sendo tanto usadas as pedras de phantasia, como as semi-preciosas.

Sobretudo, cachos... cachos... e mais cachos! Sem isso uma mulher não terá um penteado completo hoje em dia. E são maravilhosos os effectos que se conseguem com pequenos cachos e aneis de cabelos, em pequenos montes ou, mesmo, isolados, um aqui, outro alli...

E, agora, só resta esperar muito do ingenho e bom gosto dos cabelleiros, pois, hoje em dia, os recursos de que podem lançar mão, para obter cabeças maravilhosamente penteadas, são innumerados e inextinguíveis...



Frascos de dois tamanhos, á venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Importante para os que teem filhos pequenos

A alimentação ordinaria pode carecer das vitaminas indispensaveis ao devido desenvolvimento do corpo.

EMULSÃO 'KEPLER'

MARCA

DE FABRICA

de Oleo de Fígado de Bacalhau com Extracto de Malte

É rica nas vitaminas que favorecem o desenvolvimento organico, as quaes apresenta no estado natural.



BURROUGHS WELLCOME E CA., LONDRES

COPYRIGHT

Feministas notáveis

Isabel Keith Macdermott, directora do Boletim da União Pan-americana, está collaborando com a Comissão Inter-americana de Mulheres em seu labor inicial de organização e investigação sobre a questão de Nacionalidade. A Srta. Macdermott, dotada d'um conhecimento íntimo e extenso de assumptos latino-americanos, é medica do Santiago College no Chile, e escreveu e editou muitos livros de texto hespanhoes.

Muna Lee de Munoz Marin, joven norte-americana, casada com um portorriqueno, é uma poetisa de muito talento. Autora de *Sea Change*, editora e traductora da Anthologia Hispano-Americana de Poetry; traductora do livro do Gen. Raphael de Nogales "Quatro annos sob a Meia Lua"; collaboradora de muitos jornaes latino-americanos, hispanicos e norte-americanos. Directora da Repartição de relações Internacionais da Universidade de Porto Rico, recebeu licença para dois mezes de ausencia da Universidade de Porto Rico, afim de ajudar com o trabalho da Comissão Inter-americana de Mulheres, criada pela Sexta Conferencia Pan-americana.

Muna Lee foi do partido Nacional de mulheres E. U. A.,

Querendo conservar a sua Saúde e Juventude, cuide da sua hygiene intima.



o qual foi á Havana para pedir da Sexta Conferencia um tratado outorgando direitos iguaes. Pronunciou um discurso na sessão plenaria da Sexta Conferencia na occasião da audiencia sobre a igualdade de direitos.

Helen Alexander Archdale, uma das mais distinctas internacionalistas britannicas, que está fazendo investigações para a Comissão Inter-americana de Mulheres. A Srta. Archdale

le durante a guerra iniciou um methodo para substituir os homens por mulheres nos trabalhos de campo.

E' membro de numerosas organizações feministas na Grã-Bretanha e em outros países. Foi editora de *Time and Tide* desde a sua primeira edição até ultimamente. E' a Secretaria Internacional do *Six Point Group*. Betty Archdale, filha de de Helena Archdale, feminista e internacionalista britannica, que está fazendo um trabalho de investigações para a Comissão Inter-americana de Mulheres, matriculada na Universidade de Mc Gill, Montreal. E' a estrangeira mais joven que pronuncia actualmente discursos nos EE. UU.

PARA BELLEZA DA PELLE

Espinhas, Cravos, Manchas



CERA SULFUROSA

CREME FEITO COM AS AGUAS SULFUROSAS DE POÇOS DE CALDAS. NAS DROGARIAS E PERFUMRIAS.

Feminidades

Para as pessoas de mais trato qu epossam fazer uma sabida de cito para cada modelo de sua "lingerie", aconselhamos a "liseuse", peça que embelleza um enxoval sendo, ao mesmo tempo, pratica além dos kimonos ou "peignoirs" para usar na intimidade, terá tambem essas caginhas ou casaquinhos para o caso de uma doença passageira, ou pela necessidade de repouso no leito alguns dias, podendo receber o medico ou as visitas, assim graciosamente preparadas, pois as camisas de noite costumam ser muito leves e decotadas.

Uma ou duas "liseuses" em

velludo lavavel, em crepe setim ou simplesmente em triest, estas ultimas adornadas com arminho, sempre em cores claras, tons pallidos.

Além das innumeradas sahidadas de leito, os **deshabillés** ou roupões em sedas adamascadas ou tecido "cloqué", não em linhas e cortes orientaes, mas, bem mais modernos com babadinhos plissados, cintos de fitas leves e bolsinhos praticos.

Nada mais significam para os enxovaes modernos, os ricos kimonos com bordados japonezes, e dragões de linhas coloridas. Os de hoje são mais graciosos e baratos, relativamente.

Quanto ás camisas de noite, sabemos que continuam a se inspirar nos vestidos de baile. No entretanto, para a cambraia, os mais delicados bordados e os mais finos entremeios e pontas de rendas, não deixaram nem deixarão de ser apreciados.

Viúvas que tem os maridos vivos

As viúvas que têm marido vivo existiram, constituindo varias especies. São ellas as esposas cujos maridos passam a maior parte da vida fóra de casa isto é, longe dellas. As viúvas do mar são as mais antigas e as mais frequentes. Ha maridos que saem para as grandes pescarias, onde permanecem longo tempo. De regresso, passam em casa ás vezes um, dois dias. Em um anno, gosam a ocompanhia das esposas vinte a trinta dias. O resto do anno passam-no no mar. As esposas dos pescadores são as "viúvas da pesca".

As dos officiaes de Marinha são outras victimas da profissão dos maridos. São as "viúvas da Marinha". Ha ainda as viúvas dos exploradores profissionaes, além de muitas outras diferentes.

Todas ellas se conformam mais ou menos com a vida que

Sabonete



PARA CONSERVAR A PELLE FRESCA E AVELLUDADA, EVITAR ESPINHAS E CRAVOS. LAVE-A DIARIAMENTE COM O SABONETE **OSN** Á BASE EUCALYPTUS

FINAMENTE PERFUMADO

PRODUCTO DO LABORATORIO
CAMARGO MENDES S/A

CAIXA 3413 S. PAULO

o destino lhes reservou. E, se se revoltam, em dados momentos, contra o abandono em que vivem, fazem-no muito sózinhas, muito na intimidade, sme murmurios nem espalhafatos. Entretanto, um caso novo veio reunir-se aos casos antigos e serviu de pretexto para mais uma excentricidade americana. Em Nova York, a senhora Esmeralda Jansen, apresentou aos tribunaes um pedido de divorcio contra seu marido, allegando que este, havia dez mezes, adquirira um radio de ondas longas e curtas, e que, desde então, o abando-

nára. Quando chegava em casa, de volta do trabalho se agarrava ao aparelho e passava as noites, catando estações em todo o mundo. Só ia para a cama ás 4 horas da madrugada, esfalfando, quando a esposa dormia a bom dormir. Ella considerava-se a última expressão da viúva que tem marido vivo: "a viúva do radio"... E não se podia conformar. Appellava, por isso, para o divorcio.

Já que não podia contar com o marido, era melhor não o ter de uma vez. A senhora Esmeralda Jansen cançou-se de reclamar. O esposo, gostosamente, trocava o leito pelo radio. Para elle, era muito mais divertida a voz do esgago, do que a da mulher. O radio lhe era uma companhia muito mais agradável do que a esposa. Junto desta, o tempo não passava. Junto do appare-



lho, entretanto, voava! Enquanto ella se debatia no leito, sem poder dormir de ciúmes do radio elle nem se lembrava que a mulher existia! Paris, Roma, Berlim, Nova York, a China o Japão, estavam alli, junto delle.

A mulher, entretanto, estava tão longe, que elle nem pensava nella! O radio sózinho enchia-lhe a preocupação. A mulher abandonada reclamava, com toda a razão, um pouco mais de marido. Era um direito seu. A humilhação do desprezo foi trabalhando satanicamente em seu espirito. Apellon para tudo mas de forma alguma conseguiu reconquistar o esposo. Em desespero de causa, lembrou-se do divórcio, que está para ser julgado. Vencerá a esposa? E' quasi certo, pois o esposo, nem assim, desistiu do aparelho. E chegaremos a este esplendido paradoxo. O radio, que a tudo e a todos aproxima, teve a habilidade de separar aos poucos aquelle casal que, antes, vivia em plena harmonia!



**Operações de defeitos
do NARIZ, LABIOS,
ORELHAS, RUGAS,
SEIOS CAHIDOS**
Dr. Desiderio Stapler
Rua Libero Badaró, 14

Um idolo feminino

Não ha muitos anos foi encontrado no Cabo francez, um idolo feminino, que veio provar-nos que até nas regiões selvagens as mulheres são adoradas e consideradas deusas. Se representa um typo de belleza indigena antiga, é para erer que as beldades do pais não são de encantar.

Foi achado por um explorador francez e suppõe-se que seja millenario, o famoso idolo. Pelo valor material e artis-

tico, e, pela belleza não tem comparação com os thesouros de esculptura que nos legou a antiga Grecia.

E' interessante notar que esse idolo tem uns brincos que muito se assemelham aos das elegantes de hoje.

E' verdade que ha uns annos a esta parte, as europeias têm caprichado em procurar o modello dos seus adornos e das suas danças, no sertão. Os brincos compridos, as argolas, são enfeites africanos. O "Charleston", o "Blackbottom", a "Rumba" são danças de pretos.

E o "Jazz-band" é musica de selvagens que só por selvagens pode ser apreciado.

Tomando o véu

— CONTO DE —
KATHERINE MANSFIELD

Parecia impossivel que alguém pudesse sentir-se infeliz naquella tão bella manhã. E ninguém por certo sentia-se infeliz, só Edna. Nas casas as janellas estavam escancaradas; de algumas vinham sons de piano; pequenas mãos estudando escalas. As arvores nos jardins cheios de sol, estavam carregadas de flores primaveris. Meninos gritavam na rua; um cachorrinho ladrava, o povo passava num passo leve. A distancia ella viu uma clara sombrinha do anno.

Talvez Edna não estivesse tão infeliz quanto imaginava. Não é facil parecer tragica aos dezoito annos, quando se é extremamente bonita, e de perfeita saude. E além disto, quando se traz um vestido azul, modelo francez, e chapéo novo, coroadado de flores. E' verdade que ella trazia na mão um livro com uma horrivel capa preta; era o livro que dava talvez a nota triste, mas só acidentalmente; era um volume de aluguel. Porque Edna tomara o pretexto de ir á livra-

Casa Gappaux

FUNDADA EM 1860

Papelaria, Artigos para escriptorios e Impressos em geral.

Livraria, assignaturas de revistas e jornaes estrangeiros.

Service rapido de encomendas de livros, revistas e jornaes

(PELO CORREIO AEREO)

Correspondentes em todos os paizes.

Fausto Brassane

RUA S. BENTO, 3-B
Telephone: 2-0053

Caixa do Correio A
(maiusculo)
S. Paulo

ria, para sahir de casa, para pensar, para realizar o que havia succedido, para decidir o que tinha a fazer. Porque uma coisa inerivel acontecera. De repente, a noite passada, no theatro, quando ella e Jimmy estavam sentados lado a lado, no momento justo em que ella lhe offerencia um chocolate, apaixonára-se por um actor! E esta paixão foi a coisa mais inerivel que ella em si imaginára. Uma sensação de angustia, miseria, desespero, medo. Tudo isto combinando com a certeza de que se aquelle actor a tivesse encontrado; porta do theatro, enquanto Jimmy ja buscar o carro, ella o teria acompanhado até o fim do mundo, só com um signal delle, sem pensar nos paes, na casa, em Jimmy, nas amigas...

A peça começara sem grande interesse. Foi justo no mo-

Eliminador do Acido Urico

LYTOPHAN

Rheumatismo * Arthritismo

mento do chocolate. O actor a regára. Momento terrível! Edna chorou tanto que ensopou o lenço de Jimmy. Verdade é que todo mundo chorava; até os homens. Menos Jimmy, felizmente; o que havia ella de fazer sem o seu lenço? E depois foi aquella scena horrível: o heroe só, num quarto deserto, ouvindo os ruidos que vinham da rua. Elle procurava, excitado! encontrar o caminho da janella; por fim conseguiu. E alli ficou, o olhar vazio, as mãos agarradas ás cortinas, enquanto ao longe perdia-se o som de uma banda de musica...

E foi justo naquelle instante que Edna comprehendeu que sua vida tinha mudado. Retirou a mão de Jimmy, recostou-se na cadeira, fechou para sempre a caixa de chocolate. Emfim, era o amor!

Edna e Jimmy estavam noivos. Havia um anno e meio que ella prendera os cabellos; o noivado devia durar um anno. Mas sabiam que deviam casar um com o outro, desde pequeninos quando passeavam no Jardim Botânico com as avós. E desde então, se afeiçoaram muito um ao outro. Mas agora estava acabado. Estava tão completamente acabado que Edna custava a comprehender que Jimmy não o percebesse tambem.

Sorriu tristemente, penetrou no jardim do convento do Sagrado Coração; subiu as escadarias. Como foi melhor sabel-o agora do que depois de estarem casados! Iria estragar talvez a vida de Jimmy, dar-lhe uma enorme decepção. Mas elle era moço. O tempo, diz o povo, faz muito. Dentro de muitos annos, quando, fôr velho, poderá pensar nella com serenidade. Mas para ella, o que traria o futuro?

Edna galgou o ultimo lance de escadas. No pateo, sob uma arvore de folhas novas, sentou-se num banco, olhando os canteiros do jardim conven-

tual. Um delles estava coberto de amores-perfeitos. Pombos voavam e ao longe ella ouvia a voz de Soror Agnes dando uma lieção de canto.

Se Edna não casasse com Jimmy, não casaria com ninguém. O homem pelo qual se apaixonára, o famoso actor, ella possuía bastante bom senso para comprehender que nunca poderia ser seu marido. Nem o desejava. Seu amor era grande demais para isto. Tinha que ser sentido em silencio, torturando-a. Seria assim o seu amor.

— "Mas Edna — exclamou — Você não mudará nunca? Mais nada posso esperar?"



PELLOS



do rosto, seios, pernas axillas, etc. Cura garantida sem cicatriz, sem dôr e sem renovação. Processo novo e rapido.

DR. PIRES

Esp. Hosp. de Berlim, Paris e Vienna. PRAÇA FLORIANO, 55-6.º and. Rio.

Nota: O DR. PIRES envia gratis o livro "A extração radical dos pellos" por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome

Rua

Cidade

Estado

Oh! como custava dizer, mas era preciso: — "Não, Jimmy, nunca mudarei!"

Edna sacudiu a cabeça: uma flor cahiu-lhe no collo e de novo a voz de Soror Agnes fez-se ouvir, na lieção de canto.

Naquelle momento o futuro foi revelado. Edna viu-o todo. A principio, ficou atonita. Mas depois viu que era tudo quanto havia de mais natural. Ella entraria para o convento.

O pae e a mãe fizeram tudo para dessuadil-a, mas em vão. Porque não haviam de comprehender? Porque havia ella de continuar soffrendo assim? O mundo é cruel; horriavelmente cruel. Apez uma ultima scena na qual distribuiu suas joias entre suas melhores amigas — ella, serena, ellas desesperadas — para o convento ella se foi.

E na mesma tarde que ella

foi era justamente a da ultima representação do autor em Port Willin. Por um mensageiro recebeu elle uma caixa. Estava cheia de rosas brancas. Mas não continha nem cartão, nem nome. Nada? Sim. Sob as rosas havia um lenço branco e a ultima photographia de Edna, com esta phrase:

— "O mundo esquecendo, pelo mundo esquecido".

Edna continuava sentada sob a arvore; apertava nas mãos o livro preto, como se fôra um missal. Toma o nome de Soror Angela. Seus lindos cabellos são cortados. Deverá mandar uma mecha a Jimmy?

Num vestido azul, na cabeça um véo branco, Soror Angela vai do convento para a capella, da capella para o convento, com alguma coisa de sobrenatural em sua physionomia, em seus olhos tristonhos,

**PERTURBAÇÕES OVARIANAS
OVARIOECTOMIA
(EXTRACTO TOTAL DE OVARIO)**

Empelaf

OVARION

Gollaf - Comprimento

INSTITUTO DE BIOLOGIA PEDROSA LTD.

NUM 111
FARMACIA
18780
2447

no doce sorriso com que acolhe as creanças, que corre para ella. Uma santa? Ouve este murmurio quando passa pelos longos, frios corredores. Uma santa! E os visitantes da capella ouvem falar sobre a freira cuja voz se destaca entre as outras vozes; falam de sua mocidade, de sua belleza, do seu amor tão tragico... "Ha um homem na cidade, cuja vida ficou arruinada..."

Uma grande abelha toda doirada, pousou numa papoula e a delicada flor curvou-te toda e quando a abelha se foi a flor parecia rir, feliz pelo mel que havia dado. Feliz, generosa flor! Soror Angela olhou o jardim e pensou: — Agora é o inverno. Uma noite, deitada em sua gelada ala, ouviu um grito. Com certeza algum animal, no jardim. A monja ergueu-se. Toda branca, tremula sob o vento glacial, foi buscar no jardim um pobre gatinho quasi morto de frio. Mas na manhã seguinte, quando o sino tocou a matinas, Soror Angela, foi encontrada tossindo e ardoendo em febre; delirava... nunca mais voltou a si. E tres dias tudo estava acabado. Esteve exposta na capella e depois foi enterrada num canto do cemiterio reservado para as freiras; sobre a cova collocaram uma cruz de madeira; Repousa em paz, Soror Angela...

Agora é a tarde. Um casal de velhos ajoelha-se soluçando junto á sepultura — "Nossa filha!" Nossa unica filha!"

Vem mais algum. Um homem todo de preto que caminha lentamente. Mas quando se aproxima, tira o chapéo. Edna vê com horror que elle tem a cabeça toda branca, Jimmy! Tarde demais! Tarde demais!

Correm-lhe as lagrimas pelas faces; elle chora agora.

Tarde demais. O vento sacode as folhas das arvores no pateo da egreja. O homem dá um grito horrivel.



O ASSEIO DO LAR

Edna deixa cahir o livro preto no gramado. Levantá-se com o coração em alvoroço. Meu querido! Não é tarde demais! Tudo foi uma mentira, um sonho medonho. Oh! aquelles cabellos brancos! Céos, o que aconteceu? Ella é livre, joven e ninguem conhece o seu segredo. Tudo é ainda possivel entre ella e Jimm. A casa que sonharatn poderá ser construída; o menino de olhos graves, mãos atrás das costas, assistindo os paes plantarem roseiras, poderá ainda nascer... E

a irmãzinha do menino... Mas ao pensar na menina, Edna estendeu os braços como se um pequenino amor houvesse voado para ella e olhando no jardim as arvores floridas e os pombos brancos cortando o azul do céu, e o convento com as suas janellas estreitas, ella viu que agora, pela primeira vez em sua vida, sabia realmente o que era o amor!

O mundo tem os olhos presos em Hollywood

A standardização dos typos femininos, pela copia servil das artistas de cinema — Já não ha no mundo bellezas caracteristicas das regiões — O alarme de um productor de fama mundial deante do phenomeno

— O cinema hoje exerce uma influencia tão consideravel na vida moderna, que o periodista



tem que incluí-lo entre os assumptos palpitantes. A cinematographia empolgou o mundo de tal modo que, entre as suas victimas, talvez a maior dellas, se conta o theatro, a mais alta expressão cultural de um povo. Este agoniza, na ausencia de recursos para competir com a arte dos "trues" maravilhosos.

De Hollywood chega-nos a noticia de que ha uma crise de caras novas, de personalidades novas. Esse facto não deve ser levado á conta de uma alarmante falta de mulheres bonitas. Ha pelo mundo multidões de creaturas tantos ou mais interessantes do que Joan Crawford, Norma Shearer, Greta Garbo, Kay Francis, etc., mas estas mulheres abdicaram da propria personalidade e todas ellas não passam de uma imitação, uma copia, desastrosa ou magistral, de suas favoritas.

Quem primeiro assignou o phenomeno, alarmando-se justificadamente, foi o sr. Darry Zanuck, um homem que fala com a autoridade de presidente de importantes companhias cinematographicas, tendo já dirigido algumas pelliculas de notavel repercussão no mundo. Esse tecnico affirma que o cinema, com o caso de certas artistas, que vão aos poucos atingindo o "limite da idade", está em perigo de ficar sem "estrellas"; a menos que as mulheres resolvam libertar-se da servil imitação das rainhas contemporaneas do "ecran".

Todas as creaturas do outro sexo têm hoje os olhos pregados em Hollywood. Essa cidade americana desviou de Paris o centro ditador da elegancia feminina. A cidade do cinema, empolgou de tal forma que a principal, sinão a unica, preocupação hoje da maioria das mulheres é copiar, tanto quanto possivel, todos os detalhes, os mais extravagantes, do vestuario e da vida das artistas.

O facto toma um caracter epidemico. Como producer cinematographico, diz Zanuck, preocupa-me extraordinariamente o modo estúpido como as atrizes que começam arruinam suas melhores possibilidades de successo, com essa absurda preocupação de imitar as "estrellas" cinematographicas, como se não houvesse no mundo mais typos de belleza que não esses.

A "standardização" na arte tem a culpa dessa absurda situação. Durante a minha ultima viagem á Europa, observa o conhecido tecnico, nada me surpreendeu tanto como a de-

saparição que se está notando das diferenças de typos femininos, tão facéis de se reconhecer antes. Ha dez annos uma franceza, uma sueca, uma hespanhola, uma austriaca, tinham caracteristicas diferentes que a faziam interessante fóra de seu paiz, precisamente fóra de seu paiz, precisamente por ser diferentes. Hoje tudo isso desapareceu. Já não ha mais francezas, austriacas, hespanholas. Só existem cabellos á Claudette Colbert, bocas á Greta Garbo, olhos á Joan Crawford. Minha proxima via-

gem será ao Oriente. Não me admirarei si encontrar por lá o mesmo phenomeno.

Na Europa esperava encontrar typos novos, caras desconhecidas em Hollywood, qualquer coisa com que distrahir o espectador que já se sente cansado de olhar na tela as mesmas caras, todas as noites.

Tropecei apenas com reproduções de nossas estrelas. A unica mulher diferente, Elisabeth Bergner, foi immediatamente contractada com um magnifico salario.

E' lamentavel — continua —

Por todo BRASIL



...se espalha,

e benefico resultado da boa

GUARAMIDINA

Comprimidos de confiança nas dôres de cabeça, gripe, resfriados, nevralgias em geral, nos estados febris, etc.

Tenha sempre ao alcance os maravilhosos

comprimidos de

GUARAMIDINA

Em tubos de 20 comprimidos e em enveloppes de 2 comprimidos

REVISTA FEMININA



Brinquedos
Finos

RUA
S.
BENTO
54



CASA FUCHS

que tantos artistas jovens retardem a sua marcha ascendente por persistir na copia. Batte Davis é um caso desta ordem muito interessante. Começou com bom exito. Os criticos, porém, disseram que ella se assemelhava com Constance Bennett. Foi o seu mal. Passou a imitar esta artista e teria naufragado irremediavelmente se não reagises a tempo de salvar-se.

Por que essa escravidão?

Diz Zanuck que um dos motivos das mulheres copiarem tão exaggeradamente as "estrellas", parte do sophisma inventado ha alguns annos: de que existem caras essencialmente photogenicas.

Hoje em dia, com os recursos extraordinarios de que dispõe o cinema, rariissimas phisionomias não são photogenicas. Os "cameramen" de 1935 podem ufanar-se de photographar correctamente qualquer typo feminino.

Irving Thalberg, producer de prestigio e ex-gerente da Metro Goldwyn Mayer, dizia recentemente a um escriptor, a proposito da falta de personalidade das mulheres de hoje:

— Apresentaram-se diversas photographias de aspirantes. Em um grupo havia tres Carole Lombard, duas Hepburns, tres Constance Bennett, cinco Loretta Youngs e duas creaturas originaes. As photographias não só representavam quas i com exactidão perfeita os typos dessas estrellas, como procuravam imitar, tanto quando pos-

DE SEMPRE SUA PREFERENCIA A'

DROGARIA MORSE

A MAIS ACREDITADA E QUE
MAIORES PREÇOS
OFFERECE.

DROGARIA MORSE

Rua José Bonifacio, 129

Rua São Bento, 9

Av. Rangel Pestana, 1895

S. PAULO

sivel, as poses, o contraste de luz, os vestidos.

Ha creaturas que vão mais longe: fazem longas viagens, gastam fortunas, para poder falar ás "estrellas" e, assim, poder imitar-lhe a voz, o geito do andar, tudo.

E' um signal dos tempos.

Formoso discurso pronunciado pela sra. Alayde Borba no banquete que a sociedade de S. Paulo lhe offereceu

"Carissimas amigas e prezados amigos.

Faltam-me palavras com que manifestar a minha gratidão. Como é facil comprehender, o sentimento generoso, de carinho e de affecto, que esta assembléa de amigos selectos, exuberantemente manifesta, satura-me a alma de emoções que jamais senti.

As captivantes palavras de bondade com que o vosso magnanimo delegado coloriu a formosura da sua expressiva saudação, por certo intensificaram as vibrações das mais sensiveis cordas do meu coração.

No calendario de minha existencia fica indelevelmente registado o dia de hoje, data que, para mim, se torna memoravel com esta manifestação de sympathia, despertada por vossa magnanimidade.

Si jamais o cumprimento de deveres civicos pudesse crear no espirito de alguém, esperanza de recompensa, este vosso gesto de animadora solidariedade e estímulo, seria o mais generoso, o mais honroso premio a ambicionar.

Permitti, senhoras e senhores, que me utilizando do mesmo distincto intermediario eu faça chegar a todos vós, com a mesma sinceridade e egual calor, o osculo de amizade — penhor de minha gratidão — que me permitto depositar commovida, na fronte altiva e sem jaspe, desse cavalleiro illustre, nosso grande amigo.

Si algum valor pode ter tido a minha apagada acção na defesa da dignidade de nossa gente e do lustre de Piratininga, a mim não cabe o galardão, mas sim a vós; porque foi no campo de irradiação dos vossos sentimentos nobres, da vossa prohibida austeridade, por graça de Deus, se formou o meu espirito.

E' com o vosso patriotico estímulo e sob a vossa esclarecida orientação, portanto, que desejo e espero proseguir, pugnando, sem desvanecimento, pela elevação sempre maior, da moral dos filhos deste torrão abençoado por Deus e por Elle destinado a ser fonte perenne de ensinamentos patrioticos e de virtudes civicas, — elementos de que carece a patria.
(Cont. no proximo n.)

Exmas.
Senhoras
preferiram
na sua
HYGIENE
INTIMA



Patentex

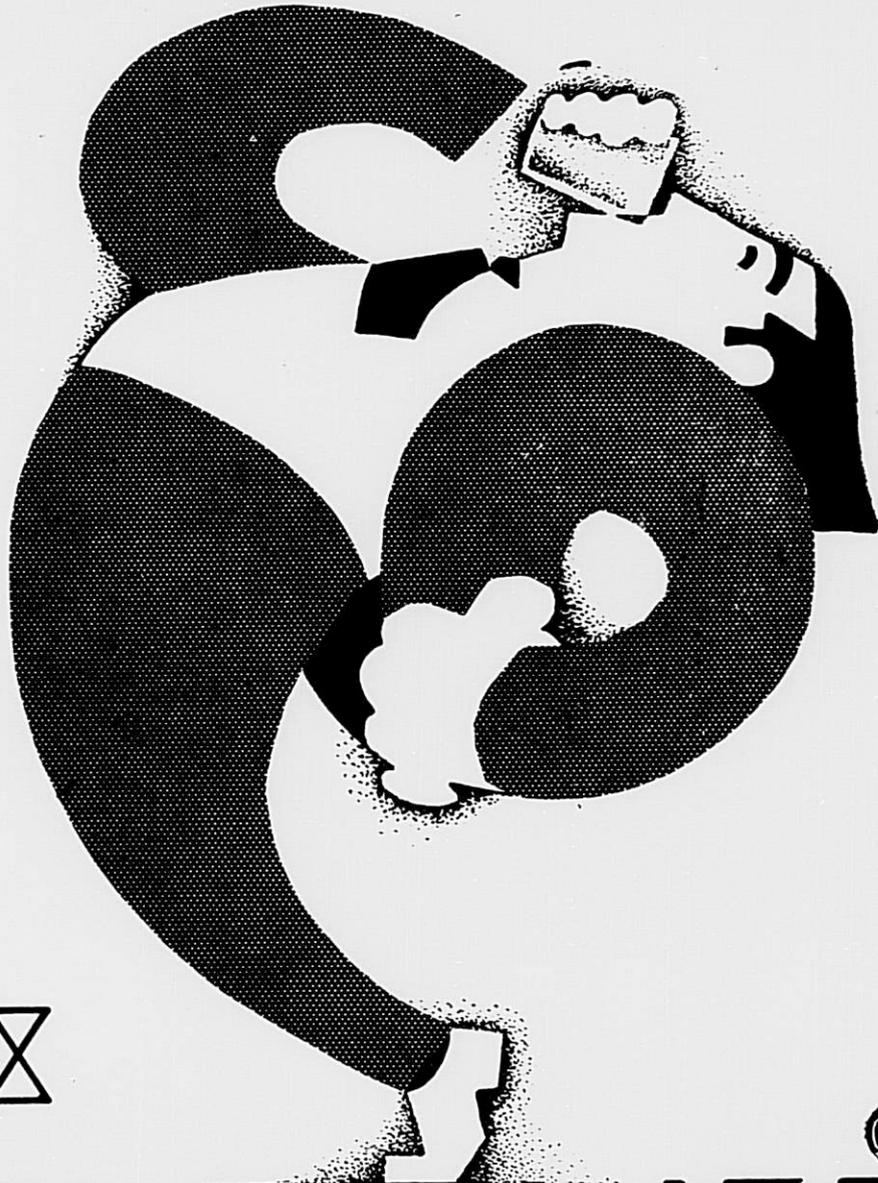
ANTISEPTICO
E PODEROSO
PRESERVATIVO
DAS INFECCOES

Em massa
transparente
sem gordura

O LEGITIMO TEM
CINTA AMARELLA
DE GARANTIA DO
DEPOSITARIO GERAL

RIO - Caixa Postal 833

A ineguallavel!



ANARCTICA



BIANCARDI

E' a beleza um genero de primeira necessidade?

Outrora Solon denominava a beleza: "uma tyrannia passageira". Platão considerava-a "um privilegio da natureza", Theophrasto, "a melhor das recommendações". Theocrito, como "uma serpente bem escondida entre as flores". Bion "uma cousa que não nos pertence". E assim por diante, todos os grandes homens da antiguidade exprimiram opinião sobre esse thesouro de uma mulher moderna.

Não houve, porém, quem affirmasse que a beleza fosse um "genero de primeira necessidade".

E foi justamente essa a opinião de um juiz de Dusseldorf, na Allemanha. Julgando ha tempos uma queixa apresentada por uma gentil "fraulein" que, tendo ido a uma perfumaria comprar um frasco de perfume e pedido, naturalmente, "o melhor", achou que o vendedor lhe fizera um preço exorbitante. Pois bem, fossem quaes fossem as razões que a impelliam a comprar um perfume para se embelezar, quer para ir a um baile, quer para prender mais fortemente o seu marido, quer para se avistar com o seu amado, o essencial é que, apesar de tudo, ella não se deixou explorar, recorrendo aos tribunaes.

Surgiu então a opinião do meretissimo juiz, sentenciando que "a beleza é tão necessaria ás mulheres como o proprio pão". O commerciante foi assim condemnado, porque o vidro de perfume, nessas condições, deveria ter sido vendido sem augmento injustificado de preço.

EDADES

A idade, em todas as épocas e em todos os paizes, tem sido sempre o terror de muitas — sinão todas — as mulheres. Principalmente em nossos dias, perguntar a idade de uma mulher é quasi uma offensa ou um insulto. Esse é assumpto que precisa ser sempre abordado com mais cautela e diplomacia do que as proprias questões internacionaes...

Pois, n a antiguidade, no tempo de Homero, as mulheres gregas contavam a sua idade

-SE O SEU MEDICO LHES SERVISSSE AS REFEIÇÕES-



-DARIA SEMPRE A SOBREMESA UMA COLHER DE EMULSÃO DE SCOTT

do berço, mas da data de seu casamento. E' esta uma novidade que — garanto — fará muitas mulheres invejarem as suas antepassadas de ha muitos seculos.

Em todo o caso, não seria uma idéa de todo má para ser adoptada em nossos dias...

A popularidade de Greta Garbo

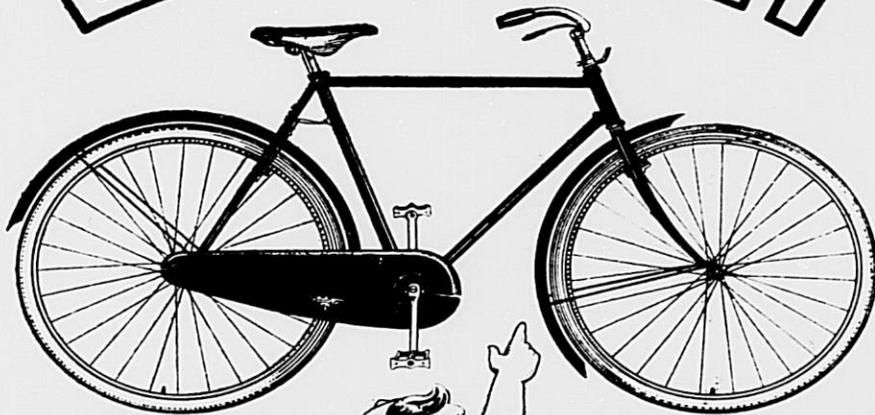
Greta Garbo foi passar as suas ultimas ferias na Suecia, seu paiz natal, no castello que pertenceu a Ivar Kreuger a que foi por ella adquirido. Foi em seu automovel de Holliwood a Pasadena, onde se escondeu dos olhos dos curiosos, atrás de um massiço de arbustos, rodeada por quatro guardas, até ao momento de correr para tomar o trem para Santa Fé. Nos arredores de Chicago, desceu do tres e desapareceu num auto-

movel. Reappareceu na estação de União, de Chicago, illudindo habilmente os jornalistas e meteu-se no seu pulmann no comboio que deveria conduzir a a Nova York, sem que ninguem a visse. No momento de arrancar o trem, assomeu á janella e pensou:

-- Como isto cança.

Com grande mysterio, desembarcou, de novo, do trem, em Newark, antes de chegar a Nova York, para fugir da recepção que lhe haviam preparado cinco jornalistas na estação de Pennsylvania. Depois, dirigiu-se de automovel de Newark ao caes de Manhattan, onde la aguardava o vapor "Klungsholm". Outra carreira espectacular e a artista encontrou-se sã e salva a bordo. Misturou-se com os passageirós, mas, quando um garoto de 11 annos lhe pediu o autographo, Greta Garbo sumiu definitivamente!

BICYCLETAS BIANCHI



de fama mundial



**SEMPRE IMITADAS
NUNCA EGUALADAS**

Dever de Mãe

O sentimento da responsabilidade impõe a uma mãe o dever de recorrer a todos os meios ao seu alcance para proteger a sua familia. Perigos muito parecidos aos que existem quando ha epidemias, existem todos os dias porque os germes de perigosas doencas se introduzem na casa e vivem como escondidos em fendas, superficies e cantos. Nem a limpeza commum, nem os desinfectantes ordinarios destroem esses germes; mas se se aggregar um pouco de "Lysol" á agua para a limpeza, a solução resultante matará todos os microbios. O "Lysol" limpa e ao mesmo tempo desinfecta. Deixa um agradável cheiro a asseio.

Convem ter "Lysol" á mão, por suas muitas applicações. É um antiseptico scientifico. Diluido nas proporções indicadas, é insuperavel para feridas, queimaduras e arranhões. É tão effizaz que se usa em todo o mundo em casos de maternidade e para a hygiene intima feminina. Nos hospitaes, a roupa e os objectos dos pacientes de doencas contagiosas são desinfectados em soluções de "Lysol". Não se deve esquecer que o "Lysol" é economico porque se usa diluido em agua. Compre um vidro hoje mesmo e proteja o seu lar.

O cumulo da caridade

No seculo VI, antes de Christo, viveu na parte oeste do Ganges, Dilvara Mahavira, contemporaneo de Buhda e fundador do yanismo. Sua doutrina, como o budhismo, derivava do brahmanismo e ficava entre uma e outra. O yanismo accetava a theoria da transmigração das almas e seguia as regras do yoguis. Como o budhismo, tinha o Nirvana por aspiração suprema. A doutrina ascetica do yanismo baseava-se em que a alma, ofuscada pelo contacto com o mundo, só pôde salvar-se reconquistando-se a si mesma. Os yanistas pregavam a pobreza, a castidade e a caridade para com todos os seres. Por isso, a moral que praticavam, pura e elevada, caracterisava-se pelo respeito escrupuloso de qualquer vida, por mais humilde que fosse. Alguns usavam um veo na bocca, para não absorver os

pequeninos insectos alados, que tambem têm alma... Actualmente, certos conventos onde se pratica o yanismo têm salas especialmente destinadas aos insectos, os mais repugnantes, especie de refeitórios onde os ascetas dessa religião dormem uma vez por mez, para offerecer o proprio corpo, como alimento aos parasitas desherdados...

As exequias de um rei do Sião

O enterramento de um rei do Sião sempre foi uma das cerimoniaes mais importantes do paiz. Quando morreu o predecessor do rei Prajadhí-pok, que abdicou ha pouco tempo, seu corpo, envolto em tunica de ouro, foi levado de seu palacio por um exercito de sacerdotes budhistas, que faziam soar sinos de bronze. Depois collocaram-no na melhor das embarcações reaes. Dessa fórma, conduziram-no por um complicado systema

de canaes, de fórma que seu espirito não pudesse, desnor-teado, voltar ao palacio, mas sim partir immediatamente para o céo.

A pyra funeral tinha sido preparada em um pagode de 45 metros de altura e de fórma conica. O rei, coroado e envolto em sua tunica foi levado ao alto do pagode e sentado em posição natural em um throno de ouro, que descansava em cima de um enorme braseiro.

Centenas de monges bhudistas entoaram canticos funebres, enquanto se tocava musica e centenas de bailarinas evoluíam ante o morto.

A cerimonia durou dois dias, mantendo-se o rei erecto em seu throno de ouro. Ao cair da tarde do segundo dia, as portas do templo foram fechadas, desapparecendo o rei morto da vista do publico. Então, o novo rei accendeu o fogo ao combustivel do braseiro e o cadaver do seu predecessor desappareceu entre nuvens de fumo.

REVISTA FEMININA



FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

ANNO XXIV — NUMERO 259

DEZEMBRO, 1935 — S. PAULO

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.



Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde afirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas

DEUS

E A

HUMANIDADE



A religião christã é uma apothecose da bondade. Este sentimento gera a alegria que reina em todos os lares christãos nesta data, que lembra o nascimento de Jesus. Também esta unidade emocional nos impersonaliza a ponto de esquecermos todas as misérias que constituem a nossa vida actual.

* * *

"A minha opinião, diz Herodoto, é que o Nilo transborda no verão, porque no inverno o sol, impellido pelas tempestades da sua marcha habitual, sobe ás regiões mais altas, acima da Libia". Muitos ha que zombam da encantadora ignorancia do historiador, e, todavia, dogmatizam a respeito da crise mundial, dos problemas da vida humana, do futuro do socialismo, assumptos sobre os quaes não possuem nem mesmo uma informação necessaria para apoiar ou arriscar uma conjectura. Conclue-se; a fé ainda é a unica coisa estavel no mundo.

* * *

O sonho da humanidade pensante, não resta durida, tende constantemente a realizar-se. O sonho, contudo, evolue também. Em vinte seculos de sonho e realizações, o christianismo manteve ascendencia sobre os aspectos essenciaes da vida, do que se póde concluir; os mandamentos do Evangelho são a finalidade da existencia humana.

* * *

A moral scientifica é uma simples hypothese. Creio que este phenomeno, indispensavel á vida, é mais um producto do sentimento que uma manifestação da intelligencia. Ora, a catholicidade da intelligencia é uma utopia. Mas, ha um sentimento capaz de irmanar todos os homens num reino ideal de paz, é a bondade. Bondade e christianismo são synonymos.

* * *

A illusão de papá Noel para as crianças, a illusão de um mundo justo, bom, perfeito para nós, que já pensamos. A nossa illusão, porém, pode tornar-se realidade pelo christianismo. Quanto mais se soffre, mais se ama. A mais elevada forma de amor permite-nos comprehender o sacrificio de Jesus.



Isabel de Inglaterra, retrato de Franz Forbes de Selteren

A famosa rainha Isabel de Inglaterra, tendo um grande apêgo à sua soberania, não o teve oporçãõ p'razãõ p'zãõq uns y jouam nã considerã-se a mais formosa mulher dos Estados britannicos.

Se, num requinte de crueldade, fez degolar a desventurada Maria Stuart para consolidar o seu poderio, não teria sido menos cruel se lhe tivesse feito constar que a desventurada princeza era mais formosa do que ella.

Aparte isto, teve grandes qualidades que tornaram o seu reinado um dos de maior grandeza de que a historia da Inglaterra pode e deve orgulhar-se.

Filha de Henrique VIII e de Anna Bolena, o seu futuro parecia vir a ser toldado de nuvens negras, tão negras e lugubres como os pannos de luto que revestiam o cadafalso que sua mãe subiu com a maior resignação.

A Inglaterra debatia-se numa convulsão tremenda. O curto reinado de Eduardo VI foi assignalado pela continuação da revolução religiosa. Os protestantes preparavam a arremettida final contra os catholicos. Fallecido o soberano antes de ter completado dezessete annos de idade, Warwick proclamou Joanna Grey rainha de Inglaterra, visto ser bisneta de Henrique VII. Cara sabiu esta vaidade à jovem soberana que pagou com a vida o seu reinado de dez dias, para ser proclamada a Maria Tudor que procurou nos catholicos o apoio de que carecia e casou com Felippe II de Hespanha, seu primo, calculando a boa politica duma forte alliança.

Talvez assim conseguisse manter-se no throno. Nada aproveitou. Os protestantes fizeram-lhe uma tal opposição que o seu reinado de cinco amargurados annos decorreu entre carnificinas terriveis. A' semelhança da hydra de Ler-

FRAQUEZAS

A vaidade da Rainha

que se julgava a mais

na, as cabeças dos adversarios de Maria Tudor renasciam á medida que iam sendo cortadas. Desde Fevereiro de 1555 a Setembro de 1558 foram mortos 400 protestantes, 209 dos quaes na fogueira. Dessas quatro centenas de martyres, surgiram, numa multiplicação diabólica, mais de quatro milhões de inimigos que não perdoariam nunca. Por sua vez, Felippe II, longe de retribuir a affeição que sua esposa lhe votava, arrastou-a na sua guerra contra a França, perdendo a Inglaterra a sua querida Calais. Maria Tudor poucos meses resistiu a este desgosto. Antes de expirar, declarou com a maior amargura:

"Quando eu morrer, abram-me o peito que hão de encontrar escripto no meu coração o nome de Calais!"

Entretanto, a ambiciosa filha de Anna Bolena aguardava o momento de tentar o golpe e fazer-se proclamar rainha. Contando com os protestantes, apresentou-se, embora occultando, tanto quanto possível, os seus sentimentos religiosos. Levou a sua dissimulação a fazer-se sagrar segundo o rito catholico, e encarregou o embaixador inglez junto da Santa Sé de notificar ao papa Paulo IV a sua subida ao throno. O pontifice, que se encontrava bem informado acerca dos manejos da nova rainha britannica, não se deixou illudir, e enviou uma altiva e violenta resposta que fez precipitar os acontecimentos.

Em 18 de Fevereiro de 1557, a Camara dos Lords nomeou a rainha governante suprema da Igreja e do Estado. Foram annulladas todas as leis religiosas da catholica Maria Tudor, sendo imposto um juramento, que implicava o renascimento da supremacia espiritual da corõa, a quem quer que tivesse as menores relações com o governo. Todos os bispos, com excepção dum só, o recusaram, sendo destituídos. Em compensação, de 7.389 ecclesiasticos de segunda ordem, apenas 180 curas e 95 beneficiados manifestaram esse desinteresse.

Assim, a rainha Isabel conseguiu consolidar o seu poder por entre as aclamações do povo. No seu reinado floresceram as sciencias e as artes, tornando-se a Inglaterra uma grande nação. Graças aos empreendimentos dos seus marinheiros, chegou a patria britannica a ser uma das primeiras potencias maritimas.

Felippe II, que não perdia de vista a nova rainha, pretendeu reatar com ella (ou antes com a Inglaterra) os laços que o haviam unido a Maria Tudor. A astuta Isabel repelliu tal offercimento, pois bem sabia a sorte que sua irmã tivera com semelhante marido.

Quando ella se declarou abertamente protestante, o rei de Hespanha dirigiu-lhe recriminações, a principio, acabando por mover-lhe uma guerra surda de manejos tenebrosos e de intrigas de toda a especie. Um dia, o embaixador hespanhol deu-se ao luxo de distribuir 60

FEMININAS

Isabel de Inglaterra

bela dama do seu tempo

mil escudos pelos padres catholicos perseguidos por Isabel. Esta, que perrebia o alcance do diplomata do rei de Hespanha, não esteve com hesitações na medida energica a adoptar, e pregou com o embaixador no carcere.

O orgulhoso filho de Carlos V sentia-se amesquinhado por uma mulher!

Foi assim a rainha Isabel de Inglaterra, cuja energia ficou memoravel nos annos da historia britannica. Mas se o seu vasto engenho politico se tornou famoso através dos seculos, não foi menos celebre o seu coquetismo.

Sendo nova e bonita, tinha uma extraordinaria vaidade pelos seus dotes phisicos.

Em 1563, fez publicar o seguinte decreto que o seu ministro William Cecil teve as honras de referendar, e que Lucy Ailzin reproduziu nas suas "Memoirs of the court of queen Elisabeth", donde o reproduzimos:

"O desejo natural de que todos os subditos de Sua Majestade, de qualquer estado ou condição que sejam, têm de possuir o seu retrato, incitou numerosos pintores e gravadores a multiplicar as copias feitas. Verificou-se, porém, que até o presente nenhum alcançou imitar, natural e exactamente, a belleza e a graça de Sua Majestade, ocasionando assim continuas queixas por parte dos seus muito amados e leaes vassallos.

"Em face disto, serão nomeados, de hoje em diante, peritos para julgar da fidelidade dos retratos que sejam feitos de Sua Majestade, ficando aquelles encarregados de não tolerar a conservação dos retratos que apresentem defeitos



Isabel de Inglaterra, retrato por Isaac Olivier



Isabel de Inglaterra

ou deformidades de que, graças a Deus, está isenta Sua Majestade.

"Emquanto se aguarda a informação dos ditos peritos, fica expressamente prohibido a todo o pintor ou gravador retratar a imagem da nossa graciosa rainha. Feito o retrato fiel por um excellent artista, servirá de modelo para todas as copias successivas, as quaes não poderão ser expostas ao publico sem que o modelo tenha sido examinado e reconhecido como o melhor, mais fiel e tão exacta quanto possa ser-o".

Lord Melville, enviado por Maria Stuart á corte de Inglaterra, em 1564, salientava que "a par das boas qualidades de rainha, Isabel fazia apparecer as suas fraquezas de mulher, e de tal ordem que fariam corar a mais loureira e requebrada das suas vassallos. Isabel não deixava os creditos da sua belleza por mãos alheias. Tinha sempre o cuidado de exaltar os dotes do seu corpo com palavras encarecidas, apregoando, como fama de si propria, os seus louvores.

"A rainha Isabel fez-se retratar, e tornou publico este retrato, ordenando a destruição de todos os que não fossem copia d'elle. A tão ridicula e extravagante ordem, juntou severos castigos contra os desobedientes. Persuadia-se de que não podia haver um homem que, contemplando-a, deixasse de sentir immediatamente os effeitos do amor. Pensando continuamente nos meios de dar maior realce á sua formosura, levou o luxo e variedade de trajos e adereços até o ponto de extravagancia que, nem antes nem depois, foi imitado por mulher alguma. O seu coquetismo não acabou nem afrouxou com a idade: era tão garrida e casquilha aos 25 annos como aos 70, em que falleceu e affirmava que a velhice nunca apparecera no seu rosto, nem no seu corpo, nem na sua alma".

A Virgem

e

Interpretações do século XV ao século XIX

O dialogo, de tamanha magnitude, como essa da "Anunciação" que colloca um defronte do outro o ser humano e o divino, — desde cedo tentou os artistas. Mas sómente no século XV — deixando á margem Giotto e Simone Martini — o thema adquire, além do sentimento do relevo, o movimento e a expressão.

A "Anunciação" de Fra Angelico é a primeira que se nos mostra com esse caracter de vida interior dos personagens. Além disso, o pintor procurou encontrar para esse alto momento epiritual, em que o anjo diz a Virgem — *Ecce Ancilla Domini* — o ambiente moral necessario.

Pela primeira vez o dialogo da Anunciação se processa numa correspondencia adiantada entre o mundo interior e externo.

Fra Angelico inscreveu os personagens em linhas curvas; e sob aquellas arcadas, tudo tende ao espherico: desde as grandes azas do Anjo, até a attitude constricta, de profunda turbacão de Maria.

Mas ainda ahi, o drama é ingenuo: a Virgem é submissa.

E' preciso chegar a Fra Felippo Lippi para que tenhamos verdadeamente a crise moral que soffreu Maria. Alguma coisa de humano e divino. Como "Anunciação" de Felippo Lippi resplandece de intenção universal!

Os dois personagens como que se justa põem e se conjugam ao mesmo tempo. Além disso, a *atmosfera* se completa com a vibraçãõ de luz e da côr, numa harmonia clara e cheia de encantamento.

Botticelli — 32 annos mais novo que Lippi — dá por fim interpretação mais terrestre, menos divina: á aparição do Anjo, que ajoelha para annunciar a boa nova, o privilegio celeste a Virgem recua, como num pavor sacro, e procura furtar-se áquella excelcitude inesperada e immerecida. São duas acções bem differentes: o Anjo é decisivo; a Virgem se recolhe e foge. Aquelle intima, esta se recusa. No gesto symbolico a figura divina como que se assusta daquella negativa, na humana flue uma reserva compassiva, supplica de piedade pela sua condiçãõ...

Essa evoluçãõ da mystica á dramatica

culmina na "Anunciação" de Andrea del Sarto, que nasce 43 annos depois de Sandro Botticelli.

E' o famoso quadro do Paacio Pitti, de Florença.

Numa paisagem architectonica, a Virgem é surpresa por uma trindade de anjos. Gabriele se destaca, caro na luz crepuscular, e indica á Maria sua missãõ divina. Ella se defende num movimento vivo demais, num rythmo expressivo de duvida e de espanto. E como a proteger-se junto a arcada do vestibulo, a santa se recusa á promessa que se lhe annuncia. Torna-se persuasivo e autoritario o Anjo. E' uma intimação vehemente. O olhar da Virgem, como a côr e a vivacidade dos gestos trahem a inversãõ da scena: é ella quem domina; eleva-se; e vence o mensageiro celeste. Este insubmisso, não se abate: é perempto-

a

annunciação

rio. Estamos em pleno drama. Não ha mais nem doçura, nem angelitude.

Sómente no século XIX, com a formação da escola ingleza de pintura, chamada *Pre-raphaelita*, é que vamos encontrar outra vez, a primitiva concepção — de exaltação mystica, de vida toda interior — como preferiam os primitivos italianos e os artistas do século XV.

Foi Dante Gabriel Rossetti, de nome prophetic, quem melhor deu essa renovada interpretação, de maneira altamente symbolica, no quadro que intitulou: *Ecce Ancilla Domini*.

Na composiçãõ de Rossetti o anjo annunciador apparece, de pé, e oferece a Maria um galho florido de lyrios; a Virgem, que está sentada, como que, arrebanha todas as suas energias, convoca todas as suas esperanças, para melhor se concentrar: e, emmudecida, nem recusa nem aceita. Nem mesmo contempla o extranho visitante. Seus olhos negros abertos em scismas, se perdem num olhar de infinita candura, de luminosa melancolia, de transfiguração meditativa sobre o grande mysterio; — nem della nem do Anjo, — mas sobre o *Filho*.

E' talvez a mais alta expressãõ de sonho maternal que a pintura já perpetuou.

Carta dos

“Nós aproveitamos este sagrado dia do Natal, em que se commemora o teu apparecimento sobre a terra, doce bebê Jesus, nosso irmão mais pequenino, para te fazer as nossas queixas.

Não estamos contentes com a maneira por que somos tratados. Não digo já aquelles que são pobres como tu foste; mas mas nós outros, bebês ricos, que dormimos em berços de rendas, que temos nurses irlandezas, e que adormecemos todas as noites abraçados ao nosso yôyô.

Como somos pequenos, e muitos de nós ainda não sabemos falar, não nos entendem; mesmo quando nos entendem, contrariam-nos e incommodam-nos a proposito de tudo; e, na intenção de nos “educarem” — como elles dizem — tolhem-nos todos os movimentos e embaraçam, a cada instante, o que ha de espontaneo e de juvenil na nossa alegria de viver.

Nós não somos felizes, bebê Jesus. E quanto mais os sabios se preocupam connosco e nos estudam, mais nos complicam a existencia. Temos saudades do tempo — feliz tempo! — em que nos creavamos ao Deus dará, nas palhas dum estabulo como tu conchegados no regaço das nossas mães, que sabiam muito melhor tratar de nós quando ainda não existiam as modernas sciencias da infancia. Se os sabios se lembrassem de que tambem tinham sido pequenos, como nós somos, não inventavam a puericultura, nem a pedologia, nem a pediatria, nem pedagogia, e não nos affligiam cada vez mais — homens enfadonhos! — sob protexto de desvendarem o nosso mysterio, de perserutar o nosso instincto, de zelar a nossa saude e de dirigir a nossa educação. Tudo isso junto — tu bem o sabes, bebê Jesus — não vale um beijo da nossa mãe, sobretudo quando ella é boquita.

Mas, mesmo das nossas mães, nós temos que nos queixar. Tu que te criaste ao seio da tua gloriosa mamã, que com os teus beijos pequeninos — folha de rosa aberta ao meio

— sugaste o leite da ternura humana nuns peitos que eram teus, muito teus, só teus — não sabes, divino bebê, o que é a tristeza de ter uma amã que não é a nossa mãe, que nos dá um leite que não foi creado para nós, um leite mercenario amargamente roubado á boca de outras creanças, enquanto os peitos que pela lei de

bebês ao

Deus são nossos, seccam e se estancam, como duas nascentes mortas ou como duas plantas abandonadas. Felizes dos bebês antigos, dos bebês que Memling pintou, tão differentes dos melancolicos bebês de hoje, que já nascem neurasthenicos e que nunca souberam o que era uma gotta do leite maternal! Mas que se ha-de fazer, se as nossas mães querem ir aos bailes e ao cinema, andar de automovel e fumar livremente as suas Spud cigarettes, e se têm a preocupação de que dar-nos de mamar as envelhece e as engorda! Ainda são ditosos aquelles que se nutrem de leite, embora em regaço alheio. Muitos de nós, bebês civilizados, bebês do seculo XX(somos alimentados com horriveis farinhas inglezas, que se parecem menos com o puro nectar do seio materno do que um pato se parece com um poeta lyrico, e que nos tornam, aos seis mezes, dispepticos e pessimistas como um diplomata da Sociedade das Nações. Ainda ha quem pense — gente cruel! — que as creanças choram porque são más. Tu bem sabes, bebê Jesus, que as creanças choram porque não querem farinha ingleza e porque têm fome e sede do leite das mães.

A gente grande esquece-se, depressa demais, de que já foi pequena. E' por isso que nós bebês, somos os entes mais incompreensíveis de toda a criação. Os nossos paes, as nossas creadas, as nossas amas, as nossas mestras passam a vida a zangar-se connoco porque nós nunca estamos quietos nem calados. Mas nós gritamos, e esperneamos e corremos, precisamente porque somos creanças. Tu foste sempre um bebê triste, doce menino Jesus; tu nunca soubeste senão sorrir;

mas para nós que não viemos redimir os peccados do mundo, a vida é o movimento, é o grito, e não nos deixar, gritar, nem esperar nem brincar é não nos deixar viver. Nós, bebês circumspectos e taciturnos do anno de 1935, nós reclamamos de ti a liberdade. Queremos fazer barulho, queremos berrar, queremos bater com os pés, queremos jogar o football ao collo das nurses, queremos incommodar livremente o genero humano, queremos que toda a gente comprehenda que a infancia contemporanea tem de ser irreverente porque é futurista, e tem de ser destruidora porque já nasce filiada na 3.a Internacional. Não estamos dispostos a sujeitar-nos a creadas portuguezas, nem a mestras

menino Jesus

alleãs, — anjos da guarda vindos de Hamburgo. Nós, pensamos como o velho Stendhal — um velho que morreu bebê — que os pedagogos e os educadores são os nossos inimigos naturais; e temos a aspiração de ser nós mesmos, de reconhecer apenas as verdades que nós proprios creamos, e de só acceitar a educação que nos dê força bastante para, no primeiro momento, nos desembaraçar-mos della. Numa palavra: nós precisamos de ser jovialmente bulicosos, saudavelmente mal educados, e tão bolchevistas como tu foste, doce bebê Jesus!

Temos, querido companheiro de Bethlém, o horror dos homens respeitaveis, porque detestamos a gravidade, e o pavor dos sabios, porque são elles que falsificam toda a espontanea belleza da vida. Os homens respeitaveis desdenham de nós, porque nunca se lembram de que somos nós, humanidade de amanhã, quem os ha-de julgar; e os sabios calunniam-nos, porque sabem que nós só os comprehendemos quando já não formos creanças. Recommenda-mos-te, bebê Jesus, como especialmente antipathico, um sabio austriaco chamado Freud, que não só se preocupa com o que cada um pensa, mas que se julga no direito de investigar o que cada um sonha. O sonho era o que, de agradável,

restava á humanidade sobre a terra; pois a sciencia profanou o sonho, como já — ai de nos nossos paes! — profanára o amor. E'-nos indifferente que o sr. Freud diga que nós, aos dois anos, quando brincamos com as nossas bonecas, estamos já a pensar em ter filhos; mas protestamos, bebê Jesus, contra uma coisa extravagante que o sabio inventou, chamada "complexo de Edipo", que envolve uma suspeita monstruosa quanto aos sentimentos que nos ligam as nossas mães, quando ellas são bonitas. Abaixo a sciencia! Nós não gostamos da sciencia, porque sabemos que ella ha-de fatigar a nossa intelligencia e a nossa memoria com coisas inuteis. Nós não temos vantagem nenhuma em saber, por exemplo, que o metro é a decima millionesima parte do quarto do meridiano terrestre, porque, além de ser mentira, não nos dá

a mais pequena idéa do que seja o metro. Aqui solennemente o declaramos: nós só temos sympathia por dois sabios. Um é o dr. Zaborovski, que manifestou a corajosa opinião de que não se deve bater nas creanças quando róem as unhas, porque roer as unhas é signal de falta de vitaminas. O outro é o dr. Truncéck — excellente homem! — que deixa os bebés meter os dedos no nariz, porque diz que é muito bom para a respiração. Estes sim, bebés Jesus, que são dois verdadeiros amigos das creanças!

Se esta carta pudesse ser longa, nós havíamos de nos queixar perante ti, Jesus, rei dos pequeninos, de todos os malfeitores da infancia. Queixar-nos daquelles que nos fazem trabalhar nas fabricas e no campo, quando nós ainda não temos quatro palmos de altura. Queixar-nos daquelles que escrevem leis da familia e o m

nas lagrimas das creanças, permitindo que os nossos paes se separem, que o nosso lar se desmorone, e que nós cheguemos a homens com o coração árido e secco pôr não termos conhecido o sorriso das nossas mães. Queixar-nos dos poetas que fazem livros para a infancia, que a infancia não entende. Queixar-nos das escolas, que não conhecem a belleza nem a bondade. Queixar-nos dos mestres, que não nos preparam para a vida. Queixar-nos dos homens que nos mostram Deus vingativo e cruel, quando Deus é suave, tolerante e bom. Mas esta carta não pôde ser grande, doce bebê Jesus, porque t'a queremos mandar presa ás azas duma borboleta. Só te pedimos um favor: dize ás nossas mães que não fumem tanto, porque, quando nos beijam, agoniamos-nos todos com o cheiro do fumo".

JULIO DANTAS

A carta que Papae Noel não esperava...

Vaes te admirar, querido velhote, da minha carta de hoje; as cartas que recibes nesta época do anno são tão differentes da que te envío, que com certeza ficarás espantado, não é? E' costume quando alguém te escreve, pedir sempre alguma coisa, muito desejada e difficil de ser conseguida. Pois nesta vespera de Natal, nada tenho para te pedir; de onde teescrevo vejo o scintillar estonteante das estrellas no céu, na magia encantada da mais mysteriosa das noites. A noite de Natal, dos pedidos, dos presentes e festas... E talvez no mundo seja eu a unica pessoa que nada tenha á desejar. E se colloco os meus sapatos sobre o fogão, é porque gosto de seguir a tradição e tambem para te evitar o desgosto de lebares de volta o presente que me destinavas... porqu sei que me trazs sempre um presente, não é? Neum umas ó vez deixaste de collocalo dentro dos meus sapatos! Mas, de todos os mimos e presentes que prodigamente distribues, na noite maravilhosa sobre os sapatos propositalmente esquecidos pelos fogões e pelas janellas nem um me tenta. Talvez digas, afagando a longa barba branca que te cahe pelo sacco são insignificantes para o que desejo; ou quem sabe se pensarás comigo que eu finjo nada querer para me ser dado tudo.

Enganas te meu bom Noel. Este anno nada desejo. Não gosto mais de presentes de boneca, de bombons e de vestidos; ultimamente o que m trazias eu estava longe de desejar, que não tinha prazer em possuil-o. Ha muito tempo já que eu gosto de escolher os meus presentes... e depois não tinhas lá muito gosto nos mimos que me destinavas; não te zangues com a minha franqueza; mas tenho uito mais prazer em eu mesma escolher as minhas festas e principalmente os meus vestidos! Ahi onde mórias as modas são tão feias e exquisitas, são tão differentes das que se usam na terra! E pelo geito que ias, um Natal, eras muito bem capaz de me trazer uma tunica atôa, ou quem sabe, um para de azas não menos brancos... Não acreditas que nada desejo? Bom, não quero que te entristeças por não te pedir nada: meu querido velho, não sei se reparaste que o meu sapato, não é mais creança... olha, como elle se ergueu orgulhoso no seu salto Luiz XV... pensa, nisso, meu Papae Noel, e se o teu sacco tiver algo maravilhoso, "comprehendes"... Pódes deixar cahir dentro delles, e... boa noite, sei que tens que caminhar muito, e não quero roubar teu precioso tempo...

GLORIA.

EM TORNO DO NATAL

Por TAPAJÓZ GOMES.

Prophetas — vocabulo que se compõe do prefixo **pro**, antes, e de **phemi**, digo. Em outras palavras, os prophetas eram creaturas que prediziam ou que julgavam predizer o futuro, por inspiração divina.

Foram elles que prometteram ao povo hebreu o seu libertador, isto é o Messias, que lhe seria enviado por Deus, aquelle a quem Isaias chamou **Emmanuel**, ou Deus conosco.

Messias — Em latim **messias**, derivado do syriaco **meshiha**, que significa unguido. Em hebraico, **mes'ia**, unguir. Em grego, **khristos**, com igual significação.

Jesus — Em hebraico, **Jeschouang**, isto é Jehovah Salvador.

Christo — do grego, **khristos**, tradução do hebraico **Meschiach**, (Messias), unguido. Redemptor promettido por Deus ao povo hebreu.

Belém — Pequena cidade da Palestina, no reino de Judá, situada em uma collina toda plantada de oliveiras e parreiras. Celebraram-se graças a diversos acontecimentos sensacionais, que enchem as paginas da historia do mundo.

Com essas poucas palavras que aqui deixo graphadas, escreve-se toda a lenda impresso-nante do Natal.

Jesus, muito antes de nascer, já dava o que falar de si, pela bocca dos prophetas. E, desde o dia em que a prophécia se realison, elle foi e continua a ser, na phrase de Renan, "o mais alto cume da grandeza humana".

Segundo os Evangelhos, elle é filho de Deus e nasceu em Belém, no anno de Roma de 749, e morreu no anno 33.ª da nossa era.

Personagem historica para uns, personagem lendaria para outros, o que neste momento me interessa é a historia ou a lenda do Natal, que, no dia de hoje, o mundo inteiro commemora, por toda parte sempre no mesmo ambiente de mysticismo e de poesia, de que elle se reveste.

A principio, não havia data certa para a commemoração do nascimento de Jesus Christo. Algumas igrejas celebravam-no em Dezembro, outras em Janeiro e outras, em principios de Abril, até que o papa Julio I, no seculo IV, fixou o dia 25 de Dezembro para as solennidades.

Evidentemente, a parte religiosa — procições e missas — era, de começo, se não a única, pelo menos a mais importante das commemorações. Mas a Missa do Gallo só foi reza, da pela primeira vez no seculo VI, quando foi dada aos padres permissão para celebrar trez missas por occasião do Natal. A primeira, á meia-noite do dia 24; a segunda, ao romper da aurora; a terceira, de manhã cedo.

O nascimento de Jesus inspirou aos poetas canticos compostos em linguagem vulgar, chamados "nataes", cuja origem remonta á época em que o povo deixou de falar e comprehendendo a lingua latina, empregada pela liturgia ecclesiastica.

Os "nataes", a principio, eram canções dialogadas entre o clero e o povo. O clero representava a Virgem e os Anjos em latim; o povo respondia em lingua vulgar e representava os pastores.

Inventados no seculo IX, os "nataes", tiveram grande desenvolvimento nos seculos XIII e XV, e eram imprescindiveis na representação dos mysterios, que, como se sabe, eram cultos secretos, reservados aos devotos que haviam recebido uma iniciação especial. Quando, porém, os mysterios foram prohibidos nas igrejas, os "Nataes" perderam o seu caracter quasi liturgico e transformaram-se em simples canções, destinadas a alegrar a vespera de Natal.

Não se pense, entretanto, que a poesia mystica do Natal nunca tivesse sido perturbada. Festa popular por excellencia, a sua commemoração, feita principalmente ao ar livre, provo, cava abusos por toda parte. E isso levou o papa Telesphoro, no anno de 138, a estabelecer um regulamento severamente applicado aos que perturbassem a serenidade e a belleza das festas.

Desde então, uniam-se e auxiliavam-se mutuamente, a população e o clero, para que as commemorações fossem as mais alegres e brilhantes. E vem dahi a origem de tudo quanto produz e concorre para a infinita poesia do Natal: os sapatinhos, as orações da vespera, a arvore do Natal, os presepios, Papae Noel...

Pessoas do povo disfarçavam-se nos typos da época do nascimento de Christo, especialmente nas tres figuras lendarias da Sagrada Familia. Formavam-se procissões ás quaes não faltava o concurso dos canticos liturgicos. Bois, asnos e carneiros eram conduzidos pelas ruas. Dansava-se nas praças publicas aos gritos de natal! natal!, com que o povo, durante muitos annos, traduzia o seu contentamento, por qualquer acontecimento que lhe causasse alegria.

Com todos esses attractivos, o Natal foi sempre, desde o começo de era christã, uma festa anciosamente esperada, especialmente pelas crianças. Mas por isso mesmo, os paes, muito naturalmente exploravam o desejo e a alegria dos filhos, criando, sem o querer, a lenda mais bella do toda a vida do coração humano.

Era preciso que os filhos fossem bons... Só assim, iriam ás festas de Natal e ganhariam presentes... Dahi, as orações e os pedidos da vespera de Natal. Dahi, os sapatinhos junto ás chaminés ou nas sacadas das janellas. Dahi as arvores de Natal peçadas de brinquedos e presentes. Dahi, finalmente, a figura mysteriosa e impressionante de Papae Noel, o velho cuja bondade depende sempre dos paes — ou, melhor, do premio ou do castigo que os filhos mereçam...

Só mesmo por isso, só mesmo por se revestir de uma expressão tão grata para a sensibilidade emotiva da humanidade, ponde o Natal

resistir aos seculos e chegar até nós. Foi a alegria de nossa infancia? Pois que seja a alegria de todas as infancias! O Natal é uma emoção que se transmite de paes para filhos, de avós para netos. Basta ser uma festa alimentada pela alegria das crianças, para ser uma festa abençoada!

O Natal é por toda parte e cada vez mais, a festa da familia, a festa em que a humanidade rende o seu culto á Lenda Maxima, a festa das emoções incontidas, a festa cuja belleza parece que augmenta á proporção que vamos caminhando para a velhice...

Não sei por que, quando penso agora no Natal, penso que cada um de nós nada mais é de que um pobre Papae Noel, caminhando a esmo... No começo, levamos o sacco cheio de esperanças e de mil outras coisas boas que a vida tem. No fim, quando não é um sacco vazio, é um misero sacco cheio de desillusões, tão pesado que quasi não podemos com elle...

A humanidade não conhece festa mais popular nem que lhe desperte, para o coração, sentimentos mais variados. O Natal não é apenas a data de Jesus. É a data por excellencia de todos nós. Crianças, elle é o enlevo de nossa infancia, a suprema aspiração dos nossos desejos, a grande interrogação de nossa curiosidade. Depois desaparecido o mysterio de Papae Noel, revelado o segredo daquellas barbas brancas e daquelle sacco cheio de brinquedos, o Natal continua a ser alegria de nossa mocidade, o perfume da nossa maturidade, a frégua da nossa lucta diaria. Afinal, o tempo não se detem um instante... Os Nataes se succedem... É um dia, quando menos esperamos, quando a nossa vida se resume toda no romance ou na tragedia do passado, o Natal, como uma illusão desfeita, é apenas uma expressão de saudade, a saudade maior que o coração sente, a saudade dolorosa dos nataes que se foram e que nunca mais voltarão...

Meu Natal

(Inedito de
Ivette Ribeiro)

Houve tempo
Em que dezembro era para
mim

O mais bello mez do anno,
Por que tinha o Natal!
Festas e risos,
Cantar de sinos por toda a
parte,
Mimos, presentes, vinham sem
fim

Encher de encanto
Minh'alma alegre,
A consciencia sempre tran-
quilla

Minh'alma ingenua
Que amava ainda Papae Noell...
Com que anciedade,
Com que anseio insano,
Pela chegada da noite linda
Cheia de astros,
Cheia de brilhos,
Do nascimento do DEUS ME-
NINO!

Meus sapatinhos
Junto da cama...
E o somno inquieto
Cheio de sonhos...
Papae Noel entrava tarde
Pela janella, vindo do ceu,
E de manhã

Olhos pasmados
Para os presentes que elle
deixára,

Juntava as mãos, ria e pulava...
Ai! que alegria!
Quantos brinquedos!
Amanheciam nos meus sapatos,

Muito pequenos,
Muito juntinhos,
Junto do leito onde eu dor-
mia!...

Borecas louras...
Polichinellos...
Livros de historias...
Quanta alegria!...

DEPOIS

Dezembro se tornou para mim
O mez mais feliz do anno...
Papae Noel mudára,
Já não me vinha
De barbas longas
Trazer brinquedos e gulosei-
seimas...

Trazia sonhos,
Trazia enlevos...
Beijos de amor, doces motivos
De um sentir cheio de orgulho,
De minha mocidade trium-
phante,
Da plenitude de meu ser sau-
davel,

Para a doçura de um viver
Cheio de enganoso
E de felicidade!
E meus sapatos junto do leito
Muito juntinhos,
Tal como dantes...
Amanheciam cheios de flores
De versos lindos
E diamantes!...

AGORA...

Dezembro é para mim
O mez mais melancolico do
anno...

Correu o tempo
Na minha frente
Fios de prata vão matizando
O quasi negro dos meus ca-
bellos...

Tendo vivido sempre lutando,
Sempre querendo
Viver melhor,
Amando muito, no mesmo
amor

O doce amigo que Deus me
deu!...

Já não espero a Noite Santa
Com o mesmo anseio dos tem-
pos idos.

Os meus sapatos
Junto do leito
Muito juntinhos, tal como
dantes

Esperam mimos de alto valor...
Papae Noel, meu velho amigo!
Na noite clara cheia de estrel-
las,

Pela janella que deixo aberta,
Vem deixar nelles
O que te peço muito em se-
gredo:

— Uma velhice bem socegada
Junto do amado
Que Deus me deu...
A consciencia sempre tran-
quilla

Do ter cumprido
Com meu dever...
Entre saudades roxas e fortes
Deixa a esperanza!...
De eu ser feliz
Até ao fim

Dezembro de 1932.

A ESTRELLA DE BETHLEM

GASTÃO PENALVA

Qual teria sido — perguntam-se os astrónomos de nariz espetado no céu — a estrella tão brilhante que guiou os Reis Magos ao pouso de Bethlem, onde Christo nasceu? E logo imergem em duvida, a eterna duvida em que se debatem tanto os investigadores do firmamento como os pesquisadores da alma humana. E no céu perdura mais esse ponto obscuro, tão cheio de negror e mysterio como aquelle "saco de carvão", no pittoresco dizer dos nautas, que se obstina em ficar toda a vida ameaçando o alvo lençol da Via Lactea.

Entretanto, os sabios teimam. Não de descobrir e classificar aquella estrella, como tantas outras, de menor importancia, foram descobertas e classificadas. E para o estudo partidario formam-se na discussão de tres hypotheses; a sobrenaturalista, a naturalista e a symbolica.

Para os adeptos da primeira hypothese, a estrella avistada pelos Magos não podia ter sido apparição natural. Do contrario, com que fim elles se detiveram em Jerusalem como o termo da estrada derro? Ter-se-hia, subido, escondido a estrella? E teria e novo apparecido, quando, por indicação de Herodes, os Reis tomaram o caminho de Bethlem? Affirma o texto evangelista que a estrella (Anatolon) que os Magos viram no oriente seguia na frente delles, e só susteve o seu curso luminoso para apontar o palheiro sagrado. Logo, asseguram os sobre-naturalistas, trata-se de uma estrella milagrosa, que se exhibe qual miragem celeste na dianteira dos viajores, e se immobiliza ao cabo da travessia. E ainda mais, allegam que S. Matheus, na sua asserção biblica, não define a natureza da estrella, nem por que artes os tres magos a tomaram pelo fanal do recém-vindo Messias.

S. Matheus não se tinha pois astrónomo. Por outro lado, o Evangelho requer conciliação com a sciencia. Para isso a estrella em questão seria um astro como os outros, sujeito á orbita. Nasce d'esse ponto a hypothese naturalista, menos admittível que a precedente.

Para o imperador Justiniano, que tambem se deu ao trabalho de esmerilhar o assumpto, a estrella de Bethlem era Asaph, conhecida dos egypcios, que surgia no céu de 400 em 400 annos. Por sua vez, o philosopho Vanini, que viveu na época da Renascença, assevera que o anno da Natividade foi assignalado pela apparição de um cometa ou constellação extraordinaria, porém, bem longe do sobre-natural. Veiu em seguida o astrónomo Kepler, por cujos calculos, em 728, isto é, dois annos antes da morte de Herodes, os planetas Jupiter, Marte e Saturno estiveram em conjunção. E cuidou logo de identificar o phenomeno para evitar o provavel assombro dos astrologos da Caldéa. Astrónomos e astrologos viveram sempre ás turras, como os medicos e os charlatães, pelo simples motivo de que ora uns erram e outros acertam.

Volve então S. Matheus chronista insigne, "dilettanti" das fantasias celestes, para jurar



que só se referiu a uma estrella, e não a uma constellação.

Os scientistas, contando um conto, accrescentaram um ponto. Ao que de novo se interpõe Kepler e elucida a balburdia, fazendo notar que da mesma maneira que em 1604, quando os citados planetas andaram em conjunção, tambem foi avistada uma estrella semelhante ao mysterioso fogacho de Bethlem. E de uma cajadada contraria as opiniões de Aristoteles e dos astrologos da Idade Média, que suppunham o céu inalteravel.

No seculo XVIII, o dr. Fréret, que criticou os Evangelhos, baseando-se justamente na variedade de aspectos que apresenta o firmamento, conjecturou que a estrella guia dos Reis Magos, incendiando por jornadas successivas aquelle ponto classico do céu biblico, não passava de espantosa conflagração de um mundo immediatamente extinto.

No seculo XIX, o teologo allemão Weseler estuda a hypothese de Kepler e conclue que as inscrições astronomicas dos chinezes — a mais remota antiguidade da pesquisa scientifica — mencionam notavel conjunção de todos os planetas, quatro annos antes da era christã. Até mestre Anatole France (até que ponto alcança o genio!), abundando na theoria de Fréret, julga a estrella do Messias um mundo destruido, e faz lembrar o astro errante que em 1886 fulgurou com deslumbramento na Coroa Boreal para depois, empallidecendo a pouco e pouco, um bello dia desaparecer. Astronomia humoristica, por certo mais um recurso, de que lançou mão o terrivel escalpelador da "Iha dos Pinguins", para zombar da estultice dos homens.

Entra afinal a hypothese symbolica, e com ella duas fórmulas oppostas: a fórmula occultista e a fórmula messianica. Explica a primeira que os Magos, conhecedores dos segredos da natureza,

especialmente da astrologia, vindo da patria das sciencias occultas, o oriente, limitaram-se a idealizar um horoscopo do nascimento de Christo, de accordo com a orientação do zodiaco. Para confirmação, ahí está de novo o Evangelho, quando mette na bocca dos tres Reis esta pergunta:

— "Onde está o Rei dos Judeus, que acaba de nascer? Porque sua estrella avistamos no oriente, aqui estamos para adoral-o". (S. Matheus, II, 2).

Surgem, porém, em scena aberta, os exegetas chefiados por Strauss, o imperturbavel racionalista, e friamente substituem o idealismo por uma interpretação categorica. Estamos em presença (dizem elles em ultima analyse) não de uma estrella qualquer, mas simplesmente da estrella do Messias, essa mesma que se encontra no livro dos Numeros (X, IV, 17), annunciada pelo vidente Balsam, e nascida no levante d'Israel.

Fala igualmente Isaias da luz brilhante que se erguia sobre Jerusalem, e guiados por ella, soberanos riquissimos do oriente levariam ao divino nascituro o seu ouro, a sua mirra e o seu incenso.

Gaspar, Melchior e Baltazar foram, como se sabe, os primeiros pagãos convertidos ao christianismo, conforme reza um psalmo messianico.

São essas as hypotheses que se têm aventado sobre o interessante detalhe de saber a um tempo biblico e astronomico, que de quando em quando preoccupa o espirito dos sabios e dos visionarios. Cabe aqui, a proposito, o commentario de Calcido, philosopho platonico do IV seculo christão. Escreve elle no seu "In Timeum":

"Ha uma historia bastante digna da nossa religiosa veneração que se refere á apparição de uma estrella destinada a annunciar aos homens não doenças ou funesta mortalidade, porém a vinda de um Deus, baixando expressamente do céu para a salvação e felicidade da especie humana. Agrega a historia que, havendo certos caldeus illustres observado uma estrella, foram por seu curso conduzidos até Deus recém-nascido, e tendo-o achado, prestaram-lhe as maiores homenagens."

Simple e real, fica, pois, essa passagem da Biblia como estrada de luz a dissipar as trevas da legenda. Mas, a proposito, qual, em verdade, teria sido a estrella de Bethlem?

A estrella de Bethlem não passa de um cometa — reza a fonte em questão, encaminhando a meida para o terreno da controversia. E em parte ha base na asserção. Ao menos no dominio da lenda, que faz preceder da apparição de um cometa certos factos de vetura ou de calamidade publica. Todavia, cometa ou não, Tycho Brahe e Herschel atiram-se ao estudo da preciosa intrusa, aquelle em 1572 e este mais tarde, calculando-lhe o periodo.

O mais curioso é que o mesmo astro que orientou para o remoso do Messias a régia caravana adoradora será aquelle (affirma a Sagrada Escripura) que ha de presidir do alto, como um vigia de guerra, a futura batalha de Armagedon, finda a qual o mundo gosará mil annos paz — os ultimos mil annos da sua vida.

Realmente, a predestinação desse bohemio do espaço chega a infundir assombro como testemunha de celebrados acontecimentos. Em 1066 os normandos que tentaram a conquista da Inglaterra andaram muito tempo de olhos fitos na

sua luz protectora. Em 1300, eis de novo em foco o mysterioso viajor da esphera celeste. Viram-no os Cruzados de Godofredo de Boulhora como alongada cimitarra no céu recurvo de Jerusalem. Foi o que inspirou a legenda trazada: "Venho não para trazer a paz, mas a espada". Disso ha testigo na cathedral de Reims, num evocador baixo-relevo.

Astronomicamente, o corpo errante surgiu pela primeira vez sobre Andromeda, na contelação de Cassiopéa cerca de 32 grãos de declinação boreal, o que equivale a latitude de Bethlem. Corresponde-lhe Aries no zodiaco. E é sabido que, segundo Ptolomeu, Aries é o signo que do mina Judéa.

Para provar o quanto a fugidia estrella tem preocupado espiritos illustres, tocando as raías da superstição, basta citar que em janeiro de 1914, muito antes da alvorada da Grande Guerra, a pithonisa Madame de Thèbes lançou-lhe as vistas e prognosticou: "Será um anno nefasto para o imperio allemão, e nenhuma gloria lhe advirá dos futuros e tumultuosos acontecimentos. Bem como o imperio da Austria, que se debruçará sobre as suas ruínas".

Falhou a prophécia? E ainda existe quem não dê credito a sagrada escriptura dos astros?

Mantendo a pista na seara das previsões, deve-se recordar a que fez uma cigana ao velho kaiser Guilherme, avô do ultimo imperador da Allemanha. Foi em 1849. Guilherme ainda era principe da Prussia. A cigana, ao encontral-o, saudou-o com o melhor dos seus sorrisos:

— Imperial Majestade!

O altivo Hohenzollern, que então não via grandes possibilidades de subir ao throno, exclamou:

— Imperial Majestade? Mas de que imperio?

— Do imperio germanico.

— E quando será esse imperio constituido?

— Volveu Guilherme, interessado pela predição.

A maga fez as contas e respondeu:

— Em 1871.

Foi, de facto, o anno em que se proclamou o extinto imperio allemão. Encantado, o principe insistiu:

— Diga-me mais: por quanto tempo hei de governar?

Novos calculos deram firme a resolução:

— Até 1888.

— E a sorte do imperio?

— Acabará seus dias em 1916.

O reverendo Charles Rusnel, pastor do Tabernaculo de Brooklyn, mostrou-se em varias prédicas ssmpe convicto de que a ultima guerra seria a batalha de Armagedon, de que fala o Sagrado Testamento. Em 1889 elle escrevia: "Attendendo á fortissima evidencia biblica, temos de considerar como certo, até 1916, o fim do reino do mundo e o principio do reino de Deus." Deve-se, por conseguinte, concluir que a partir dessa data o mundo entrará no goso dos seus mil annos de paz? Que o respondam os visionarios da guerra, com dilatado conhecimento de causa.

"A humanidade (traduz Sar Péladan, o famoso chefe rosa-cruz de França, e uma chronica latina de frei João datada, de 1600) travará muitas vezes violentos conflictos, porque todos os matadores do Cordeiro de Deus se assemelham, e todos os perversos são precur-

O Natal no Mappin

Se V. Ex^a. pretende obsequiar alguém, pelo Natal, com um presente sugestivo, lembre-se que os finos Artigos Mappin alcançam integralmente a finalidade de — captivar! —

*As nossas actuaes exposições
marcam um acontecimento
dos mais relevantes da
Paulicéa.*

Mappin Stores



S. PAULO

sores do maximo Perverso. O verdadeiro Anti-Christo será um monarca do seu tempo, um filho de Lutero, que se proclamará enviado de Deus. Terá inumeros exercitos, legiões infernaes que se disfarçarão sob o lema — "Deus é conosco". Serão suas armas a traição e a astucia. Seus espiões se espalharão sobre a terra e o seu poder poder occultará o segredo da força. Uma guerra formidavel virá desensaral-o, e essa guerra não se iniciará contra um soberano francez, mas contra um outro; e em duas semanas sera uma campanha universal. A sua espada parecerá com a dos christãos, porém, os seus actos reproduzirão os de Nero e dos perseguidores romanos. Haverá no seu escudo uma aguiá, a mesma que se verá no escudo de outro rei, seu alliado. Mas esse outro é christão e morrerá sob a maldição do Papa Benedicto, que será revestido da tiara no inicio do reinado do Anti-Christo."

Quem compulsa alfarrabio muita vez se apavora como justeza das coisas que viviam na boca dos antigos. Exemplo ou advertencia a gente nova, que mal se dá ao labor de copiar o que caiu em desuso, julgando encher-se de originalidade. Se ha no mundo velharia, é precisamente tudo aquillo que se rotula de innovação. "Nihil nove sub sole". Ahí está paar modelo a estrella de Bethlem, que de tempos a tempos mostra a sua face á terra extasiada, cada vez com uma denominação bem cabida ao momento, desde a remota Anatoolon até ao cometa de Halley, que, em 1910, nos deu a honra da sua visita.

Grandes Officinas de ROUPA BRANCA
As Cysne

Rua Santa Ephigenia, 69-71

O MELHOR SORTIMENTO

E
M
S. PAULO

Roupa branca e de
côr para Senhoras e
Meninas.

Guarnições para ca-
ma, ricamente bor-
dados.

Guarnições para cha

Matriz : Rua Santa Ephigenia, 69-71 Tel. : 4-4446

Filial : Praça Patriarcha, 6 Tel. : 2-8332

A Noite

Por Escragnolle Doria

Não faltam noites ao mundo. Nenhum haverá, porém, na lentidão dos seculos, no correr dos anos, no vôo dos dias, de majestade vestida de jubilo como a noite de Natal.

Pertence-lhe Jesus pequenino, o promissor Jesus pequenino, a criança rei dos homens; Jesus pequenino, a imagem immortal da infancia. Jesus pequenino, o botão de rosa divino fadado á mèsse vermelha do Calvario.

Noite celebre e celebrada, na christandade e fóra della, a do Natal faz subir á presença da historia uma éra suprema. Dividiu aquella definitivamente, sem contradicção; nas quaes resvale, repartindo-a em dois lanços definitivos: paganismo e christianismo.

Cousa mui para notar a humildade do acontecimento apairando sobre ella só azas de poesia.

Augusto, de olhos claros e cabellos meio loiros, reinava sobre Roma, tanto vale dizer sceptro sobre o universo. Decretado censo geral do imperio, até aos seus mais remotos confins, obedeceram-lhe José e Maria transferindo-e de Nazareth para Belem da Judéa por incommoda viagem. Ahi, á noite, nasceu Jesus, numa estrebaria, entre animaes, conforme prophetisára Isaias, na visão sobre Judá e erusalem, dizendo nos dias de quatro reis de Judá: "conheceu o boi a seu possuidor e o jumento ao presepio de seu dono".

Tornouse desde então a noite de Natal a mais suave luz despedida do réo sobre a terra, iusto na época em que, na palavra de Santo Agostinho, os dias começam a crescer.

Após o universo a noite de Natal passou a clarear cada familia, cada lar, nos mais variados pontos do planeta cuja sorte, depende da harmonia da criação.

Occuparse com Deus é, por aviso de S. Bernardo, o negocio dos negocios, *negotium negotiorum*. Ao viver em Jesus pequenino bannase cada um de novo na propria infancia, nos folguedos, nas lembranças della.

E quantas! Pela meiguice, no puro das innocencias, tornamnos por horas trocados do que somos e valemos no mundo. Se os nossos aquelles com os quaes; ou ao seu redor dos quaes devemos celebrar o Natal, já se foram reaparecem nos mais vivos na tradicional noite. Se tristes nos mostramos, se ousa uma lagrima e corregar a furto dos olhos, os nossos revestidos de carne, parecem ter dedo sobre os labios impondo nos silencio em doce seio, Jesus nasceu!

Que importa estejam os nossos para onde iremos? A noite de Natal é só alacridade, muitas outros horas ha para lembrar.

A grande noite de Dezembro guarda para a vida humana e social tres cousas inolvidaveis: a missa do gallo, o presepio e a arvore de Natal.

Essas tres cousas têm sido muito nossas,

Brasil fóra. Estimam-as não só as cidades como o mais perdidos logarejos do sertão, no raso dos campos, na fragura das montanhas. Os primeiros que adoraram Jesus, os pastores, estavam a ellas habituados.

Christus natus est, grito do universo seguido logo de outro, aenite adoremus. Póde o convite ser acceito de cabeça bem alta. Se Jesus é sol, nós o fitamos; sem pestanejar.

Assignala-se na terra brasileira, desde os mais remotos tempos, a noite de Natal pri-

de Natal

meiro pela missa do gallo. Quão poetica na roça, nos fundões, nos altares das cappellinhas. Dá-lhes moldura a natureza, sobre ellas se arqueia o céu quando limpo de nuvens, em banhos de luar, ou só de estrellas, obedientes a ordens eternas no dispôr do escritorio celeste.

Nem todos assistem á missa do gallo, res tam muitos para visita e contemplação do presepio. Contou o Rio de Janeiro antigos presepios celebres, tal o do Barros, na rua da Constituição, então dos Ciganos.

Continua comnosco o uso dos presepios, apesar das exquisitices de um seculo como o que nos atravessa, mais do que o atravessamos.

Reproduz o presepio, á tosca ou á perfeito, a scena da noite de Belem, tantas vezes descriptas, tantas pintada pelas palhetas de mestres estupendo. Centro do presepio é o berço de Jesus, posto sobre palhas, a receber a adoração dos pastores de vela a seus rebanhos, dos reis magos, trazendo ouro, incenso e myrrha.

Em torno do Menino Jesus, a fantasia colloca quanto lhe apraz, espelhos fingindo lagos sobre cujas aguas nadam patinhos e peixitos, de folha de flandres, pintada soldadinhos de chumbo a pé, a cavallo, muitos de guarda a peças de artilharia!

N'alguns presepio; mais apurados ou mais ricos, luz, agua verdadeira que o fogo das velas indica no meio de relvedos imitados a musgo.

Complemento do presepio, pompeia a arvore de Natal, vinda dos jardins ou fabricada para illusões infantis nada exigentes em materia botanica.

Da terra ou da loja de brinquedo nasce a arvore privilegiada. Cabe-lhe logar de primazia na sala de visitas. Os galhos, naturaes ou artificiaes cobrem-se aos poucos de estranhos *fructos*, dispensando o lento e discreto trabalho da maturação.

Entre as folhas, presos por laços de fita, começam a apparecer *fructos* de natureza di-

versa, bonequinhas, confeitos, polichinelos, cornoetas, espadinhas e chocalhos.

São as creanças banidas da sala. A primavera da arvore de Natal deve surgir diante dellas de golpe, aos applausos da surpresa. A' noite, illuminada a velinhas de côres, adornada por bolinhas de vidro multicolor, a arvore arrancará as mais alegres exclamações da criança, que não pôde perceber quanto atrás de si deixam saudades aos mais velhos.

Pula a menina, dança, chalreia, um ou outro amuado com a belleza do brinquedo do amigo ou com a singeleza do proprio. A arvore de Natal scintilla, certa de todas as noites, até Reis, tocar-se de luzes se despojada de fructos.

Não constitue, ella, porém, na noite de Natal, o unico motivo de prazer para a pequenada. Ao cansar desta, quando o somno, o hypnos divino, lhe toca as palpebras e por fim lhe chumba os olhos, ainda ha tarefa a desempenhar antes de subir ao leito e descer ao travesseiro.

CONSELHO A'S MÃES

Nas grandes cidades, de um modo geral, 1/3 da mortalidade infantil nos lactentes decorre de perturbações intestinaes. Para o de tenra idade, o alimento por excellencia é, indiscutivelmente, o leite materno. Comtudo, a alimentação ao seio é ás vezes impossivel. O recurso é então compensar artificialmente a alimentação natural deficiente.

Para isso a Classe Medica é accorde em affirmar que, na FALTA DO LEITE MATERNO é o leite em pó o preferivel substituto, uma vez que sua perfeita pureza e digestibilidade, é assegurada por seus processos de fabricação.

O "LACTOGENO" é unicamente leite fresco reduzido a pó, cuja composição physica e chimica é, o mais possivel, semelhante ao leite materno. Pela homogeneização — que constitue um dos tempos de sua fabricação — o "LACTOGENO" é muito indicado para o organismo dos de tenra idade. Sendo fabricado em Araraç (S. Paulo) com todo o esmero e garantias que caracterizam os productos NESTLE, seu preço é inferior ao dos leites em pó estrangeiros, nada lhes devendo entretanto em qualidade. O "LACTOGENO" deve, pois, ser preferido, quando não fôr possivel o aleitamento ao seio.

CONVERSANDO

Da minha pequena mesa camalmente collocada como um "posto de observação" puz-me a examinar todos que entravam naquelle restaurante elegante, á hora do jantar.

Entre os grupos que se formavam em torno das mesas floridas, duas mulheres chamavam-me a attenção pelo paralelo que despertaram em meu espirito. Eram ambas jovens e formosas, porém, não differentes!

A primeira que entrou, passou completamente despercebida, era uma mulher, como as outras; tendo, no entanto, tomado lugar na mesa junto á minha, pude observar-lhe as feições regulares, a cutis assetinada e os cabellos bonitos. Era como uma rosa sylvestre, de belleza natural e inculca; o penteado mal agitado, a toilette deslegante escondiam os seus dotes naturaes e espalhavam por toda sua pessoa uma vaga timidez que transparecia em seus menores gestos.

Pouco depois, todos os olhares se voltaram á passagem de outra mulher, talvez menos perfeita do que a primeira, se fosse demoradamente analysada, porém, tratada da cabeça aos pés, com evidente cuidado, trajando com personalidade uma toilette á ultima moda. Sentindo nos olhos dos homens talvez mais do que uma homenagem á sua belleza e nos das mulheres, uma admiração levemente invejosa, ella caminhava lentamente, como alguém, que, sabendo o que vale não teme a mais minucioso exame.

Essa mulher era uma flor cultivada, uma dessas orchideas caras que os floristas expõem isoladas, na vitrine forrada de veludo.

O mundo admira e presta homenagem á mulher que cuida dos seus dotes naturaes como se fossem joias de valor; elle preza a apparencia physica pela importancia que a propria pessoa lhe confere.

Todos os esecialistas de belleza estão accordes em sustentar a seguinte theoria: "belleza é saude e o unico caminho que á ella conduz é o

cuidado minucioso dispensado ao corpo". Esse "cuidado" é interpretado de varias maneiras por alguns dentre elles; porém todos affirmam que não pôde existir realmente belleza sem a saude do corpo e do espirito. O "maquillage" auxilia o embelezamento, não consegue, porém, disfarçar certas falhas. A pelle é, sem duvida, um dos mais importantes factores, da attracção que uma mulher exerce.

As condições physicas e mentaes do individuo estão a essa mesma pelle intimamente ligadas; ella é, por assim dizer, o barometro do organismo humano.

As irritações internas, as desordens de origem nervosa, etc., alteram-lhe a cor, o brilho e a transparencia.

* * *

Existem, certamente, em seu physico, minha leitora, alguns, "pontos" de belleza ou um só que sejam capazes de transformala de "rosa sylvestre" em "flor cultivada"; procure a perfeição-os, para elles tirar o melhor partido, não por simples vaidade, mas porque sentindo-se mais bonita e mais apreciada, voce poderá embelezar a vida em torno de si.

Se você fôr moça, seja-o francamente, em toda a acceção dessa palavra maravilhosa; que suas toilettes, seu "maquillage" e suas maneiras trescalem o perfume da mocidade.

Se, pelo contrario, você tiver passado além dessa primavera, não procure forçar pela attitudede e pelos trajes um tempo que já se foi. Não desanime, ainda poderá ser encantadoramente atractivo; a pelle poderá perder a elasticidade primitiva; os olhos, porém, só attingirão a belleza maxima depois da experiencia da vida.

A expressão de seu olhar será então, sua maior seducção. A confiança em si mesma, as subtilidades de seu espirito, formarão em torno de sua personalidade, um ambiente de irresistivel encanto.

Jean Charles Reynaud

Meu presente

A vida de um homem sob o ponto de vista dos presentes, podes-se dividir em tres períodos distintos: aquelle que se recebe sem dar, outro em que se ganha e se dá e o terceiro em que se dá e não recebe.

Tendo attingido esta phase ingrata da existencia, senti uma alegria acima da minha idade ao receber uma carta de Boas-Festas que terminava com este post-scriptum:

"Envio-te uma bagatela para lhe demonstrar que não foi esquecido pela sua jovem amiga velha".

Minha correspondente, muito bonita, habita infelizmente o outro lado da Mancha. As Inglezas são boas; sempre as preferi aos Inglezes. "Estes, pensei, deram-nos Marrocos que é um presente muito caro para nós. O da encantadora Inglezinha dar-me-á menos despesa. Como é bom receber presentes na minha idade".

Mas, como se vae ver, nunca temos sorte com os presentes da Inglaterra.

Dous dias após a chegada da mencionada carta recebi um registrado da Direcção dos Correios. Pediam-se que fosse ao Correio Geral, que é situado a tres kilometros e meio de minha residencia, a fim de assistir á abertura de um volume vindo da Inglaterra, desejando a Administração certificar-se que não continha objecto algum submettido á Alfandega.

Indicavam uma hora. Essa hora — será preciso dizel-o? coincidia justamente com a do meu almoço. Pois todas as repartições almoçam quando se tem necessidade dellas, mas impedem-nos de almoçar quando carecem de nós.

Presumindo que minha amiga não me tivesse enviado uma locomotiva de Manchester, pedi com delicadeza ao sr. Director que abrisse o meu embrulho sem a menor cerimonia.

Depois esperei com paciencia da idade madura a aparição do meu presente.

Porém, em lugar disso, recebi quatro dias mais tarde tres cartas de procedencias diversas:

A primeira emanava do Director dos Correios já citado.

A segunda provinha do Director Geral da Alfandega.

A terceira trazia a estampilha augusta da Casa da Moeda.

Todas, entretanto, pareciam ter-se combinado, primeiramente em avisar-me que se tratava de um negocio urgente relativo a mim, e tambem em privar-me do alimento diario. O almoço é um dos numerosos "Direitos dos Homens" que a administração despreza, sem que o escravo, isto é, o contribuinte, possa fazer ouvir uma queixa. (Note-se que **contribuinte** é uma expressão em que se manifesta a insufficiencia da "cultura administrativa". Devia-se dizer: **contribuidor**, como se diz **distribuidor**. Mas, vamos adiante).

Que as duas primeiras cartas eram relativas

ao presente não havia duvida. Uma vaga inquietação apoderou-se do meu espirito. Talvez fossem reclamar uma grande somma.

Se se tratasse de pagar um franco e meio o Director Geral da Alfandega, muito occupado, não teria encommoado para um "negocio urgente". Finalmente, a questão reduzia-se a uma sangria mais ou menos forte na minha bolsa: não se podia tratar de recusar o presente de uma linda amiguinha.

A terceira communicação agitava-me muito mais. O que poderia motivar da parte do Director da Casa da Moeda, esse desejo pouco confortador de uma entrevista commigo que, infelizmente, não possuía jazida alguma da materia prima dos juizes?

Examinei minha consciencia: estava longe de se achar limpa. Alguns dias antes haviam me passado uma moeda de dois francos de metal branco e, devo confessal-o? Passei-a adiante!

de Natal

Sem duvida essa circulação delictuosa fôra surprehendida. Tenho horror aos tribunaes, sobretudo quando são correccionaes e temo ter alguma ficha má por ahí.

Quiz, ao menos abrandar meus juizes pela presteza em obedecer. Duas horas após ter lido a intimação para comparecer, achava-me na Casa da Moeda, sem mais pensar na castelleta ausente.

Provavelmente não aconteceu o mesmo ao alto funcionario de quem emanava o meu caso. Tive de esperal-o uma hora e meia. Por fim appareceu, severo, porem com a physionomia illuminada. Estou certo de que se servira de um lunch de primeira ordem.

— Meu caro senhor, disse, offerecendo-me uma cadeira, o senhor não ignora que a minha repartição é encarregada da fiscalização dos objectos de prata e de ouro que circulam na França.

— Realmente! titubiei... Os mais espertos enganam-se, quando não são auxiliados pela sciencia. Ultimamente recebi uma moeda duvidosa...

— Não succede o mesmo hoje, disse o meu interlocutor que parecia admirado. O titulo é bom. Aqui dez centimos pelo contraste da prata.

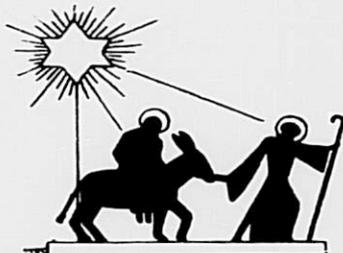
E entregava-me uma caixinha de prata, com com o meu monogramma gravado e completamente vazio. Era o meu presente!

Eu não almoçara; passára horas de afflicção e despendera cinco francos de carro para finalizar os pagamentos de dois soldos a um empregado da Casa da Moeda! O perfidia Albion! Que idéa de me expedir essa singular caixinha! Para que podia servir, a não ser para crear moscas? Seja como for, o incidente da Casa da Moeda estava liquidado.

Mas então, o que me queria o Director dos Correios e ainda o Director da Alfandega?

Fui ao Correio no dia immediato. Desta vez mal mostrei a carta, levaram-me ao gabinete de um

Casa  Allemã



NATAL

Grandes exposições de
Brinquedos e
artigos finos
para presentes

Schaedlich, Obert & Cia.

Rua Direita, 16-18

senhor, que estava certamente em jejum também, pois mostrou-se de um humor execrável.

— Foi o senhor que recebeu da Inglaterra uma caixa de prata?

— Sim, respondi, mas já foi contrastada, paguei a taxa e parece-me que estou quite.

— Com a Casa da Moeda sim; comoseco, não. A caixinha continha um bilhete manuscrito; a contravenção foi constatada; a multa, á vista da boa fé presumível, foi reduzida a sessenta francos, por medida processual.

— Tudo isso por nada, exclamei. Ainda se fosse uma carta de amor!

— O preço seria o mesmo, disse o meu inspector, sorrindo.

— E se eu não pagar?

— Será processado. E se o processo correr a revelia o senhor será possível de uma multa de quinhentos francos.

Concluí, pedindo para reflectir, ao que me responderam que tinha tres dias para me entregar á reflexão. Passeio o resto da tarde em visitas a pessoas influentes que me prometiam interessar-se por mim, sem todavia, me garantirem o exito.

No dia seguinte dirigi-me a Alfandega, alegrando-me poder chegar ali com uma despeza módica, em quinze minutos, pelo Metropolitan. Contára sem a má sorte, isto é, uma avaria. Estive toda a manhã em um subterraneo, privado de luz. Quando cheguei a Directoria, o escriptorio estava fechado. Voltei no outro dia, não pelo Metro. Meu presente de Natal tomava-me o quarto dia...

Mas, em que se queriam metter os guardas da Alfandega se a querida, a linda, a deliciosa caixa

já se encontrava em minha casa, tendo passado os cordões da Alfandega?

Depressa comprehendí.

— Senhor, começou o Official da Legião de Honra, diante do qual me conservava de pé, menos pelo respeito devido que por falta de cadeiras do meu lado da grade, o senhor recebeu da Inglaterra uma caixinha de prata?

Tch!...

Muito a propósito espirrei. Na vespera contrahira um resfriado na linha nova do Metro que é por demais arejada, enquanto as antigas o são de menos. Sem isso ia cometter uma nova infracção contra o segundo mandamento que prohibe jurar.

— Saude! replicou o funcionario. A caixa continuou, continha dous baralhos de cartas estrangeiras não selladas. Isso pode leval-a longe.

Dei uma palmada na testa com uma gargalhada sardonica, para não dizer infernal.

— Agora comprehendo para que serve essa maldita caixa, exclamei, esquecendo que a deferencia é o primeiro dever do cidadão francez para com todo o funcionario, mesmo uma telephonista. Reclamam-me sessenta francos no Correio; paguei dez centimos a Casa da Moeda. Quanto terei de dar a Alfandega?

— Aqui o senhor pagará mais, retrucou o importante personagem, pouco habituado a ver reclamar-se em sua presença. Tem intenção de transigir?

— Ha perigo de prisão? indaguei com ar velhaco, muito delocado, convenho, na circumstancia.

— Sim, senhor, respondeu o meu superior, ha

prisão. Esperarei até segunda-feira para remetter o caso ao "Contencioso".

A essa palavra terrivel, que me fez toda a vida sentir um arrepio pela espinha, sahi cambaleante.

Porém essa fraqueza, indigna de um homem, durou pouco. Chegando a rua, violei o Mandamento com tanta violencia que o meu cocheiro sorriu, como conhecedor. Este nunca mais ousará discutir commigo sobre a gorjeta: constatou que sou de força.

Durante uma semana só me viam nas antecamaras dos sub-chefes de gabinete, nos corredores da Camara e até nos salões, floridos á minha custa, de certas senhoras "que têm boas relações" e não temem que o saibam. Além das flores custou-me dous ou tres camarotes, um jantar que estexe bom e, n'um album alguns versos que o estavam menos, confesso.

Mas, não paguei a multa, não fui preso e, sobre a mesa vejo brilhar o estojo de prata que contem os baralhos prohibidos. A justiça não seguiu o seu curso, o meu resfriado seguiu o seu; e faço paciências, tomando ao mesmo tempo os meus chás.

Escrevi a minha amiga da Inglaterra.

"Meu presente de Natal é lindo! Como me lixou! Todas as noites, enquanto baralho as suas cartimons, penso nas mãosinhas, mais pequenas, mais bonitas, etc."

Elegancia europea

Segundo algumas notas de varios chronicistas mundanos, de Paris, Londres e outras grandes capitães da Europa notou-se que:

Num dos ultimos jantares dansantes de Biarritz varias damas vestiam excentricos, inteiramente lisos de um lado e cobertos de plumas do outro.

No casino foram vistos muitos sapatos de verniz com biqueira de suede claro, da cor da pelle, dando a impressão de que a ponta do pé estava descoberta.

Uma duqueza hespanhola que ao chegar á estação balnearia que pesava setenta e seis kilos, reduziu seu peso para sessenta e tres. As más linguas espalharam que ella se submetten ao regime seguinte: cada vez que sentia fome comia um ovo cozido e para matar a sede, tomava uma chicara de chá preto sem assucar...

Os cabellos pintados de rosa, azul, vermelho ou verde — que já descrevemos aqui — parecem que fizeram barulho em Paris no começo da estação. Viram-se em Long-champs varias cabelleiras tingidas nessas côres ou artificiaes.

Em resumo, são essas as excentricidades mais commentadas pelos chronicistas elegantes.

Ganhae dinheiro com diminuto capital

PROFISSÕES FEMININAS

Montae uma pequena industria que permita vosso sustento e da familia e sem a necessidade de dever favores a outrem, em um trabalho honesto e lucrativo.

Remettei apenas 10\$000 em moeda corrente, que vos enviaremos á volta do correio SEIS VALIOSAS FORMULAS que permittirão ganhar muito dinheiro, fabricando, por preços irrisorios, PRODUCTOS DE GRANDE PROCURA E LARGO CONSUMO, assegurando um lucro elevado.

Não é preciso maquinismo algum para a laboração dos productos! As receitas são acompanhadas de efficientes instruccões commerciaes para a obtenção de ELEVADA VENDAGEM. Satisfação garantida. Remessas da importancia, com valor postal, ou carta registrada, com valor declarado para o INSTITUTO TECHNICO INDUSTRIAL a Av. Marechal Floriano, n.º 5 — 1.º andar — RIO DE JANEIRO.

A

Agua Prata

E' indicada para as molestias do estomago e dos intestinos; da bexiga e dos rins; do figado e de todo o apparelho biliar. Poderoso auxiliar no tratamento da gotta, do arthritismo e o diabetes.

Cura a asia, etc.

AGUAS DA PRATA

está situada a 818 metros acima do nível do mar, distante 5 horas da Cidade de São Paulo pela magnifica estrada de automoveis e 7 horas pela estrada de ferro.

Clima agradável e temperatura amena em todas as estações do anno. Pharmacias, consultorios medicos, divertimentos, casinos e tudo quanto é necessario para o conforto dos senhores veranistas.

★
N
A
T
A
L
★

*Cae, mansamente, a neve no caminho,
Das velhas casas recobrando o tecto,
Vestindo arbustos do mais puro arminho,
E dando á Natureza o mesmo aspecto
Serenos e doce
Que a algidez da estação consigo trouxe.*

*Tudo é tão calmo na melancolia
Dessa barbaça paizagem,
Que nem parece que em Belém nascia
A maior personagem,
A mais nobre e notoria
Que ia surgir nas paginas da Historia.*

* * *

*Poderosos da terra, estremei!
A humilde mangedora,
No seu mysterio, esplendido e profundo,
Recolhe agora uma criança loura,
Um pequenino que é nascido rei,
E que hade, um dia, governar o mundo!*

*Filhos do mal, tremei!
A rude estrebaria de Belém
Abrija, na mais candida humildade,
O soberano cumpridor da Lei,
Que ha de julgar o que de mal ou bem
Vós tendes praticado,
E ha de vingar a vossa iniquidade
Como um régio e divino Magistrado*

*Descuidosos do espirito, attentae!
E já chegado o dia
De apresentar-vos ante o vosso Pae,
E dar-lhe contas, já, da mordomia
Dos talentos que tendes recebido,
Pois agora é nascido
O senhor da divina Economia.*

*Folgae, filhos da dôr!
Ouvi dos céos a esplendida, a mais grata
E gloriosa mensagem
De haver nascido o vosso Redemptor
Na humilde terra ephrata,
Mas que vos vem tirar da vassalagem
Que soffrieis ás mãos do tentador.*

* * *

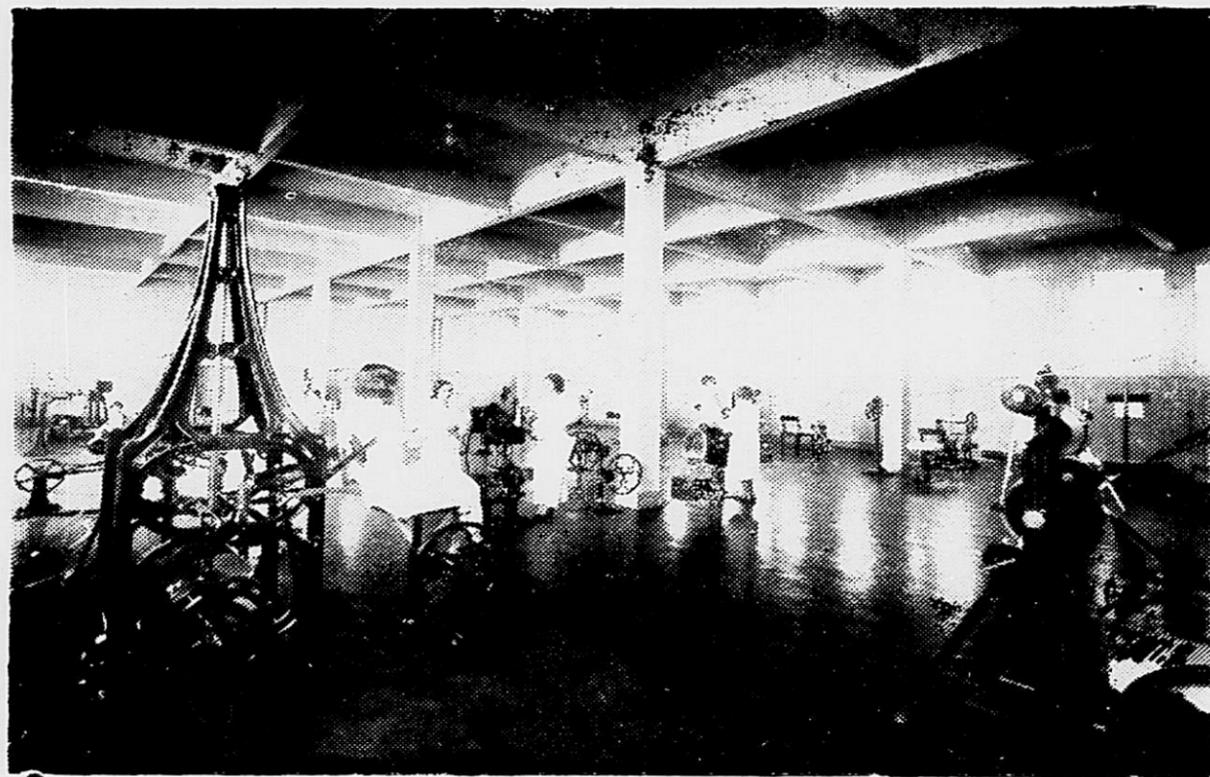
*Todos vós, peccadores, exultae!
Vós que tinheis ao mal a alma submissa,
Que tinheis fome e sede de justiça,
Em côro levantae!
Pois como prova, immensa, alti-eloquente,
Do seu infindo amor,
Deus fez nascer nas terras do oriente
O vosso Salvador.*

★
B
E
Z
-
M
A
C
A
-
Z
-
M
O
R
A
L
I
S
★

Thermas An

O governo de Minas Geraes soube, reconhecendo o valor maravilhoso das aguas sulfurosas de Poços de Caldas, dotar aquella cidade de um estabelecimento thermal. Referimo-nos ás Thermas Antonio Carlos cuja fachada principal reproduzimos nesta pagina. Trata-se de um bello edificio com todo requisito de conforto e aperfeiçoamento baseado nos grandes balnearios europeos aos quacs pôde com vantagem ser equiparado. Além de suas installações para banhos sulfurosos num total de 126 banheiras distribuidas em diversas Séries.

Série especial, Série "A", Série "B", que se differenciam pelo luxo do mobiliario, são as Thermas Antonio Carlos dotadas de modernissimos aparelhos de hydrotherapia, mechanotherapia, e massagens, o que

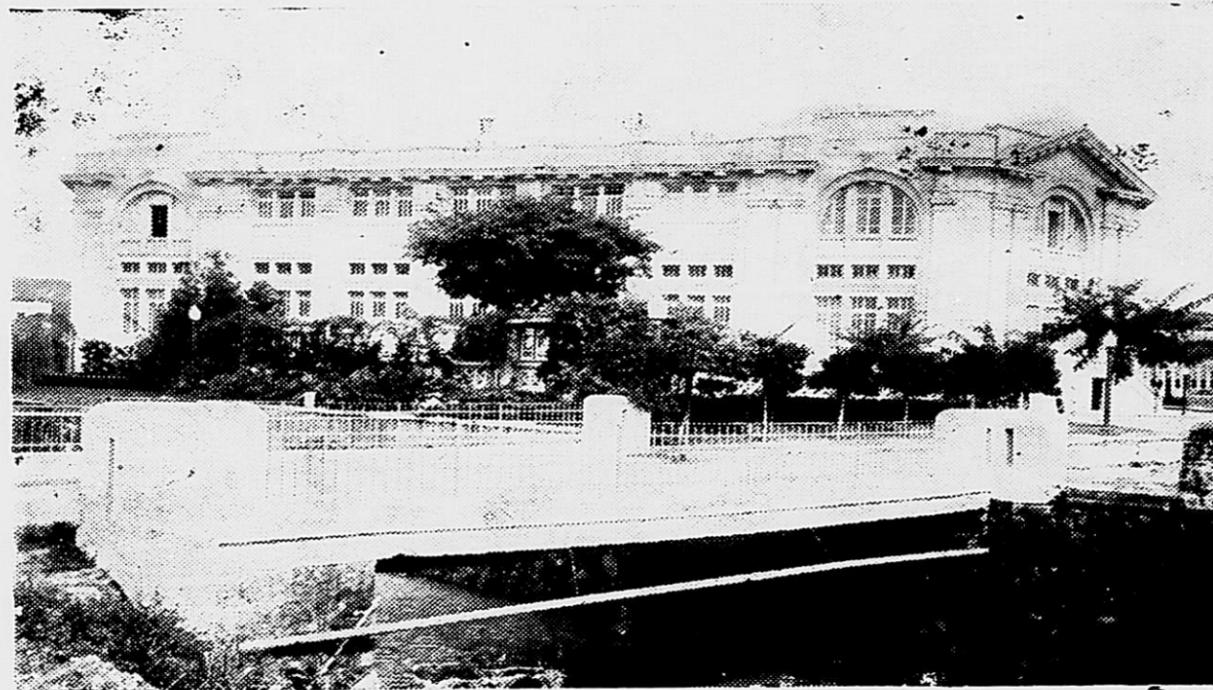


tonio Carlos

permite um completo tratamento no genero. Damos uma vista da Secção de Mechanotherapia com seus diversos aparelhos de exercicios respiratorios, vibratorios etc.

A estas annexamos ainda as Secções de Inalações, Pulverizações — Banho carbo — gázoso — Aéro — banho — Duchas — Massagens, constituindo tod as ellas auxiliar importante nas differentes curas. Com suas magnificas salas de espera e cabines de repouso, de decorações apropriadas, e num colorido suave e claro, dá ao ambiente a impressão de luxo — conforto e hygiene, como requer um estabelecimento de tal genero.

Muito deve a perfeita organização das Thermas á assistencia dedicada e intelligente de seu director, o dr. Aristides de Mello e Souza, clinico de reconhecido valor. Assim dotada e aparelhada as Thermas Antonio Carlos constitue sem duvida um orgulho para nosso Paiz.



O ROLO DE GELÉA

ECONOMICO - FACIL E DELICIOSO

Nosso maior interesse está em divulgar receitas de pratos diferentes e apetitosos e, por isso, estamos sempre alerta no sentido de encontrar algo de novo, que agrade a todos. Pois, como todas donas de casa sabem, variar os manjares e especialmente as sobremesas é uma tarefa que exige um pouco mais do que a simples experiência ou a iniciativa própria.

E' por isso que uma sobremesa como o rolo de geléa, capaz de infinitas modificações, que pôde ser feita com simplicidade e sem despesas, e que é sempre popular e apreciada, não se encontra em nenhuma collecção de receitas communs. E' de se suppor que muitas das minhas leitoras preparem o rolo de geléa de uma ou duas maneiras invariáveis. Vou dar a minha receita particular. Garanto-lhe que ella será apreciada pelo seu gosto. E não a faça sempre da mesma maneira. Espalhando côco ralado sobre

a geléa antes de enrolar, ou então empregando geléas de crême de baunilha ou limão, obtem-se deliciosas inovações.

Uma geléa particularmente rica e gostosa, é feita com nozes socadas, figos, tamaras ou outras fructas seccas, juntas por uma liga de crême com extracto de limão. Pode-se também accrescentar os suaves e cremosos glacés de manteiga, feitos para cobrir bolos.

ROLO DE GELÉA

- 2 ovos
- 1 chicara de assucar
- 4 colheres (sopa) de vinho branco
- 1 chicara de farinha de trigo
- 1 colher (chá) de ROYAL
- Pitada de sal

Goiabada ou outra geléa.

Bata as gemmas. Junte lentamente assucar e vinho, alternadamente. Junte gradual-

mente os ingredientes seccos, misturando sem bater. Junte as claras em neve. Espalhe em camada muito fina num taboleiro grande, untado e polvilhado. Forno regular, 10 a 15 minutos. Passe a massa quente sobre um panno humido, polvilhado com assucar. Corte-lhe as bordas. Espalhe goiabada. Enquanto quente, enrole para formar um cylindro embrullhando-o no panno até esfriar.

E, já que estamos escrevendo a respeito de bolos, aproveitarei a occasião para affirmar que não existe nada de tão interessante para assegurar o exito de um bolo do que o uso do Pó Royal. E' um fermento diferente dos outros, devido á particularidade

de possuir acção continua.

Elle não faz sómente o bolo crescer ao calor do forno, como no caso de todos os outros fermentos que dependem exclusivamente do crême de fartaro, mas começa a levantar a massa logo que entra na mis-

tura com os outros ingredientes. Os demais fermentos não fazem isso. E' evidente a vantagem do Royal, não sómente numa fermentação integral, como também numa massa mais macia e mais homogenea contendo as bolhas de ar, que tornam os bolos mais leves, fôfos e por igual, enquanto se bate.

E' essa razão por que os bolos Royal duram mais tempo. Elles não precisam do recurso prejudicial das grandes cavernas seccas para seccar rapidamente.

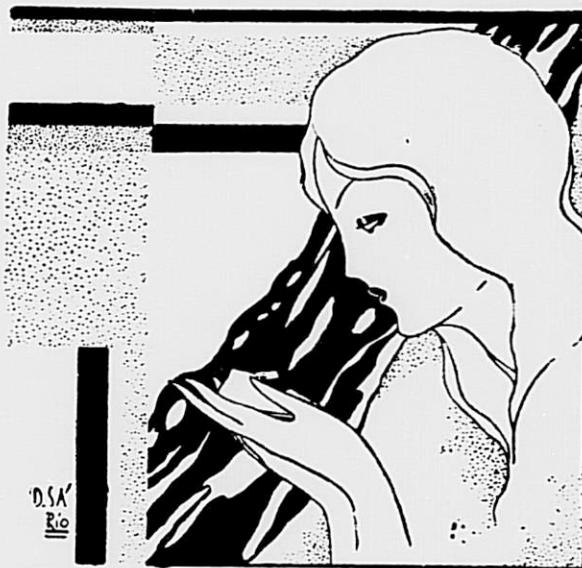
Qualquer leitora da Secção Culinaria, que gostaria de receber uma collecção de interessantes receitas de todos os typos de bolos de casa, pôde mandar seu nome e endereço ao Departamento V.6 — Caixa Postal 1740 — São Paulo — e receberá um exemplar gratis do famoso Livro de Receitas Royal, pela volta do correio, sem compromisso algum.



Em Poços de Caldas

Para a pessoa de trato, habituada a certo conforto que em demanda de repouso e distração procura Poços de Caldas, é sem duvida o "Grande Hotel Lealdade" o que deve merecer sua preferencia. Fundado ha 20 annos, é um dos maiores hotéis da praça e de installações modernas com agua corrente e confortavelmente mobiliados. Suas diferentes salas de dança, jogo, sport, etc. são bem distribuidas e decoradas, permitindo horas de distrações em ambiente agradável. Um grande salão de refeições onde o serviço é esmerado, sendo a cozinha de primeira ordem. Possui o Hotel uma completa e hygienica lavanderia a vapor e electricidade para as roupas dos hospedes. Situado em frente ao estabelecimento de banhos "Macacos", tem entretanto, um carro fechado á disposição dos surs. hospedes para conducção as Thermas. Bôa orchestra executa numeros de concerto e dansas todas as tardes e as noites, contribuindo assim para maior alegria do ambiente que, aliás, é de fina cordialidade tratando-se, como é, de um hotel preferido pelas familias que do Rio, S. Paulo, d'outras localidades, numa convivencia alegre fazem sua cura e repouso, gozando do magnífico clima e das maravilhosas aguas da mais bem cuidada estação balnearia do Brasil, pois Poços de Caldas, pelo seu desenvolvimento, pelo capricho com que é tratada, pelos seus bellos edificios é sem duvida a 1.ª estação de Aguas da America do Sul.

Mantem-se, o Grande Hotel Lealdade, aberto o anno todo sendo que para acolher seus numerosos hospedes por diversos mezes tem sido ampliado e ultimamente ultima-se um predio anexo que deverá estar prompto para a proxima estação de Março.



O Sapatinho

A' MINHA MÃE

Só, muito só, dentro da noite calma,
Cheia de estrellas como um campo que
Todo florisse em crysantemos de ouro.
A pobre mãe, perdido o seu thesouro,
Aperta ao seio — e que saudade n'alma! —
Um sapatinho branco de bebê...

Pensa: outras mães levaram com certeza
Um sapato á janella de seu lar.
Prelibando, felizes, a surpresa
Que ha de os filhos queridos encantar.

Aperta mais e mais o sapatinho
E soluça baixinho...
Lgrimas santas, ninguém pôde vel-as!
Nem ella em suas magoas absorta
Então suspeita que no rosto seu
Podem brilhar, podem rolar estrellas
Mais formosas, de côr indefinida,
Que as estrellas do céu...

Depois lembra Jesus
Tão bom e tão perfeito,
Semeador de supremas esperanças
A mais doce, a mais pura das creanças:
Crescem, crescem... para acabar na cruz!
E humilde se interroga: "que destino
Cumpriria no mundo, se homem feito,
Meu filho, que morreu tão pequenino?"

E a saudade se faz menos pungente...
E' que um trespassado coração
De mãe que viu partir o seu filhinho,
E' tambem como um branco sapatinho
Onde põe uma rosa docemente
Nossa Senhora da Consolação...

CARMEN CYNIRA.

O surto de progresso feminino

A maior ou menor facilidade da adaptação é tida como um dos índices da intelligencia humana. Si realmente é verdadeiro, vale tal conceito por uma bella affirmação da capacidade intellectual da mulher.

Com que facilidade, em vinte annos de evolução, alterou ella seu modo de vida, modificou idéas, atirou para longe o peso consideravel da tradição! Do encerramento na penumbra do lar, fechado quasi como um hârem, passou ás luminosidades brilhantes da vida publica do recolhimento modesto das actividades caseiras ás responsabilidades de encargos importantes: do papel secundario

de espirito timorato e obediente, ás posições de iniciativa, de accção prompta e de direcção.

Nunca se assistira no mundo a tão rapido evolver. Nunca se observára tamanha facilidade de adaptação. Viu-se então que essa mulher, tantas vezes chamada fraca, era um potencial de energia. Viu-se que os defeitos que irremediavelmente a condemnavam a plano secundario e á submissão, não eram mais do que fantasiosas creações de quem assim a anathematizára porque não a soubera comprehender commettendo um erro grosseiro de interpretação: quieta e submissa, julgaram-na incapaz de agir e de mandar; privada de instrução, declararam-na sem intelligencia; submettida desde o berço a uma educação leprimente e annulladora, apontaram-lhe como intrinsecos defeitos que essa educação timbrava em conferir-lhe.

A situação actual devemos-a inilludi-

velmente á instrucção. A guerra não a creou, como ha quem o supponha. Tel-a-á apenas precipitado. Foi o livro que a fez. Com a generalização cada vez maior da cultura intellectual ergueu-se a mulher do analphabetismo de outras éras, á instrucção elemental que lhe deram depois e, desta, a estudos cada vez mais altos e mais completos. E então se verificou que ella não era só sentimento, e que a actividade e a intelligencia estavam tambem a seu alcance. Foi a instrucção que lhe esclareceu as idéas, fazendo-lhe comprehender que estava mal. Apresentou-lhe á visão os primeiros vislumbres de suas possibilidades. Deu-lhe coragem para as primeiras tentativas de independencia. Ella então se atirou ao trabalho e com elle ganhou novas qualidades, comprehendeu novas coisas, correram-se-lhe velarios de novos horizontes.

Não ha de ser por isso que perderá as delicadezas de sentimento que sempre a ca-

CUNDO E' O ANORE' A SAUDE E' O'

REGULADOR UTERINO

ELIXIR MANNET

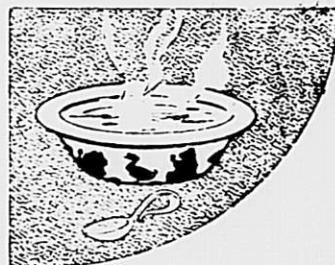
FERRO E' ERGOTE

O IDEAL DE TODAS AS EDADES

CONSERVE SEU BÊBÊ ROBUSTO



O alimento que dá a seus filhos, mui particularmente durante a infancia, é de muita influencia no futuro. Siga os conselhos de muitos medicos e outras mães — dê a seus filhos Maizena Duryea em abundancia. Assim terá a certeza de que a alimentação contém os elementos nutritivos e necessarios para formar os ossos perfeitos, musculos fortes e dentes firmes e alvos. De facil digestão mesmo pelos



estomagos mais delicados de bebês de 6 mezes para cima, a Maizena Duryea é assimilada em 2 a 3 minutos. Ponha-a á prova hoje mesmo.

MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal 2972 — São Paulo

Remetta-me GRATIS seu livro

29

712

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

racterizaram. Aliás, seria verdadeiramente incomprehensível que o trabalho, que dignifica o homem, envilecesse a mulher.

Essa phase nova que a mulher atravessa não tenhamos duvida que é uma glorificação para ella e um bem para a humanidade. E tenhamos certeza de que, por ser culta e entregar-se arduamente ás lutas pela vida, não deixará ella de ter o mesmo finissimo vibrar das cordas dalma que levou — faz agora 1935 annos — uma mulher que todos veneramos a acalentar, embevecida, o filho recém-nascido, a buscar-o annos depois, afflicta, pelas ruas até encontrá-lo no Templo, maravilhando os doutores com as luzes do seu saber, e, tempos adiante a chorá-lo na maior das angustias pé da cruz onde o haviam pregado a maldade e a inconsciencia dos homens...

E por isso, neste Natal, como nos outros que já vão longe e em outros que hão de vir, a mulher, sob tal aspecto, é e será sempre a mesma: outras glórias podem caber-lhe sem perigo, porque a de ser mãe, mãe amantissima, não será jámais empalada por nenhuma outra.

MARIA R. CAMPOS.

A lenda dos cabellos curtos

Em tempos que já vão longe, as povoações da fronteira do reino de Sião eram, frequentemente, invadidas por seus vizinhos, os birmanos. Exasperado, o rei de Sião, avô de Pradjankipok, que, ha pouco, abdicou, fez saber aos inimigos o seguinte: — "Poderia declarar-lhes guerra, mas vocês não são dignos della. Para mostrar-lhes o desprezo que me inspiram farei castigos aos por mulheres".

Organizou, então, um exercito de 6.000 guerreiras, obrigando-as, porém, a cortar os cabellos. O exercito feminino obteve uma grande victoria, que foi celebrada com regosijo publico. E, em vista desse triumpho, o rei do Sião baixou um decreto determinando que, todas as descendentes das mulheres que haviam combatido, glorificariam a memoria de suas antepassadas, usando tambem cabellos curtos.

Isso parece, mas não é lenda. É realidade pura. Por isso, o rei Pradjankipok, que abdicou recentemente, teve o seu momento de hesitação, quando recebeu uma petição das mulheres de Sião, supplicando-lh autorização para usar cabelo curto. O rei ficou a principio embaraçado, mas, deante do espirito do decreto de seu avô, negou a permissão. Si todas as sionezas cortassem o cabelo, a homenagem do decreto perderia o seu significado. Pradjankipok, apesar de possuir um espirito adelantado e modernissimo, não transigiu. E as mulheres de Sião, enquanto permanecer essa mentalidade, terão de usar mesmo as cabelleiras longas.

As mulheres

O estalista inglez conde Chesterfield, fallecido em 1773, escreveu para seu filho natural Filipe Stanhope, uma série de cartas que, no seu tempo, adquiriram celebridade.

Estas cartas tinham por fim dar conselhos e preceitos tendentes a combater a inexperiencia do mancebo, e *abrir-lhe os olhos* ácerca do mundo em que ia entrar.

Eis os conselhos dados pelo lord a seu filho, com respeito ao sexo feminino:

"As mulheres são crianças grandes. Palram como as crianças e têm ás vezes espirito como ellas; mas nunca em minha vida conheci uma unica que procedesse ou discorresse com bom senso durante vinte e quatro horas seguidas.

Pequeninas paixões e caprichos fazem variar sem difficuldade as suas melhores resoluções, e lançam por terra de prompto todo o systema moral de conducta architectado nos momentos rezoaveis.

O homem de tino lisongeia-as, diverte-se como faria a uma criança mas nunca as consulta nem lhes confia segredos importantes, ainda que algumas vezes finja fazelo.

Convencidas, e com razão, de que em geral os homens as não consideram senão como lindos *bijoux*, adoram aquelles que lhes fala em coisas sérias e parece confiar nellas e consultal-as.

Os imbecis e fracos effectivamente as consultam; mas o homem prudente e

A SENHORA JA' NOTOU COMO ROBIA E' O IDEAL PARA VESTIDOS?

A gravura o demonstra! **ROBIA** na peça cae esplendidamente, porém no corpo é que manifesta a sua maior attracção. Por um tratamento patenteadó, este tecido, embora o seu aspecto delicado é refractario ao amarrotar, como os tecidos de lã. Grande variedade de desenhos, de côres lisas e estampadas.

O seu fornecedor deverá mostrar-lhe os **LINHOS TOTTAL**, o tecido ideal para vestidos, amarrotando tampouco como **ROBIA**.

ROBIA

n ã o a m a r r o t a

UM PRODUCTO TOTTAL

Verifiquem a marca na orela



avisado apenas simula dar-lhes essa consideração.

Não ha genero algum de adulação que lhes pareça exaggerado ou que as desgoste. Engolem com prazer todas as lisonjas. Póde-se lisongear uma mulher até pelo gosto superior de que deu provas na escolha do seu leque.

As mulheres muito bonitas ou muito feias, gostam de que as lisongeiem ácerca do seu espirito; as que não são nem bonitas nem feias, gostam de que

se lhes elogie a sua formosura e graças.

Estes segredos, meu filho, são inviolaveis, a não ser que queiras para ti a sorte de Orpheu, que morreu despedaçado pelas Bacchantes".

Excusado será dizer que, transcrevendo para aqui esse trecho das cartas do conde de Chesterfield, o fazemos a titulo de curiosidade, e que estamos muito longe de perfilhar as ideias e impressões nelle consignadas.

A festa da humanidade

VESPERA DE NATAL, NOITE DE RECORDAÇÕES E RE ALEGRIA; VINTE E QUATRO HORAS DE FELICIDADE... — A ARVORE DOS FLÓCOS DE NEVE, A CEIA, A MISSA DO GALLO, E AS CANTIGAS DE VIOLA

A festa de Natal, talvez a mais tradicional do Brasil, é sempre a mesma. O moderno, não conseguiu tirar-lhe o sabor de simplicidade que recorda a mangedoura onde nasceu o creador da religião christã, nem o brilho fulgurante da estrella maravilhosa que apontou aos reis magos o berço daquelle que iria espalhar pelo mundo a humildade, o carinho e a fraternidade!

Observa, leitor amigo, como viveremos, de hoje em diante ás 24 horas de consagração a Jesus de Nazareth.

A ARVORE DE NATAL

A arvorezinha que enche de alegria todos os lares, do mais rico ao mais pobre, a fortuna não pôde differenciála, porque a filha da Natureza! Grande ou pequena, cortada da raiz que a fortalece, nem roppor isso buçucia como as demais, cujas folhas, perdendo a seiva do tronco, cãem crestadas ao sopro do vento mais leve! A arvore de Natal, verde e linda, ostenta a frescura das suas hastes todo o mez de Dezembro, e só se cresta depois que o dia 6 de Janeiro marca a ultima festa tradicional dos reis magos!

No lar pobre, a arvore de Natal, cercada de crianças alegres, é o mimo que se colloca na sala mais íntima. Allí, depois de um trabalho estafante para rebuscar pedaços de crystaes ou de vidros de côres variegadas, ouve-se a vibração entusiasmada dos garôtos que reclamáam, cada qual, a primazia de collocar o primeiro enfeite! E a arvore se enche emfim! Aquí, um resto de collar de vidro que a cerca bem no centro; no alto, uma estrella que mais se assemelha a um medalhão, mas que a criança faz questão de que seja mesmo uma estrella porque foi a irmãzinha mais velha quem cortou e costurou com extremado carinho... Brinquedos, afastados de ha muito para os caixões velhos, apparecem de novo reduzentes a custa de muita esfregadela...

Depois, á tarde, como o eterno Papá Noé, o chefe da familia mostra aos olhos gulosos dos garôtos, as castanhas, os figos, as nozes, as aveiãs, que paes e filhos penduram ás hastes verdes da arvorezinha de Natal...

* * *

No lar rico, é tambem a arvore de Natal que figura na sala mais elegante. Cheia de flócos de algodão, ella ostenta, vindas dos bazares mais ricos da cidade toda, uma enorme variedade de penduricalhos de côres vivas. E' cercada de festões, de pequenos sinos, de velinhas azues, vermelhas ou verdes.

Cãem tambem, das suas hastes, penduras, das em cordões de seda, castanhas e nozes, aveiãs, maçãs, uvas caras, figos da California tudo emfim que custa muito caro e que só as criadas pôdem collocar symmetricamente na arvorezinha modesta, enquanto as crianças olham tudo aquillo com os olhos gulosos de quem nada se diverte.

No lar pobre, a arvore de Natal se veste

para a festa do tradicionalismo popular; no lar rico, vestem-na para uma festa de gula!

Como são felizes as crianças que pôdem, ellas proprias, enfeitar a sua arvorezinha de Natal!

A VESPERA...

A vespera do dia de Natal resume, num lar, um mundo de alegrias!

E' a festa dos paes, geralmente o dia que ao redor da mesa grande de todos os lares, reúnem-se os filhos aasentes, recordam-se as velhas amizades alimentadas pelo parentesco, esquecem-se dissensões e tristezas.

E sem fingimentos, sem hypocrisias que o proprio ambiente afasta, apparecem depois dos appetitivos deliciosos, que são o cheiro bem vindo da cosinha, o peru, a leitôa, os frangos recheiados. E tudo isso feito em casa, sem o gosto fumarento dos restaurantes caros!

Recordam-se alegrias passadas. As mães revêem nos filhos mocos e fortes, a sua mocidade igualmente feliz, diante de uma arvore de Natal e ao redor da mesa grande cheia de quitutes... Recordam os casos mais íntimos, uma pilheria do garôto mais velho, hoje tambem avô...

"Tambem se vive de recordação!" — Como é velho e sempre novo e sempre verdadeiro esse proverbio!

E' o tradicional serão de familia que demora mais na data de hoje e quasi sempre se que pela noite a dentro...

A MISSA DO GALLO...

Não se vive o verdadeiro tradicionalismo da noite de Natal se si perde a missa do gallo.

Nas cidades, a ceia soffre uma trégua ás 23.30 para que as familias se preparem para a missa do gallo á meia noite em ponto.

Por que a denominação de missa do gallo? Porque, quando nasceu Jesus, o gallo, ruflando as azas, cantou annunciando por toda a parte a gloria do salvador do mundo!

E á meia noite em ponto, nas egrejas velhas e novas, nos templos mais modestos e nas grandes cathedraes, os sacerdotes de Christo, ante o povo bom que se ajoelha nas naves, rezam as missas de graças ao Deus da humanidade.

Cumprindo o dever christão, visitados os presepes, não ha um só dos que, sabindo das egrejas, se esqueça do vintem da felicidade. Trocam-se por tostões por que já não existe dinheiro menor. O modernismo conseguiu fazer desaparecer o velho patacão!

Depois disso, voltam os velhos á ceia e ás castanhas, e as mães, as noivas e as namoradas, volteiam nas salas em danças gostosas que só a noite de Natal lhes pôde dar...

Na roça, a festa, por mais simples, ainda é a melhor, porque nada lhe falta do tradicionalismo. Na "Casa Grande", imita-se mais ou menos a cidade, mas nas cabanas, ao som das violas, não faltam as cantigas nem os batuques deliciosos...

O feliz Natal de uma criança pobre

O menino parou, deslumbrado e choroso
Ante a janella illuminada...
Roto, descalço, triste,
Varria com o olhar guloso
Toda a sala lindamente enfeitada,
E pensava (sem saber que pensava) que a
[ventura existe,
Mas para os utros... Encolhido na sua des-
[ventura

Esse garoto
Descalço e roto
O olharolveu para a infinita altura,
E murmurou: Deus não ouve ou Deus esque
Dos famintos e dos desgraçados
A prece
Que lhes cãe dos labios descorados...
E olhou as estrellas com o olhar ennevoado
[de pranto,

E as viu (alma em duro captiveiro),
Como dedos de ouro — doce encanto! —
Rufando alegremente um colossal pandeiro...
Bohemias da immensidade?
Que preocupação têm ellas?
Que vontade
De ser assim como as estrellas,
Ou ter uma existencia
Como a dessa gente feliz que ria, ria,
Desse rir fazendo um brado de insolencia,
Um insulto á sua melacolia,
A' sua miseria
Alardeada nos farrapos,
Nos trapos
Que eram uma dolorosa pilheria
Aos seus ideaes de fausto e de grandeza!
E — sabe Deus! — com que amargura,
Com que tristeza
Contemplava aquelle quadro de ventura!
* * *

Olhando á vida humana pelo prisma
De luxo e do conforto em tal momento
A alma de pária anonymo se abysma
Numa meditação que é um acerbo tormento...
Da arvore de Natal ante um verde galho cheio
De brinquedos; o pobre vagabundo
Quedou estatico, ficando alheio
A tudo mais deste mundo...
* * *

Despertou o um soar de campainha...
E que susto
Ao vêr uma tremula velhinha

Empurrando a custo
O portão do jardim... Correu a auxiliar a,
Cobrou animo o tímido covarde,
E como a aurora conduzindo a tarde,
Levou-a até á porta da deslumbrante sala...
Pararam. Ella sorriu. Elle se espanta...
Ao olhar do misero, batido de anciedade,
O vulto da velhinha ganhou a belleza e a se-
[renidade

De uma santa...
Beijou-lhe a mão enrugada o attonito menino,
Humedecendo-a de lagrimas ardentes,
Mais eloquentes
Que a eloquencia falada, em seu silencio di-
[vino...
E a velhinha, como avôsinha cheia de desve-
[los

Tomada de ternura,
Passa as tremulas mãos pelos cabellos
Da moçina creatura. * * *

Pouco depois, desalentado: senhora,
Fique com Deus... Quem é tão boa, merece
Ser feliz... Vou-me embora...
O seu nome?

— Maria...
— Lindo nome para uma prece!
Ave, Maria! Doce alegria
Dos desgraçados...
Olham-se commovidos... Entre-sorriem
[ambos...

— Fica; serás meu neto...
— Fico?
E já se cria, em seus miseros molambos
Um homem forte, poderoso e rico.
E sua alma, que andava triste e preta,
Illuminou-se... Ideal metamorphose
Da lagarta asquerosa na irisada borboleta
Que é da esperanza, a alleluia e a apotheose!
Ria, sem fel e sem travor na bocca,
Sentindo, alvoroçado,
Uma vontade louca
De gritar da velhinha o nome amado!
* * *

E o céu se desenhou, ao seu olhar surpreso
Com as estrellas distantes
No amplo seio da noite socegada,
Uma arvore immensa do Natal curvada
Ao peso
De milhões de brinquedos scintillantes...

LEONCIO CORREIA





Petalas...



*...dê às suas unhas
este aspecto evocador!*



GRAÇAS aos progressos da ciência tornou-se fácil apresentar unhas que parecem petalas, realçando as mais delicadas linhas de suas mãos. Além disso, com que facilidade se pôde agora cuidar das proprias unhas! Sem pó e sem polidor o esmalte GYLKA lhe dará os mais bellos efeitos, em cinco tons maravilhosos, de facil applicação e durabilidade. FLEXIVEL - RESISTENTE - PERFUMADO

Esmalte
GYLKA

...brilha por si!...

A Virgem de Sarracena

CONTO DE NATAL



JULES LEMAITRE

Guilherme d'Hirbilly era fabricante de imagens. Havia talhado na pedra, para as igrejas de sua provincia, muitas Virgens e muitos Christos, Apostolos, Prophetas e Juizes Finaes. Talhará tambem, com predilecção, Bethsabe no banho, Dalilas cortando a cabelleira a Sansão, e Suzannas entre velhos. Amava a sua arte, e, embora fosse bom christão, era sobretudo sensível ás formas dos corpos e aos movimentos da vida.

Para a cruzada partia elle com o conde Etienne de Blois, um pouco pelo zelo de libertar o tumulo do Christo, um pouco pela curiosidade de vêr coisas novas.

Passou os Alpes, atravessou a Dalmacia e o Epiro, foi á Bysancio, depois á Antiochia, chegou enfim aos muros de Jerusalem. Bateuse valentemente. Ora, durante o cerco da cidade santa, elle conheceu uma dama sarracena qu, não longe do campo dos Cruzados, habitava uma casa quadrada e branca de cá em meio de flores magnificas e de arvores perfumosas. Esta mulher tinha má vida, mas era moça e bella. Emocionado por aquella formosura tão diversa da belleza de França, sedento de prazer após tantas fadigas, longe do paiz e do campanario de sua igreja, e porque os homens em terra estranha, acham-se ainda com mais direito á liberdade, Guilherme entregouse inteiramente aos encantos, daquela pagã e, em seus braços de amar, esqueceu a salvação de sua alma.

Depois, havendo contribuido para o tomada da cidade e para a libertação do Tumulo, voltou para a França com o conde, seu senhor.

Mais viva nelle porém do que a imagem do Santo Sepulchro, levava a lembrança da mulher sarracena.

* * *

De volta á patria, o conde de Blois para cumprir um voto fez construir uma capella em honra á Natividade de Jesus. Guilherme foi encarregado das esculpturas. Por sobre o altar representou em imagens pintadas a Creança na creche a Virgem Maria, José, os pastores. Mas, como sabia que elles eram da mesma raça que os habitantes dos paizes do Oriente, emprestou a José e aos pastores as physionomias dos sarracenos. E ao talhar a imagem da Virgem, fê-la, sem o querer, á semelhança da Saracena com a qual havia peccado.

Terminada a capella, foi inaugurada com grande pompa.

Admirouse o trabalho de Guilherme. Em vão reclamou um sachristão, dizendo que a virgem Maria não parecia uma mulher christã, como era bella, tornou-se em breve a santa de mais devoção do logar.

Em breve porém, notaram todos que a virgem de Guilherme não era uma boa virgem. Não só não attendia ás preces, como

fazia o contrario do que lhe pediam. Aquellas esposas ou virgens, que lhe imploravam socorro contra uma tentação, calam fatalmente! E' que havia um demonio na virgem de Guilherme. E esse demonio estava na estatua porque estava naquelle que a talhara e que não podia esquecer o aroma nem os beijos da longinqua pagã.

Guilherme continuava a trazer em si a concupiscencia mahometana que por todos os modos procurava satisfazer. Tornara-se o maior debochado de toda a redondeza.

E ao passo que nascia a impura oucura daquelle desgraçado, crescia tambem a mal-fazeja acção do idolo que elle talhara.

* * *

Ora, não havia em todo o paiz, rapariga mais virtuosa do que Luzia. Era pobre e vivia com sua avó, d producto de um pequeno campo e de um rebanho de ovelhas. Mas tinha na alma um thesouro de innocencia e de virtudes.

Como sua avósinha tivesse adoecido, Luzia foi orar á Virgem da creche.

Guilherme achava-se então na capella. Ali ia elle muita vez, pelo prazer de contemplar a virgem tão pouco virginal, revivendo assim a lembrança da mulher musulmana. Mas naquelle dia elle ohou muito mais a doce Luzia de tão puro encanto. Quando a menina sahiu da capella elle seguiu-a, disposto a falar com o seu habitual cynismo. Ella porém, ergueu seus ohos tão surpresos que o rapaz nada ousou dizer. Luzia encontrou a avó não curada, mas dormindo tranquillamente. No outro dia, voltou á igreja.

E á medida que a menina orava, o rosto da estatua tornavase doce e mais christão, como se a prece de Luzia emprestasse á virgem sarracena uma alma semelhante áquella alma tão pura.

E Guilherme occulto a um canto da capella, sentia o demonio retirar-se della, ao mesmo tempo que parecia deixar, a imagem, em virtude daquelle puro amor que lhe inspirava Luzia. A moça, chegando á casa encontrou a velhinha já levantada. Era a primeira vez que a virgem de Guilherme attendia uma prece. Estava pois partido o encanto.

Luzia, muito alegre, sahiu para annunciar ás vizinhas a boa nova. Em caminho encontrou o estatuario que respeitosamente falou-lhe em casamento; e ella acceitou.

E desde aquelle dia, a virgem de Guilherme concedeu todas as graças que lhe foram pedidas. E todos notaram que seus olhos demasiadamente longos e negros tornaram-se ovaes e quasi azues; que sua bocca tão vermelha havia empallidecido e que toda a sua physionomia tomára um aspecto mais puro; talvez por causa da sahida do demonio que nella vivera, talvez pela patinação devida ao tempo...

UM CREME E' SEIS VEZES MAIS
CARO QUE UM BOM SABONETE

SABONETE
*Feno de
Chimène*



Evita o creme porque contribue
para a conservação da sua pelle

CAIXA 5\$000

Este mesmo typo de sa-
bonete custa na

França . . cx. 98000

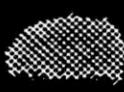
Allemanha . cx. 108000

Inglaterra . . cx. 128000

Est. Unidos. cx. 138000

Argentina . . cx. 108000

CAIXA
POSTAL
-86-
S. PAULO

 **Chimène** 
o fabricante do pó de arroz-narcisse vert

Alphabeto de crochet em blocos e espaços

Para as nossas leitoras diligentes e caprichosas oferecemos hoje uma novidade: um alfabeto de crochet em blocos e espaços.

Marcas a roupa pessoal e mesmo a de uso diário, nos afazeres domésticos, é, para muitas pessoas, uma tarefa enfadonha e aborrecida. Façamos della, entretanto, uma distração agradável e mesmo reveladora do nosso bom gosto.

Uma letra em crochet pode parecer, à primeira vista, difícil de se fazer e trabalho muito demorado.

Entretanto, depois de se ter conseguido executar a primeira, logo se adquirirá pratica, podendo então confeccionar muitas e perfeitas e — o que é melhor — dentro de um espaço mínimo de tempo.

É, como as letras que usamos para as nossas marcas são sempre as mesmas, podemos, na nossas horas livres, fazer uma provisãozinha dellas e assim ter as nossas iniciaes sempre à mão, sem ter necessidade de perder muito tempo em bordalhas, nem ter de recorrer a iniciaes compradas, que, na maioria, são horribéis e desgraciosas.

MATERIAL NECESSARIO:

— 2 novellos de linha crochet Mercer marca "Corrente", n.º 60, f. 609 (Cru'). 2 novellos de linha crochet Mercer, marca "Corrente", n.º 1, (Ecrú). 1 agulha de crochet "Milward" n. 5.

Quando fizer a trança base, deixar 2 tr para cada esp. e 1 tr para cada pel. Quando voltar na tr. base fazer sempre o ponto na 8.ª tr da agulha. Assim, 14 tr da base — 3 esps. Voltando nas outras carreiras

deixar 5 tr. Para a extensão das carreiras mostradas por linhas onduladas no diagramma, a tr base é feita no começo da carreira precedente a meio ponto atrás.

Como algumas letras são feitas em partes é necessario depois cozê-las junto.

PONTA EXTERNA DAS LETRAS: — Virar a letra e trabalhar no lado avesso, dando assim uma ponta saliente no lado direito depois de terminada.

Pe toda a volta do lado de fóra, fazendo por cima com a linha n.º 1 para que a ponta fique mais firme.

Começar pela ponta direita da letra e fazer 3 pc em cada esp e sobre o cordão, 1 ps nos pel. Fazer 7 pc nos esps dos cantos e onde as letras fazer zigue-zague fazer 3 pc sobre o

cordão somente, 1 pc sobre o cordão e dentro do ponto. Puxar o crochet com n. 1 ligeiramente para fazer a ponta recta em volta das letras. Onde o zigue-zague das letras contem 2 esps deixar 5 pc sobre o cordão. Onde o zigue-zague das letras contem 3 ou mais esps como a letra "W" mostrada no diagramma, fazer 5 pc sobre o cordão deixando "2 esps somente", fazendo ps nos esps restantes da maneira usual.

ABREVIATURAS: — Tr. — trança. Pe. — Ponto de crochet. Pel — Ponto de crochet com 1 lançada. Esp. espaço. — 1 espaço = 1 pel, 2 tr, 1 pel — para cada esp addicional — 2 tr, 1 pel.

1 bloco = 4 pel, para cada bloco addicional 2 pel,

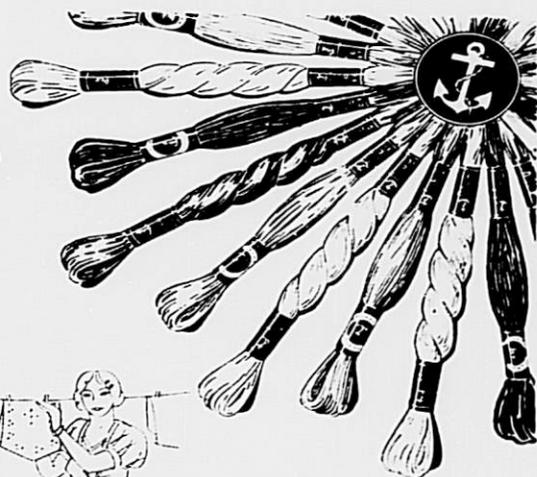


Côres firmes

- lindas e variadas -

Eis o que possuem estas
linhas de alta qualidade!

● Tempo, ideias, cuidado e dinheiro — tudo isso a Sra. põe no seu bordado. Assim, quando terminado, deseja ter certeza de que a linha vai durar muitos annos e com as côres indefinidamente firmes. Póde ficar certa disso usando as linhas Mouliné (Stranded Cotton) e Torçal Perola marca "Ancora". São resistentes, macias e são vendidas em um grande sortimento de côres firmes e garantidas, que nunca desbotam.



Linhas marca ANCORA

MOULINE (Stranded Cotton) e Torçal Perola

Noivados de Natal

MAURICE BEDEL
(World Copyright by Agence Litteraire
Internationale — Paris)

Cada vez em menor numero se encontram, na Europa, paizes onde o noivado tenha ainda o valor de um compromisso solemne.

O costume dos noivados provisórios está muito diffundido na Allemanha do Norte, onde os jovens se compromettem por uma semana, por um mez ou por um anno. Assim, por occasião das festas do Natal que, como se sabe, desempenham importante papel na vida sentimental e familiar dos nossos vizinhos de Leste e dos nossos amigos do Norte, travam-se noivados entre moços e moças para a duração das festas. Ao approximar-se o dia 30 de Dezembro, promettem-se em casamento: desde então passam a tratar-se na segunda pessoa do singular, são juntos, jantam e ceiam, dançam, voltam á casa dos paes, ou mesmo deixam de voltar. Empreendem tambem viagens ou afastam-se a 500 kilometros da familia afim de se entregarem aos esportes de inverno. O mais rico é quem paga. E' mesmo elegante da parte do rapaz e cortez da parte da moça, que seja esta que faça os gastos, elle que se edeixe ir, recebendo os pequenos presentes, o alfinete de gravata e o frasco de perfume. Se elle fór rico, bem entendido, ella poderá aceitar um vestido, chapéus, sapatos e mesmo algumas notas de cem marcos.

Tudo isso se leva á conta da liberdade humana, dessa "freiheit" que ennobrecce a tudo

quanto toca e mesmo ao dinheiro que recebe de um noivo hebdomadario.

E' tambem conhecido o significado que, na Noruega, tem a palavra "noivado".

Recordo-me dessas noites de inverno, em que, findo o trabalho do dia, toda a mocidade de Oslo ganha as encostas das montanhas por meio dos bondes onde se comprime uma multidão de jovens risonhas, vivas, ruidosas, em traje de patinação; rapazes mais calmos, cachimbo na boca, o bonet de lan sobre a orelha, as calças presas aos tornozellos por uma faixa de lan com as côres nacionaes. A maior parte são casaes de noivos.

Muitos delles procuram assim, á noite, as cascas de pasto da montanha. Alli vão vão para beber, fumar, comer "smoerreboed", fatias de peixe defumado sobre pão preto recobertas de compotas. Quando se sentem reconfortados, depois d'ebem ridos e bem cantados, calçam os "skis" e vão, aos pares, atravéz da floresta, para a cidade, cujas luzes scintillam lá em baixo, muito ao longe. Os mais apaixonados, aquelles cujo noivado data apenas do outomno, alcançam a cidade em um trenó, a que na Noruega se chama "kjaelke".

A jovem toma assento na frente e o rapaz colloca-se atrás conservando sua companhia apertada entre os joelhos. Ella deixa-se levar,

Elle tralga sobre o coração; faz-se seu travessieiro, seu leito. O trenó desliza docemente, contido em sua carreira pelo freio de uma longa vara que o homem manobra na parte posterior do trenó. Muitas vezes a pista se prolonga por muitos kilometros. Como são noivos e a noite é bella e as estrellas scintillam, a jovem empina a cabeça - volta o rosto, para o do rapaz. Seus labios se ap. proximam e ha assim beijos de tres, cinco e seis kilometros de extensão.

Conheci um rapaz norueguez que me affirmou haver dado á noiva um beijo que durára uma hora e meia, percorrendo a distancia de oito kilometros, a vinte graus abaixo de zero. E' preciso uma saude ou uma paixão extraordinaria para bater semelhante recorde. Accrescentarei que aquella era a sua primeira noiva, o que explica muita coisa. E, ainda, que elle com certeza trapaceou: deteve o trenó para tomar folego, porque oito kilometros em uma hora e meia não é marcha de trenó.

Patina-se, desliza-se em trenó, beija-se,

Depois do que, o amor se esvae.

— "Adeus, Ragnhild".

— "Até mais vêr, João".

E está desfeito o noivado.

Os guardanapos na antiguidade

Os guardanapos hoje tão communmente usados em qualquer mesa, quer rica quer pobre, tiveram na antiguidade um uso bem extravagante, mas que, com certeza, deve causar inveja ás pessoas que, indo a jantares e almoços, fazer grandes esforços para resistir á tentação de encher os bolsos ou as bolsas (si são mulheres) com as ignarias que lhe são postas na frente, para levá-las como "recordação".

De facto, na antiga Roma, era costume, quando se era convidado para algum banquete, levar um enorme guardanapo, do qual se fazia um uso muito original: servia elle para guardar as porções dos pratos do banquete que os convidados consideravam como dignos de tal honra. O guardanapo, depois de cheio, era enviado á casa por um escravo, já á espera. E note-se que esse acto era perfeitamente correto e distincto...

Com o tempo, o guardanapo para esse fim foi abandonado, por ser muito pequeno, (imagine-se quanto devia gastar uma pessoa que se dispunha a dar um banquete!), sendo substituído por pequenos cestos.

O guardanapo, entretanto, tornou a surgir na Idade Média, juntamente com o apparecimento da colher, já então com o uso que lhe damos hoje em dia. Quanto aos gregos, não usavam guardanapo, empregando em seu lugar pequenos bocados de pão que eram levados aos labios entre uma iguaria e outra e, em seguida, lançados ao chão, para delicia dos cachorros da casa.

* * *

Em parte, é uma grande sorte que os cães não saibam lêr, porque sinão estas linhas fariam com que tambem elles se mostrassem descontentes com a sua sorte, que bem poderia ter os feito viver numa época de tão grandes "compensações" como aquella...



O Retroz
"Leão"

está sempre
em dia com a moda!

Quando comprar retroz prefira sempre o da marca "Leão". É o mais forte e resistente e offerece a vantagem de ser vendido num grande sortimento de côres e tons que os fabricantes conservam sempre em dia com a moda. Cada tubo de retroz "Leão" tem 260 metros de fio.



Marca Registrada

Retroz marca
LEÃO

Triste destino de uma joia famosa

Encerrado no fundo de um cofre forte, cujo logar e segredo não são conhecidos ainda por algumas pessoas dos Estados Unidos, jaz o famoso "diadema dos Romanoff", esperando em vão um comprador, depois da morte de sua ultima proprietaria, a sra. Edith Rockefeller-McCormick. Essa joia fabulosa, incrustada com cinco enormes esmeraldas e ornada de 755 (!) diamantes, vale hoje em dia a somma não menos fabulosa de 20.000.000 de francos (cerca de vinte e poucos mil contos em nossa moeda).

Pertenceu, outrora, á familia dos tzares da Russia, e, após a revolução, passou a ser propriedade e adorno dos cabellos da sra. Rockefeller-McCormick. Com a morte desta tornou-se a joia um pesado fardo para os herdeiros da millionaria, que a offereceram a diversas côres reaes de todo o mundo. E, apesar da alta somma de vaidade e cobiça que ha por toda a face da terra, não foi encontrado ninguem com uma riqueza equivalente para adquirir o diadema.

E assim, jaz elle no fundo de um cofre, não esquecido, aticando a cobiça de muitos, mas condemnado á escuridão e ao abandono, pois é rico demais para encontrar comprador.

Será que, depois de tantos e tantos annos, o fim dessa joia famosa será o de ser desmontada e vendida a "prestacões"?

O
melhor presente
para
Natal
e
Anno Bom



HASSON

RUA DIREITA 39-A

Um corte
das
bellissimas
novidades
em
sedas estampadas
da

Casa Hasson

Aquelle que

(Conto do Natal)
Marcelle Tinayre

Naquelle tempo, a triplice caravana acampava em pleno coração do deserto, entre os saltos e os granitos que foram a grande Palmyra.

Descambava o sol, já vermelho, e os Reis, no limiar das tendas, consideravam o céu que tomava a cor do jade. Todas as humanas sciencias pareciam fluctuar no olhar dos Reis e seus olhos se haviam tornado fixos á força de contemplar as coisas sobrenaturaes. Suas longas barbas brilhavam sobre as tunicas assim como brilha a prata sobre o ouro: suas mitras de ouro refulgiam sobre os mantos de ouro e no ouro do peente elles sonhavam pensativos e magníficos.

O sol descambava sempre; Balthazar disse:

— A Estrella vae apparecer...

— Desde que a seguimos, as noites succedem-se ás noites; alongam-se as areias semeadas de ruínas e de ossadas e os aspectos do deserto nocturno apavoram os guias.

— Sim — falou Melchior — a Estrella só visível para nós, não tranquilliza a multidão miseravel. Essa gente ignora onde a conduzimos porque não pode ver a luz que nos guia e os rumores da revolta já enchem os acampamentos...

O centenário Balthazar abanou a cabeça:

— Que importa o murmúrio do escravo que segue os passos de nossos camellos? Quando passamos, graves, sob nossas vestes de ouro, todas as fronteiras se inclinam...

— Somos os mui sabios, os mui poderosos — exclamou Gaspar — somos os grandes magos que commandam ás forças da Natureza, os reis do sobrenatural e do infinito.

— Somos — acrescenta Melchior — os muito puros, os muito santos, os unicos eleitos da Estrella.

No entanto, os escravos formavam a fila atrás dos camellos e cantavam uma rouca e triste melopéa.

A noite vinha, sem crepusculo; uma cinza azul attenuava todas as manchas do céu e da areia. Emfim, surgiram as estrellas, pallidas a principio, com o doce brilho das perolas, depois scintilantes como diamantes.

Mas em vão os camellos offerciam aos Reis as sellas macias; em vão esperavam os guias o signal da partida. Os Reis permaneciam immoveis, cheios de pismo...

Toda a noite, ficaram elles mudos, procurando a Estrella. A Estrella não appareceu.

A noite veiu e veiu a aurora, e sete noites seguiram-se, e sempre o astro mysterioso permaneceu occulto. Perdidas no deserto, as três caravanas não ousavam avangar nem voltar atrás.

Ora, entre aquelles que acompanhavam os magos, havia uma mulher que caminhava desde Ninive, trazendo nos braços uma creança. Era uma escrava judia e seus companheiros criticavam diante della o Deus de seus paes. No

entanto, a servitude que transforma os homens em animaes não lhe aviltára a fronte ou o olhar. Vestida de azul, a cabeça casta sob o véo, cantava ella os canticos de Salomão á sua bem-amada, e a creança emballada pelos suspiros da Sulamita, dormia apoiada ao seu seio moreno.

A mulher chamava-se Thamar. Pequenina fôra roubada por uns arabes e ella nem se lembrava mais do nome dos paes, nem da aldeia onde nascera; mas a saudade da patria vivia sempre em sua alma.

Triste viuva, seguia a caravana, e quando

viu a Estrella

a noite vinha, emballava o filho despreoccupada das estrellas.

Deitou-se o sétimo sol e Balthazar disse então: — "Oh Reis, eu sinto que desagradamos aos Poderes soberanos e por isto occultou-se a Estrella. Vejamos se entre a multidão que nos segue haverá um Justo digno de contemplá-la. Seja elle quem fôr, nós o saudaremos e havemos de chamal-o Senhor.

As tres caravanas estavam reunidas, o grande Mago falou ao seu povo.

Sobre o deserto era roxo o céu; o desfile principiou.

— Nada vês no horizonte, para as bandas do Occidente, Pharaim-Phalazar? diz o Mago ao chefe dos officiaes.

— Vejo Baall que desce em seu leito de purpura guardado por dragões de ouro — responde o Assyrio.

E todos os officiaes responderam a mesma coisa.

— Como encontrar um justo entre esses homens de guerra e de sangue? — diz o Mago — Interroguem os guias e os servos.

Mas estes só viam no horizonte o perfil magro das ruínas. No entanto, a ultima entre os escravos, veiu uma mulher com uma creança nos braços; e a creança dormia.

— Oh mulher! — falou Balthazar — dize-me se vês a Estrella.

Elle falava sem confiança porque desprezava as mulheres. Mas a Judia ergueu a fronte pensativa.

— Senhor — disse ella — vejo apenas os astros habituaes. No entanto, a primeira noite da viagem, estando sentada contra a tenda, brincava com este pequenino que já balbucia o seu pensamento. Elle já tem tres annos mas já se interessa por tudo quanto vê. Ora, como surgiam os astros, mostrei-lhes as estrellas carras aos pastores, — sabe oh Rei, que na minha infancia eu guardava os rebanhos, com os pastores chaldéos. Nomeava os astros um por um e o innocente os repetia commigo. E eis que elle

disse: "Como se chama, minha mãe, aquella grande estrella, clara, que caminha á nossa frente e que parece a rainha de todas as outras?"

Seus olhos fixavam um canto do céu que me pareceu negro e vazio; por isto, ri da sua illusão... Na noite seguinte elle falava ainda da estrella grande e todas as noites diz que a vê.

Quando Tamar assim falava, a creança despertou.

— "Mãe — perguntou ingenuamente — ella voltou hoje?"

Tamar ergueu-o nos braços, na sua innocente nudez, e o menino estendeu a mão para o immenso azul constellado.

— Oh! — exclamou, lá está ella, a grande Estrella.

Faz-nos signal parã irmos com ella, lá para longe, no fim do céu".

Gaspar, Melchior e Balthazar, tendo ouvido estas palavras, cahiram de joelhos ante o filho da escrava. E saudaram-no com o nome de Senhor. Depois, reconhecendo suas culpas, humilharam-se prosternados em seus vestidos de oiro.



— Quem é puro deante de ti, Deus desconhecido? — diziam ellés.

Uma voz aerea que passava numa luz, respondeu:

— A infancia!

Ouviram um ruflar de azas que se afastavam na noite; e quando Gaspar, Balthazar e Melchior ergueram a fronte, viram a Estrella que lhes sorria.

NATAL

PRESENTES

A dificuldade da escolha resolverá para V. S. a

PELLERIA CENTRAL

MODAS
PELLES
CHAPE'US
IMPERMEAVEIS

Rua Direita, 13-D
Phone, 2-4231
São Paulo

A PLACA DE
BRILHANTES
DE LAURITA LACERDA
DIAS

Era a terceira vez que, naquella tarde, Wanda, a encantadora Wanda de Alencar, se punha deante do grande espelho oval do seu quarto de vestir e se interrogava:

— Estarei, por acaso, mais feia?

A sua figurinha elegante, envolta no velludo rosa do "pegnoir" de luxo, era, reflectida no crystal, um desmentido eloquente a tal hypothese, uma resposta negativa à ansiedade da sua pergunta.

— Estarei, por acaso, mais feia?

O casamento alindábara de-vôras e a sua accentuada esguez de moça moderna fôra substituída por uma linha levemente sinuosa, que tornára perturbadora a sua formosura.

Então, por que motivo vinha o Carlos mudando daquella forma?

Sim, já não era o mesmo dos primeiros tempos; aquellas aquellas sahidas inexplicadas, aquellas sessões noturnas do Instituto dos Advogados, quasi todas as noites, aquellas abstracções repentinas... que queririam dizer? Onde os carinhos, o interesse, as attentções da lua de mel?

Como já iam longe... Entretanto, Wanda não tinha ainda tres annos de casada!

Pela janella aberta, vinha até os ouvidos da joven esposa o som estridente e burguez de uma vitrola barata da vizinhança.

"Quem quizer prender um homem. Não lhe mostre muito amor..."

— E' isso, pensava Wanda; eu o amo demais e elle tem a certeza da solidez desse affecto! Por que não dissimulei um pouco? A mulher nunca deve abrir completamente o coração ao homem amado...

O "complet" da vitrola chamára-a á verdade.

Mas seria só por esse motivo a transformação do Carlos? Tédio?... Talvez... Ou um outro amor? Ah! isso era o que mais lhe atormentava o pensamento.

Mas... queria saber, saber



Fabrica:

A BOLSA "MODERNA"

A maior no genero

R. SANTA EPHIGENIA 595
Filial, a mesma rua, 302

tudo. Preferia o violento despertar de uma verdade cruel ao doce embalo da mentira.

Subito, o seu olhar deparou, no canto de uma gaveta, com um estojo, mais, um estojo de joia, tentador no brilho macio do velludo escuro que o envolvia. Uma placa de brilhantes! Que magnífica joia! E ao lado, um cartão do Carlos, onde elle traçára com a sua bella letra energica:

**"Para a minha queridinha
"Lembrança do Natal"**

Pobre Carlos!

Como fôra injusta nas suas ridiculas e infantis suspeitas! Uma placa de brilhantes! A joia que ella sempre desejara e lh'o dera mesmo a perceber. E como era original! aquella, com o seu bizarro desenho, ideada, com certeza, por elle, que era de um grande gosto para tales cousas!

Como fôra levada por estupidos ciúmes ao papel de espiñar o marido!

Uma lagrima ainda de arrependimento veio perder-se entre os papéis revoltos.

A vitrola continuava, entretanto, na mesma chapa e, já sem corda, mastigava difficilmente:

Não... lhe... mo... ostre mui... i... to a... mor...

— Mentirosa! falou Wanda,

a rir, olhando para fóra.

Dias após, no "reveillon" do Copacabana, Wanda era apontada como uma das mais bellas creaturas ali presentes. Sua felicidade renovada augmentara-lhe a belleza. Estranhára que o marido não lhe dêsse a joia, para estrear na festa, mas já conhecia o seu costume dos annos anteriores: collocaria em seus minuculos sapatinhos, para que ella a encontrasse pela manhã.

Assim fizera com aquella perola rosada que lhe ornava o dedo e com a photographia do bello "Crysler" — presente do ultimo Natal.

De repente, seu olhar se turvava, empallidece e, receando cahir, ampára-se a uma cadeira.

Deante della, com o mais doce dos sorrisos, Yolanda, sua maior amiga, sua afilhada de casamento, dava-lhe as "boas-festas" e Wanda notou, a prender o audacioso decote, como joia unica, a placa de brilhantes que vira na gaveta do marido. Percebendo-lhe o olhar, Yolanda falou, cynicamente:

— Linda, não é? Presente do Jorge... Estraga-me com tantos mimos, o maridinho! Mas não lhe digas nada! De testa que lhe conheçam as liberalidades...

○ BOM HUMOR, ELIXIR DA LONGA VIDA

Um sabio dinamarquez affirmou, ha pouco, ter encontrado o segredo de prolongar a vida humana muito além dos limites normaes: por outro lado, um professor suisso acaba de attestar que as pessoas que fizerem uso de certo elixir descoberto por elle viverão, em média, até os cento e cincoenta annos.

Não é certo, entretanto, si podemos ou não confiar nessas previsões optimistas, pois a descoberta do filtro maravilhoso que nos trará — sinão a vida eterna — pelo menos o segredo de uma vida tão longa quanto possível, tem sido, ha seculos e seculos, o sonho e a ambição de muitos homens. Mas, enquanto esperamos o resultado dessas experiencias, não será demais recordar o que dois homens centenarios disseram sobre o elixir que lhes tem permittido chegar á longevidade: o bom humor.

Um velho dos arredores de Sariat, que vive cento e vinte annos, dizia no final de

sua vida: "Não me lembro de me haver encolerizado".

Por seu lado, um cohecido centenario de Montpellier affirmava: "Devo minha longa existencia ao facto de ter levado sempre a vida pelo lado da brincadeira, a não ter lido sinão coisas agradaveis e a haver procurado rir-me o mais possível, sustentando assim meu bom humor, que é o melhor alimento do espirito".

Si seguíssemos os conselhos desses dois velhos centenarios, para termos uma vida longa, não seria necessario perder annos e annos em laboratorios, em procura de formulas para o elixir da longa vida, pois elle estaria sempre á mão: — o bom humor.

* * *

Com todas as complicações da vida moderna — alta e baixa de titulos, riquezas, guerra, cambio, sogras, bondes da "Light" — será isso realmente possível?!

Qual! — até para certos individuos — a vida é tão complicada, que a gente, longe de procurar o "bom humor", não vê a hora de morrer... para descansar.



EM POÇOS DE CALDAS
HOSPEDE-SE

Grande Hotel Lealdade

(DIRECTOR-PROPRIETARIO: REINALDO AMARANTE)

Installações novas e caprichosas com todo conforto aos snrs hospedes que têm á disposição automovel fechado para transporte gratuito aos estabelecimentos de banhos.

— COSINHA DE PRIMEIRA ORDEM —
Lavanderia a vapor e a electricidade, para completa lavagem e hygienisação das roupas do Hotel e dos hospedes.

UM DOS MAIORES E MAIS CONFORTAVEIS
HOTEIS DA PRAÇA. O PREFERIDO PELAS
FAMILIAS DE TRATAMENTO.

PROXIMO A'S THERMAS ANTONIO
CARLOS

Em frente ao Estabelecimento de
Banhos dos "Macacos"

Tradições Aristocráticas

As grandes
caçadas

Desde que o homem existe, que a paixão pela caça entrou no mundo. O homem primitivo caçava por necessidade, para viver, para comer tinha fatalmente de caçar o que fazia com mil ardis, pois que as suas armas eram tão primitivas como elle.

Para se defender das feras que o rodeavam tinha de as matar, porque senão seriam ellas, que o fariam desaparecer deste mundo.

Os primeiros caçadores foram-no por necessidade, mas a paixão pela luta é tão natural no homem, que essa necessidade, tornou-se um prazer, uma satisfação.

E tanto assim é, que o homem conservou através dos séculos o prazer da caça, e hoje que o faz como desporto, mata com o mesmo prazer feras e faisões, águias e perdizes.

A questão está em matar.

Depois do homem primitivo, a caça começou a aristocratizar-se. Eram os nobres que caçavam e era o passatempo

mais querido, de reis e grandes senhores.

Falcões adestrados faziam as vezes das primitivas armas; aves e mestre falcãoeiro tinha nas côrtes medievais um lugar de destaque, porque da sua sabedoria e bom ensinamento das aves de presa, dependia a caça do rei e dos senhores, que tanto luxo faziam em ter grande numero de aves mortas, ainda que fosse para atirar com ellas ao povo, como se atiram migalhas aos animaes, que mais não o consideravam.

Havia batedores para fazer sahir dos seus covis, os animaes ferozes, ursos e lobos, pois a caça sem perigos não dava as commoções, que o homem apto para a luta sempre procurou. E então havia as ferozes lutas corpo a corpo, em muitas vezes homem e fêra rolavam por terra mortalmente feridos.

O homem a pouco e pouco foi-se civilizado, mas a paixão da caça manteve-se sempre a mesma e sempre viva e os reis

continuaram sempre a caçar.

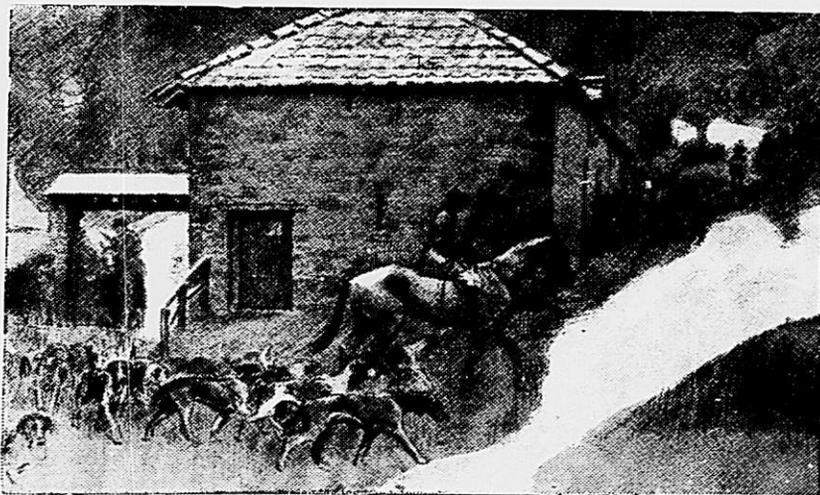
Papagaio real quem passa? "E' o rei que vae para a caça". Hoje só o papagaio se lembra entre nós, das caçadas reaes, dessas lindas caçadas, que partiam do paço real.

O rei no seu soberbo cavallo, seguido por cavalleiros com os seus ricos trajos de caça e algumas damas, que arrojadas as havia, que não desdenhavam seguir com grande entusiasmo as caçadas, os falcãoeiros com falcões e gerifaltes no punho, falavam ás aves, como que a incitá-las a que cumprissem o seu dever e os não deixassem ficar mal aos olhos do seu rei e senhor.

Na corte de Luis XIV foram celebres as grandiosas caçadas. E foi durante uma dessas caçadas, quando rebentava uma trovoada, que abrigados debaixo duma arvore o rei apaixonado, começou o cerco ao fraco coração de Luisa de La Vallière, que tão pronta estava a deixa-lo conquistar. E sempre e até aos nossos dias o homem é dominado por esse desejo de caçar, de matar innocentes animaesinhos, ou livrar o mundo de feras perigosas.

Ainda ha pouco partiu para Angola um grupo de fidalgos espanhoes, que se propõem matar feras no interior das selvas, onde tantas ha, e em Africa innumerados são os caçadores de leões, que se encontram mais ou menos marcados de cicatrizes, que as suas eroezas venatorias lhes deixaram no rosto e no corpo, e que se ufanam dellas, como se gloriosas fossem, e algumas não deixam de o ser.

E' agora no outomno que começa, que o tempo das caçadas na Europa onde hoje tudo é regulamentado, traz no



ao coração dos caçadores a máxima alegria e lhes dá o prazer de exercitarem a sua pontaria, que como desporto cultivam e que é um como galardão de elegância.

Mas na França, na Inglaterra, na Alemanha, não é só a caça de tiro que tem os seus amadores. E nos velhos e históricos castellos desses paizes, faz-se ainda a "chasse à courre" como lhe chamam os francezes, em que grandes matilhas de cães são lançadas na pista, de veados, ou raposas e num galope desenfreado em que são seguidos por caçadores a cavallo, perseguem o pobre animal, que acaba por cair extenuado e seria despedaçado pelos cães, se os bateadores e chefes de matilha o não impedissem.

Estes cães, como os falcões de antanho, recebem um ensino especial que lhes permite caçar sem estragar o animal que perseguem.

Nos castellos de França estas caçadas são o pretexto para fazer uma vida de alta elegância. A aristocracia franceza convida-se entre si e aos que se introduziram na sua sociedade, — ainda bem fechada, porque o francez, apesar de pertencer ao paiz da Liberdade e Fraternidade, é muito tradicionalista e empertigado no orgulho dos seus pergaminhos — para caçar nas suas terras.

E na sociedade elegante quem não tem um convite para passar ao menos, uma semana, de outomno, num castello mais ou menos historico, pa-

ra assistir ás caçadas, não é gente.

* * *

A vida no castello é sobretudo para as mulheres, um pretexto, para fazer vida de sociedade e exhibir "toilettes", porque é extraordinario o que pode robustez humana, quando dedicada á ociosidade.

Esses homens e essas frageis mulheres, duma linha tão delicada que parece que uma aragem as levantará do chão como penas, depois de passarem o dia todo a cavallo em fatigantes e desenfreadas correrias tem ainda animo para fazer a sua "toilette", jantar e conversar animadamente e ainda dançar até á meia noite!

Nessas reuniões dos castellos de França são lançadas as grandes modas do outomno, é ahí, que as elegantes senhoras da aristocracia franceza lançam a alta moda, aquella que ficará talvez só para ellas, no seu circulo tão fechado e elegante.

—o—

Um dos castellos onde as reuniões de caça eram mais célebres e mais elegantes era o castello de Luynes, dos duques de Luynes, tios da rainha D. Amelia de Portugal.

E o mais interessante é que a duqueza de Luynes até ao fim da sua vida seguiu a cavallo as grandes caçadas do outomno, sendo ella que dirigia os chefes de matilha, vigiava a educação dos seus cães, e tornava as suas caçadas as mais célebres da aristocracia europeia, pelo entusiasmo com que as dirigia e as seguia.

Morreu esta senhora não ha muito tempo aos 85 annos dos resultados duma queda de cavallo, em que quebrou uma perna.

Era a illustre princeza, que tanto se interessava tambem pelas coisas intellectuaes e artisticas, a digna representante duma raça de heroes, da mais resistente tempera.

E' essa vida elegante dos castellos em França, na Inglaterra e na Alemanha que dá o grande interesse ás caçadas em que matilha, cavallos e homens voltam por vezes á barbaridade e á selvajaria do homem primitivo, perseguindo com feroz e infatigavel energia um indefeso e pobre animal como a raposa ou o veado.

Dizia-me uma senhora frequentadora de caçadas. "Levo ás vezes semanas antes que esqueça o olhar de agonia do pobre veado, quando é apanhado". Mas é preciso que a humanidade se divirta.

De resto, com toda a sua cruexa, as grandes caçadas pertencem ao numero dos ultimos vestigios dum passado que teve os seus defeitos e a sua grandeza. Esses costumes que tendem a desaparecer constituem ainda hoje bellos quadros de acção e de cor, em que o homem retorna o contacto com a natureza, de que a vida da cidade tende a faze-lo esquecer-se. Dahy a sua belleza rude que não pode deixar de seduzir áquelles que se sentem escolhidos pelo destino para occupar um lugar proeminente entre os seus semelhantes.

Maria de Eça

PETALINA; A melhor pintura para cabellos, produz todos os tons

PREÇO PELO CORREIO 13\$000

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

DIA DE CHUVA

(CARMEN REGINA)

Já viram os meus leitores, coisa mais monotona que a chuva, miuda, impertinente, a cair mansa e paulatinamente horas e horas, sem parar, sem alterar o seu rythmo, dando-nos a desalentadora impressão das coisas sempre eguaes, apathicas insensíveis?

Creio que são esses dias de chuva, os mais aborrecidos para todos, mesmo para o mais pacato e honrado burguez, que nada tenha que pensar ou fazer.

Pois bem; são esses dias os mais fecundos para o meu espirito ávido de repouso onde concentrar seus sentimentos de percepção inaproveitaveis em face da vida vertiginosa e atrahente.

Quedo-me á janella. Estudo os raros transeuntes que passam...

Aquelle homem, embuçado num grosso capote, cenho carregado, parece que vai pagar

MASSAS ALIMENTÍCIAS DE FINA QUALIDADE, ELABORADAS COM RIGOROSA HIGIENE, ENCONTRAREIS EM

“A ROMANHOLA”

ENTREGAS A DOMICILIO

PRAÇA DA SE, 24 — Phone 2-0117

SÃO PAULO

alguma dívida... De certo vence-se hoje a sua promissoria. Pelo seu aspecto, parece que só tem no bolso o dinheiro que vai pagar. Se não, porque não timaria um taxi?

Lá na esquina surge uma silhueta feminina. Passa junto e em sentido contrario do homem do capote, que nem a vê.

Não sei porque as mulheres moças andam sempre risonhas, mesmo quando chove... Essa que passa agora tem um semblante alegre... E' alguma "midinette" com certeza. Se apesar de ter descido tanto o thermometro, tem as faces tão rosadas e os labios tão rubros...

Mas eis um novo personagem que passa. E' um pobre velhinho, sem capa e sem galochas; leva apenas por abrigo um simples chapéu de chuvas, mas tem no braço esquerdo, dependurados uns capotinhos e varios chapéus minusculos. Vae feliz, apesar de tropego, buscar os queridos netinhos na escola, certamente.

Não sei por que ha mais alegria em ser avô do que pae. Será porque os avós só têm que se preocupar com as caricias dos netos

CINTAS ELASTICAS

CINTAS
HYPOGASTRICAS e PARA
ESTHETICA FEMININA

Fabricamos
qualquer
modelo

FUNDAS
ELASTICA "IDEAL-LIMA"
DE COURO e CAMURÇA etc

Fabricação
propria

ACCESORIOS
PARA
PHARMACIAS e HOSPITAES



OCULOS
LORNONOS, PINCE-NEZ, ETC

Offeinas proprias
conectos

Lima
LIMA & CIA

PAULO: Rua 7, Benito, 46
11-3944 - GAMA 1148
5 PAULO

FILIAL
Rua 13 de Maio, 535
11-3944 - GAMA
CAMPINAS

deixando as despesas por conta do papae?

Duas creanças agora passam. Uma menina encantadora e maltrapilha; oito annos, mais ou menos, descalça, enrolada num challe velho; e um menino menor, mettido em uma jaqueta que lhe desce até os pés e engole até as mãos. Conheço os por vel os passar algumas vezes. O pae, um operario, não pôde pagar uma creada e a mãe aproveita os para as compras. Não frequentam a escola por falta de roupa, naturalmente, mas são intelligentes e bons. Noutro dia passavam no momento em que cahia-me das mãos, o livro que lia, á janella. Apanharam-n'o e trouxeram m'o, risinhos e contentes por prestarem um serviço. Se vissem a alegria em que ficaram quando depuz em suas mãosinhas um nickel para cada um...

Gosto immensamente das creanças e nesses dias de chuva são as silhuetas quemais me agrada ver. Pisam descalços na agua, patinam na lama, sempre satisfeitos, sem pensar no dia de amanhã, felizes com a hora presente, seja boa de má. E vem-me, assim, uma vontade de ser creança, tambem... Não sentir... não pensar... não viver senão para o momento que passa.

— Oh! Bemdicta sejas tu, creança, que rica ou pobre, vestida ou nua, farta ou faminta, és sempre feliz!

TINTURARIA E LAVANDERIA

SAXONIA

**Pode confiar
NO NOSSO
TRABALHO**



S. I. Edance

Mais mulheres no governo

Esse foi um dos lemas da da ultima campanha eleitoral soviética, e partiu da Comissão Executiva Central. Lembrou ella aos votantes que as mulheres não se acham sufficientemente representadas sentadas nos órgãos do governo.

As mulheres desempenham papel cada vez maior em todos os departamentos da actividade na U. R. S. S.

De accordo com os dados até agora conhecidos, em fins de 1933, mais de sete milhões de mulheres estavam empregadas nas indústrias soviéticas, ou seja quasi quarenta por cento de todos os operarios.

Os empregados variam. Muitas lidam com machinas, em fabricas; outras trabalham em bondes ou dirigem omnibus. Não é raro ver-se uma mulher carregando tijolos num predio em construcção. Em summa realizam quasi todos os trabalhos que desempenham os homens.

Além dos sete milhões de mulheres que trabalham na industria, ha alguns milhões em escriptorios e profissões, como o ensino, a assistencia hospitalar e a engenharia.

Nas fazendas collectivas as mulheres tambem desempenham um papel de destaque. Em 1933, havia seis mil na direcção de fazendas collectivas, ao passo que outras sessenta mil pertenciam ás corporações do governo dessas fazendas.

Mas na opinião do governo central as mulheres ainda não tiveram uma participação activa na direcção dos Soviets, locaes e provinciaes. Dahi o lema: "Mais mulheres no governo"!

E com isso tudo, vae se disvirtuando cada vez mais o verdadeiro papel da mulher na sociedade...

Para as donas de casa

LAVAGEM — A roupa branca fina deve ser immergeida, durante meia hora, em agua morna ensaboada e exprimida de vez em quando. Deve-se empregar um sabão neutro "Sun-

PRESENTES LINDOS E UTEIS

CARTEIRAS, BOLSAS, CINTOS, PASTAS PARA MESA, MALAS-ESTOJOS, CHAPELEIRAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS DE MARROQUINARIA FINA POR PREÇOS DE FABRICA NA



Casa Casoy
— MARQUEL CASOY —

Rua José Bonifacio, 227

Rua Santa Efigenia, 58

light" (sendo original) é optimo).

Enxagua-se em agua corrente.

— As malhas, e em geral todos os artefactos de lã, lavam-se em agua ensaboada com um pouco de soda. Enxaguam-se em agua levemente ensaboada, expremem-se levemente e põem-se dentro d uma toalha para atressar o absorvimento da agua e estendem-se na sombra. Devem ser passadas humidas.

As luvas de camurça limpam-se como os artefactos de lã.

As de pelle lustrosa, na benzina.

Para levar rendas communs, enrolam-se numa garrafa pequena e cobrem-se com um panno preso com alguns pontos. Enche-se a garrafa com areia para que não fluctue, immerge-se em seguida numa vasilha com agua, sabão e um pouquinho de soda. Posta a vasilha no fogo, deixa-se ferver durante uma hora. Depois de enxaguadas e desenroladas, as rendas devem ser seccadas na sombra e passadas a ferro debaixo de um panno.

As rendas verdadeiras, antes de serem submettidas ao tratamento supracitado, deverão ser immergeidas, durante algumas horas, em azeite purissimo.

O monumento á nas Caldas



A formosa cabeça da estátua de Francisco Franco

Em cada um dos beneméritos estabelecimentos de caridade espalhados por todo o Portugal, a caridosa esposa de D. João II tem a mais enternecida evocação.

José Malhoa, retratando-a com todo o carinho, ou Francisco Franco, esculpindo-lhe a figura com todo o engenho, não fizeram mais do que retratar vagamente um feito sublime saído das mãos de Deus.

O povo das Caldas da Rainha vai deliciar os olhos com uma bela peça escultórica que há séculos trazia no coração. A rainha Leonor ficará com mais um retrato como a Virgem Mãe ao surgir na deliciosa tela de Murillo.

Da grandeza da alma dessa rainha misericordiosa é que nenhum artista poderá fazer o retrato por mais engenho que possua!

Conhecendo o sofrimento, a rainha Leonor soube, como ninguém, compreender as dores alheias — e levou a sua vida a dar-lhes lenitivo.

A sua acção caridosa foi mais longe do que a da esposa de D. Diniz que a Igreja canonizou. No regaço de Santa Isabel diz a lenda que o ouro das esmolas se transformara em rosas para iludir a avareza do soberano. Mas, diz uma outra lenda não menos interessante que o rei receava a esposa, esgueirando-se a horas mortas, como um colegial vicioso, para a Aldeia de Amor onde o esperava certa mulher que o enfeitava com os seus encantos. Sabedora destas infidelidades, Santa Isabel mandou iluminar com archotes todo o caminho escuro por onde elle teria de passar. Este surpreendido por um tal desacato á sua real dignidade, deitou as mãos ás gúelias dum dos encarregados da irritante missão, gritando-lhe:

— Quem te autorizou a uma tal acção, miserável?

Surgiu então Santa Isabel que, serenamente, respondeu:

— Fui eu, senhor. Andavas tão cego por estes

A Santa rainha Leonor, martirizada esposa de D. João II, vai ter um monumento condigno nas Caldas da Rainha, graças ao fervor dos seus devotos e ao cinzel inspirado do escultor Francisco Franco.

Houve quem afirmasse que, á semelhança do que sempre acontece com as demonstrações de gratidão, este piedoso tributo á memória da bondadosa soberana veio tardiamente.

Não é verdade. A rainha Leonor tinha há muitos anos o seu mais belo monumento levantado, não só nas Caldas da Rainha, mas no país inteiro. Teve até a alegria — se algumas alegrias foi dado ter á desventurada princesa — de ver levantar o seu monumento em vida.

Querem mais excelso monumento que a obra das Misericórdias?

Para que servem as estátuas? Para recordar ás gerações que existiu alguém que bem mereceu da Pátria?

rainha D. Leonor da Rainha

fê, embora as suas mãos sangrassem.

Ah! mas as rosas do regaço da rainha Leonor continuam tão viçosas, após centenas de anos, como no primeiro dia!

Que mais belo monumento poderia ter a santa rainha Leonor?

Caldas da Rainha, no entanto, querendo manifestar a sua gratidão á memória da sua benfeitora, inaugura-lhe uma estátua, para que todos saibam os nobres sentimentos que palpitam no seu coração agradecido.

O seu culto pela rainha que tanto lhe quis, com ou sem monumento, continuará perene, eterno e imorredoiro.

caminhos que julguei prudente iluminá-los para vossa comodidade.

E D. Diniz, aceitando a reprimenda, voltou ao palácio murmurando desculpas junto de sua esposa.

D. Leonor nunca teve essa ventura. A sua vida com o marido foi um suplício constante. Casara com um verdugo que depois de lhe esmagar a mocidade, a feria selvaticamente no seu coração de mãe, apunhalando junto dela o duque de Vizeu.

E, como se não bastassem tantas amarguras, vê morrer o filho vítima dum desastre. Seguiu então para as Caldas e ali se devotou a obras de caridade. Queria estar em contacto com os que sofriam, queria valer, tanto quanto possível, aos desprotegidos da fortuna. Seriam seus irmãos na desventura, enquanto elle que tudo podia, não se lembrasse de os apunhalar.

Um dia, a piedosa soberana reconsiderou na sua obra de benfazer. Quando a morte chegasse junto dela a terminar uma tão dolorosa jornada pelo mundo — e não viria muito longe esse dia! — quem ficaria a proteger os seus pobrezinhos? Era preciso deixar-lhes uma garantia que perdurasse através dos séculos — e fundou as Misericórdias. Os desprotegidos teriam, além do hospital caldense, o amparo da instituição mais benemérita que um anjo poderia conceber.

Enternece nos a lenda do "ouro a tornar-se em rosas nessas eras milagrosas" que só um prodígio de caridade poderia realizar. Grande seria a bondade dessa virtuosa soberana que dedicou a sua passagem pelo mundo a espalhar a paz entre os guerreiros dispostos ás mais terríveis carnificinas, e a levar o lenitivo aos desventurados sem arrimo. Entre os pavorosos flagelos da fome, da peste e da guerra aparecia sempre a Rainha Santa como uma visão celeste a distribuir benefícios com a sua abada de flores que colhera no perfumado canteiro da sua



Rainha D. Leonor



Um trono abalado

GUPTAVO BARROSO

STAVA na Europa quando se deu a famosa greve dos marinheiros ingleses. E presenciou o silencio que se fez em todos os ambientes, enquanto que, no meio dele, o nervosismo das bolsas atingia ao mais alto ponto. Os jornais rouco comentaram o fato. Sobre ele as altas personalidades como que se abstinham de falar. Os proprios jornalistas abelhudos como que tiveram receio de fazer perguntas. Sentia-se nesse silencio atonito que alguma cousa de muito grave acabara de se passar.

No dia seguinte ao da noticia do caso, fui almoçar a convite do embaixador Sousa Dantas no Cerele Union, o velho e aristocrata clube parisiense que guarda a memoria do general de Gallifet e funciona no Boulevard de la Madeleine, na casa, dizem, de Margarida Gautier, a Dama das Camélias. Coube-me sentar-me ao lado do visconde Felix de Vogué, secretario geral da Exposição Colonial e filho do visconde Melchior de Vogué, o grande escritor de *Heures d'Histoire* e de *Trois drames de l'histoire de Russie*. Conversámos sobre assuntos do dia. E o meu vizinho indagou o que eu pensava, como sul americano, da greve dos marujos britannicos.

— Embora tenha havido motins em outras epochas na esquadra inglesa, julgo que este é o acontecimento mais grave dos ultimos tempos.

O visconde assentiu com a cabeça e, fitando-me com o seu monoculo luzente, acrescentou:

— Muita gente parece que não liga importancia ao fato, mas folgo de ouvir sua opinião, porque penso do mesmo modo.

A proposito do que se convencionou denominar greve, Louis Litzarus escreveu estas frases justas: "A imprensa inglesa deu-se ao grande trabalho de querer persuadir ao mundo que os marinheiros da esquadra não se amotinaram e simplesmente se declararam em greve. Mas que é um motim? E' recusar-se a obedecer. E que é uma greve militar? Exatamente a mesma cousa. Não brinquemos com as palavras".

Em verdade, a rebeldia foi pacifica, como que aprendida na doutrina da não violencia pregada por Gandhi. Não houve mortes nem injurias aos superiores. Até mesmo se deram tres vivas ao rei. Mas essa mesma calma é que deu aos maru-

jos a victoria e que espantou o mundo pela sua eficacia.

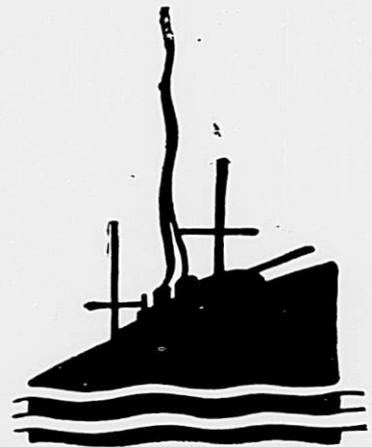
Deante da parede, o comandante em chefe da esquadra em manobras,

o almirante Tomkinson, não recorreu a meios coercitivos nem mandou aplicar o famoso grato de noya rabos, que era o knut da antiga Albion; porem reuniu os comandantes de unidades em conselho e decidiu somente tomar qualquer deliberação depois de ouvir o Almirantado.



Litzarus, que foi quem melhor commentou, a meu ver, o acontecimento, adianta: "os marujos não retomariam o trabalho enquanto não viesse do Almirantado resposta favoravel ás suas reivindicações. Achavam, com efeito, que eram fortemente prejudicados pelas economias governamentais e que seus officiaes não o eram em justa proporção. Tinham razão. Não havia paridade entre as diminuições impostas aos marinheiros e as impostas aos seus chefes. Mas um velho marujo da velha Inglaterra nem teria pensado em recriminar isso, pois julgaria naturalissimo que um official fôsse poupado até certo ponto. Não indagaremos si estaria certo ou errado. O que importa é verificar uma grave mudança no espirito britannico."

Essa mudança é que é o sintoma inquietante nesta hora de apreensão para o mundo inteiro. Ao senti-lo na parede naval inglesa, eu me figurei em passado longinquo, como o filho dum país exotico e distante que visitasse terras do Imperio Romano. Alem das fronteiras, grulhando, a imensidade ávida dos barbaros e, aquem, as legiões recusando obediencia



por motivos de pecunia aos seus chefes. O que esse meu semelhante de antanho sentiria foi o que eu, nascido no Brasil distante e ignorado, senti pisando as terras européas. Ao longo dos limites das nações capitalistas, fervendo, a rubra imeoalidade comunista. Dentro delas, numa anarquia tumultuosa e ás vezes asngrenta, as tiranias e os fascismos, a xunofobia e os radicalismos, as questões religiosas e sociais, as crises economicas e financeiras, a paralizaçao do trabalho e a miseria, os idealismos ócos e as illusões estereis, as propagandas insidiosas e as ambições despçadas. E, nas ultimas forças que defendem essa sociedade abalada, essa mudança de espirito nuncia de outros tempos...

"Assim, o grande país que tão longamente espantou o mundo pela solidez de sua organizaçao visivelmente está prestes a succumbir. Os cidadãos recusam-se ao sacrificio que aslvaria a patria. São justamente os mais uteis, os indispensaveis que fogem em primeiro lugar. Fazamos votos para que os pobres ministros que assumiram a tarefa de salvar a Inglaterra contra ela propria, consigam vencer. O mundo nada ganhar a com a ruina dessa potencia e seria cruel que uma civilizaçao desaparecesse porque alguns milhares de marinheiros, levados pela oratoria de agitadores cegos, tivessẽm um dia recusado fazer com que seus navios andassem.

A grande voz de Rusk'n proclamou outróra que a humanidade, desde que o mundo é mundo, somente conseguiu alevantar tres tronos de ouro sobre o mar, tres grandes emporacracias talasocraticas: Tiro, Veneza e Albion. Da primeira nem o nome resta na pequena ilha fronteira á costa da Asia Menor. A segunda é hoje simplesmente uma cidade morta, cuja beleza misteriosa atráe os turistas e os poetas. E o terceiro trono, abalado, estremece sobre as aguas que durante deis seculos dominou.

São Paulo Hotel

Grande e confortavel estabelecimento de 1.ª cathegoria.

O melhor da estancia, com capacidade para 200 hospedes. Com agua corrente em todos quartos e apartamentos. Vastos salões para descanso, festas, ping-pong, leitura e bilhar.

Diaria desde 15\$000.

Benedicto Cardoso Faria — Aguas da Prata — Teleph. 196.

Paulo Bourget já estava bastante velho, quando escreveu umas paginas cheias de emoçao nas quaes confessava a decadencia de seu talento. No decorrer duma entrevista, a inquieta Collete lhe disse:

— Mestre, o seu espirito ainda se abre a todas as inquietudes.

— Sim, filha — replicou Bourget — mas é necessario dar duas voltas á chave...



Uma flor de galanteria mediterranea

Com esse titulo se referiu um dos nossos jornaes á Marqueza de Marconi, fazendo sobre sua personalidade considerações que põem em realce sua encantadora feminilidade.

"A presença da Marqueza de Marconi em nosso paiz offereceu aos brasileiros um amavel spectaculo de nobre e pura galanteria. Christina de Marconi exerceu sobre quantos della se acercaram o sortilegio da delicada graça feminina mediterranea que ella tão bem sabe encarnar. E tanto no Rio como em S. Paulo foram-lhe prestadas homenagens expontaneas. Ficará de certo em nossa lembrança o encantamento gentil do sorriso amigo da Marqueza de Marconi — sorriso que é um régio attributo de uma belleza tocada de uma excelsa e peregrina espiritualidade. Com sua maravilhosa belleza, a irradiante sympathia de sua personalidade, a graça illuminada de seu sorriso verdadeiramente impar, Christina de Marconi não disfarça a mulher italiana que ella tão bem representa — esposa e mãe na plena consciencia de sua missão".

Que magnifico elogio e quanto é confortador ter ficado mais uma vez comprovado o poderoso encanto que emana de uma mulher verdadeiramente feminina!

O PRIMEIRO

As collinas da Judea tingiam-se da luz ardente do dia que morria. O pôr do sol pintava os horizontes do céu com grandes pinceladas de púrpura, e aqui e alli raios dourados de luz piscavam o firmamento como querendo ainda lutar com a noite que conquistadora se estendia victoriosamente. O piar somnolento dos passaros nos ninhos e o suspiro da brisa nas folhas das arvores chegavam em doces murmú-

lhava agora sobre os telhados das casas da cidade distante. Cedo ouviram os passarinhos cantar nos ninhos, e os primeiros rubores da madrugada appareceu nas collinas afastadas. Onde estaria João? pensou e um mêdo desconhecido a fez tremer. Levantou-se e principiou a passear de um lado para outro para aquecer os membros entorpecidos e afastar a nuvem pesada que se estendera no coração. Nunca, nem uma só vez, a deixára sósinha durante uma noite toda; muitas vezes lhe trazia uma pequena prenda, uma pedra curiosa, ou uma flôr que colhera nos campos; outras vezes lhe falava

★

PRESENTE DE NATAL

★

rios até os onvidos de uma mulher, cujos dedos ageis corriam sobre o tear, e na sua actividade parecia desafiar o socego que a rodeava. Seu rosto era calmo, tinha a serenidade daquellas que esperam, e em seu corpo moço se agitava o sopro da vida. Quando o dia se escondia já, atraz das collinas arredondadas que se estendiam adiante lá longe, e a luz quasi desaparecera de todo, ella parou de tecer, e pousou as mãos docemente, sobre a bella tecedura do trabalho. Jámais lindas e alvas lãs foram escolhidas e cuidadosamente fiadas para fazer o grande manto em que cobriria o recém-nascido. Que importa que disso resultasse uma privação, um corte nos seus alimentos e no do marido? Eram fortes; e o bêbé, tão pequenino e fragil, mal nascesse estaria protegido e abrigado do frio que fazia na sua humida cabana. Assim meditava ella, enquanto o crepusculo desdobrava o manto escuro da noite, e a cortina de velludo do céu principiava a rasgar-se em mil pontos luminosos...

Quantas estrellas!? Cada qual maior e mais brilhante; num scintillar maravilhoso uma estrella grandiosa lançou sobre a terra um feixe de luzes. Aconchegando o chale aos homens, a mulher recostou-se na parede grosseira da habitação, presa á magia gloriosa da noite. Na cabana e na paz da solidão nenhum rumor se ouvia; tudo parecia dormir. Uma onda de felicidade a agitou.

De longe, sentiu que ouvia pairar no ar sons de musica, num rythmo divino, como vózes que cantavam um crescendo de louvores. Fechou os olhos e ergueu o rosto transfigurado para o firmamento. Nas pequeninas casas entileiradas ao lado da sua, as crianças dormiam e as mulheres preparavam-se para descansar; apenas a mulher, cujo nome era Maria, continuava sósinha com seus pensamentos... esta noite, ella esperava por João. Como elle era bom e tão differente dos outros homens? Quando o filho repousasse em seus braços, elle se sentiria orgulhoso e feliz como tinha visto acontecer com os outros homens da aldeia. Receiava agora por ella, com mêdo que não tivesse com que alimentar a ambos; os impostos eram já tão grandes!... Foi despertada des-se sonhar, com um ruido; a brisa suave, cessou de agitar a folhagem das arvores e havia uma humidade tão penetrante na atmosphera, que a fazia estremecer e doer os ossos do corpo. A estrella grandiosa que vira brilhar quasi sobre sua cabeça, havia se afastado e bri-

das coisas banaes de que falam os homens entre si, uma nova habilidade que o cão Bruno aprendera ou descrevia-lhe então a belleza da luz das estrellas, quando andava pelas pastagens. Afinal de contas, João não estava sósinho, pensava com calma; dois dos seus amigos o acompanhavam, guardando os rebanhos. E muito raramente as feras atacam os campos onde ha uma fogueira, e o cão daria a vida para salvar a delle, e protegelo de qualquer danno.

Sentou-se novamente e mergulhou a cabeça nas mãos, enquanto rezava, pedindo forças para esperar.

De subito sua attenção foi despertada por sons de passos, pisando á reslva. Levantou a cabeça e avistou, diante della, com um longo cajado, a figura do marido, a cabeça erguida e trazendo no rosto o aspecto de um homem que tivesse tido visões.

A principio toda a coragem a abandonou, mas logo se sentiu reanimada, á vista da despreocupada attitude delle, na sua mocidade sadia e arrogante; pensou então na angustia, na noite de ansiosa espera, que passára, e o recitamento a dominava. E quando percebeu que não viera dos pastos onde se achavam os rebanhos, mas da cidade, a colera a invadiu.

Da cidade, ao norte das collinas — cidade repleta de visitantes, de forasteiros de todos os logares, vindos para pagarem os impostos, como ousava elle?

Maria o ouviu chamala, quando chegou mais proximo, a vóz resoando como um grito de alegria: "Maria, estive na collina", e num movimento rapido, elle a aconchegou a si prendendo-lhe as mãos frias nas suas mãos ardentes numa caricia apaixonada, enquanto as palavras quebravam o silencio que os rodeava.

"Se pudesses estar commigo, esta noite! Que coisas maravilhosas vi..."

— Na collina? indagou ella com vóz extranha. Elle a mirou e pela primeira vez reparou no seu modo extranho.

— Estaes bem, Maria? Que fazes aqui fóra, ao frio? Deixa-me agasalhar-te enquanto te falto... E num gesto irresistivel encostou-a ao peito; mas, ella afastou-o com desconfiança.

— Dize-me, João, o que foste fazer lá?

Por CATHERINE EMHARDT

Elle parecia não dar pelo tom differente da voz, todo absorvido na sua historia.

— Querida, isso aconteceu á noite passada, quando Joel, Pedro e eu guardavamos o rebanho, e conversavamos á roda da fogueira, preparando a nossa ronda. A noite estava tão bella. Tenho-a já descripto muitas vezes; ficamos não sei quanto tempo silenciosos, sonhando, e bebendo a gloria do céo. Quando as estrellas tornaram-se mais vivas, eu descobri uma nova estrella mais brilhante que todas, a qual parecia seguir direita através o firmamento, até parar sobre nossas cabeças; e a gloria do Senhor brillou sobre nós... E, Maria, eu senti tão fortemente que ella trazia uma mensagem para mim; que devia segui-la onde quer que ella fosse. Maria agitou-se, impaciente para saber o fim da historia; ella não o esperára toda a noite para ouvir falar sobre a belleza das estrellas. Mal interpretando seu gesto, elle continuou:

— E, mas deves me acreditar. Os outros contaram a mesma coisa, portanto não é fantasia minha. Avistaram a estrella, quando eu a vi, e sentiram tambem, quando derramou na luz sobre nós, ordenando que a seguissemos. E quando decidimos segui-la uma melodia celestial inundou meu coração, e quasi cantei em voz alta a alegria que me possuía. Calou-se meditando, sorria entre a extranheza de sua historia e a sinceridade de sua voz; quão singular fôra, ambos ouvirem a melodia, vinda das anjélidos celestes, inundando suas almas, como a agua refresca a terra arida. Mas, apenas lhe disse: "O que fizeste?"

— Nós não tínhamos que hesitar; deixamos os rebanhos no pasto, com o cão e acampamos a estrella... e numa voz mais fraca, repetiu simplesmente: "Tínhamos que ir"

— Depois de uma longa caminhada sobre os montes, chegamos á cidade; parámos então numa das ruas mais socegadas olhando uns para os outros, como somnambuloses. Penso que sentimos, como ha pouco ficastes, assombrados, por termos deixado nossos rebanhos e cegamente se guimos a estrella. Ouviamos, á nossa volta, os sons nocturnos da cidade; risos e passos, e subitamente despertamos do do nosso sonho. Mas então como um guia, a nossa frente surgiu a estrella, era tarde demais, para voltarmos. Caminhamos como homens enfeitados através beccos tortuosos e finalmente chegamos a uma grande praça cheia de bazares, alguns delles ainda illuminados, e onde havia uma hospedaria repleta de gente. Ah! querida, uma fadiga terrível se apouso de nós, chegamos a duvidar da mensagem que parecia á nós dirigida. Mas, ainda ella brillava grandiosa, e um

raio de sua luz cortando a noite cahia certo por trás da hospedaria. Embora soubessemos que lá não havia nada senão a estrebaria, proseguimos; e o que pensas que encontramos no fim da nossa rude caminhada? Imagina, querida, a coisa mais bella do mundo, uma criança!

Maria imaginára mil coisas, no arraziado de seu marido; um grande homem, um magico, um montão de ouro... e por momentos custou a acreditar no que ouvia.

— Uma criança? — perguntou, quasi sem saber o que dizer. — Mas, João, numa estrebaria? O que...?

— Oh! deixa-me continuar; primeiro nada vimos senão a criança tão fragil e pequenina, enrolada em pannos velhos, deitada na palha. Em seguida, de outros que tinham vindo, soubemos que ella nascera áquella noite na estrebaria, porque na hospedaria não havia nem um commodo para seus paes alugar. Aprendi tantas coisas esta noite, querida. Sinto como se me tivesse tornado homem. Tenho estado receioso de ti, e do que faremos quando o nosso filho nascer. Mas agora meus olhos se abriram, e vejo como seremos felizes, em nossa chupana, com nossos amigos e nossos carneiros. Como pude ser tão cego? E pensa, Maria... ha uma outra mãe, cujo nome é o teu, ajudou, timidamente, longe da sua casa, sem amigos, forçada a dar á luz numa estrebaria, entre anjéis, maes. E todo mundo foi tão bom para ella, todos a ampararam... E pensas que eu tinha tão pouca fé em Deus, que olha para seus filhos quando elles delle precisam... Maria, eu podia nunca ter comprehendido isso, mas estou tão contente, por saber...

Mas Maria não o ouvia mais. Sentia uma grande paz descer sobre ella através ás palavras delle. João, o bom João, que ella amava, tinha voltado, amparado em seu amor, ella nada temia. Sentiu que devia ser grata para esse alguem que tenha feito tal milagre. Nenhum prego era bastante elevado para pagar o thesouro do amor de João...

E pensava naquella outra Maria com seu filhinho, tão longe do lar, amparada por extranhos!

Erguen-se, tirou do tear a manta macia e agasalhadora, que acabava de tecer. Os primeiros raios do sol illuminaram-lhe o semblante feliz.

Num gesto muito doce, collocou-a nas mãos do marido:

— Deves levar isso para a outra Maria, querido. O pequenino precisará della na sua volta para casa!

ARVORES DE NATAL (ARTIFICIAES E NATURAES)

VISITEM A EXPOSIÇÃO DA TRADICIONAL

Loja da China

ONDE ENCONTRARÃO UM RICO E VARIADO SORTIMENTO DE ENFEITES ORIGINAES, COMO TAMBEM INNUMEROS ARTIGOS PARA FESTAS E BAILES QUE SATISFAZEM AS EXIGENCIAS DO MAIS FINO GOSTO ARTISTICO.

Loureiro, Costa & Cia. Ltda.

— RUA S. BENTO, 65-A
TEL.: 2-1475

A MULHER QUE ESTUDA

É sempre interessante para as mulheres, especialmente para as que estudam, conhecer a vida, a idiosyncrasia, o trabalho das mulheres dos outros países — A mulher brasileira, infelizmente, nada mais sabe além de sua própria vida, pois, ignora a obra social e desconhece as preocupações espirituais daquellas mulheres.

No desejo de dar ás nossas leitoras uma idéa de como vive e estuda a mulher norte-americana, começamos com este uma série de artigos sobre educação feminina nos Estados Unidos. Conhecemos, assim, a vida das nossas irmãs do Norte, apreciaremos as muitas vantagens... e também os inconvenientes dessa educação, e, oxalá, possamos imitar coisas que tem a vida da mulher norte-americana!

* * *

Nunca, duas educações forma tão diferentes como a norte-americana e a nossa, ou seja, devido ao differente espirito das nossas raças, ou differente maneira de considerar a educação.

O fim principal do nosso ensino é instruir: o objectivo da educação norte-americana, mais do que uma instrução puramente scientifica, é a formação da personalidade da joven, em vista da sua futura actuação na vida. O estudante norte-americano educa-se na acção mais livre da palavra.

Tanto a menina como o menino "yankee", passam oito, e, ás vezes, nove annos na "Primary School", pelo que nos é facil perceber que adquirem fundamentos solidissimos para os seus futuros estudos superiores. Dessa passam a "High School", que corresponde ás nossas escolas secundarias, semelhantes pela sua orientação, aos nossos lycens, onde seguem estudos geraes, sem nenhuma especialização.

Depois de dois annos na "High School" se a joven quer fazelo, pôde passar ao "Teachers' College" (Escola de Professores), instituição semelhante ás nossas normaes. Se não tem vocação pelo ensino, da "High School" passa ao "College" propriamente dito, de onde segue a especialidade do seu gosto dentro do grupo das Artes ou das Sciencias, sabindo, de-

pois de quatro annos de estudos intensos, com o titulo de Bacharel, na especialidade que escolheu.

Se quizer continuar os estudos superiores de Direito, Medicina, Agricultura ou Sciencias Sociaes, pôde fazelo cursando os tres annos da Universidade ("University").

Vemos assim que a joven norte-americana tem um vastissimo campo de actividade, com uma quantidade de materias onde escolher conforme o seu gosto, os estudos aos quaes quaes quer dedicarse. E, dizemos "conforme o seu gosto", pois podemos ter certeza de que nesta escolha não tomarão nenhuma parte nem os paes nem a familia.

Desde a sua sahida da escola primaria, a joven "yankee" é dona absoluta da sua vida: pôde escolher a carreira que quer seguir e cursa no "College". É livre de escolher o seu destino.

Nem a familia considera que esta liberdade lhe possa ser prejudicial... pelo contrario, ella quer que a filha seja a unica responsavel da sua propria vida, que aprenda a se dirigir sózinha, a praticar o que elles chamam "self-control", o autocontrole, o controle sobre si. Querem que ella sózinha abra para si um caminho na vida, que seja, sobretudo, util ás suas semelhantes e ao seu país, que seja numa palavra, uma "self-made woman", isto é, uma mulher formada por si mesma.

E que nobre emprego faz desta liberdade a joven americana! Ella actua junto ao homem numa quantidade de obras de beneficencia, nas instituições da Assistencia Social, nos "Kindergartens", ou contribuindo por meio de conferencias a evitar a diffusão de doenças, como a tuberculose, nos bairros pobres.

Nos EE. UU. existem 25.000 estabelecimentos equivalentes ás nossas escolas secundarias, com a quantidade phantastica de 5.000.000 de alumnos. Por estes Algarismos vemos as enormes facilidades das quaes disfructa o estudante americano. Não se deve, porém, acreditar que seja muito facil supportar os estudos que se fazem num "College" americano,

COISAS DA MODA

CHAPÉOS

As novas formas de chapéos são de uma variedade notavel, tão grande que cada mulher pode escolher a forma que melhor lhe vae. As abas se baixam, se levantam, se projectam para deante, como se fossem viseiras, ás vezes até parecem um bico de passaro... Formas drapeadas, como se o fossem seguindo a conformação da cabeça ou a graça do palmo de rosto... Chapéos como gorros de estudantes, aquellos classicos dos estudantes ingleses, outros cobertos de flores, pespontados, rodeados de plumas de todas as cores. A inspiração se derrama ou nas flores dispostas ou nos véos habilmente collocados.

Ha "echarpes" que fazem um alegre e vivo combinado com o chapéo.

CINTOS

Os cintos ganharam summa importancia no momento moderno, levando ao conjunto uma nota sempre bizarra e completa. É cada vez mais

notavel o engenho de seus fabricantes: cintos russos, asiaticos, romanos, medievaes, rusticos até como aquelle modelo de não faz muito falámos e que, pela disposição para os pequenos guardados elegantes, é como uma exocação a "guayaca" dos tropeiros do Sul.

Principalmente nos vestidos muito simples, os cintos põem um toque bonito e moderno, ás vezes fazendo jogo com a carteira.

Sobre os vestidos leves, para a noite, vêem-se cintos de metal, laminados, verdadeiras obras de arte.

BOLSAS

As bolsas para o "tailleur" são muito grandes e a forma pode-se dizer rustica, assemelhando um a dessas bolsas de feira, feitas de "box-calf", de couro, com uma orduas argolas grandes, para o commoidade de levar no braço.

As carteiras são, de preferencia de côres vivas ou brancas, harmonicas.

O MOVIMENTO EDUCATIVO NO BRASIL



O Brasil é actualmente um dos países americanos em que se presta maior atenção aos problemas pedagógicos. Este movimento educativo teve início ha dois decennios, sendo promovido pela Associação Brasileira de Educação mediante campanhas em pról da escola, congressos educativos, investigações pedagogicas, etc., e culminou na criação do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, que tem por fim principal a preparação technica de professores e professoras primarios, secundarios e especiaes. E' diector do Instituto o professor Lourenço Filho, distincto educador, autor de diferentes obras pedagogicas, entre as quaes figura a "Introdução ao estudo da escola normal", que já foi traduzida para o hes-

pahol e é considerada como a "Biblia" da educação brasileira, segundo declara o senhor Francisco Venancio Filho, professor do Instituto de Educação, em um artigo publicado no *Boletim* da União Panamericana, correspondente ao mez de junho.

No referido artigo faz se um detido estudo do desenvolvimento da educação no Brasil, contendo elle tambem uma excellente descrição das multiplas actividades do Instituto. As pessoas que desejarem conhecer esse trabalho publicado tambem sob forma de folheto, com o titulo de "Instituto de Educação do Rio de Janeiro", poderão conseguir o dirigin-do se ao Departamento de Cooperação Intellectual, União Panamericana, Washington, D. C., E. U. A.

SEDAS FINAS

COMPLETO SORTIMENTO EM

NOVIDADES PARA TODAS AS ESTAÇÕES
FINISSIMOS ESTAMPADOS E VARIEDADES PARA O VERÃO

Sedas Joanna D'Arc

Pelo seu fino acabamento, são as

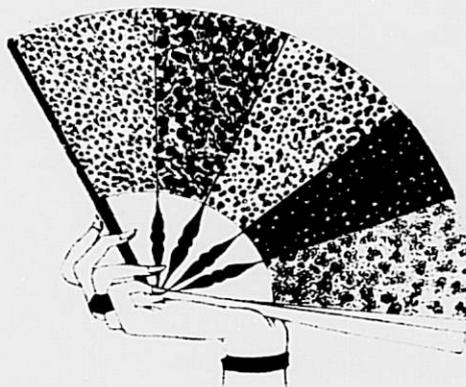
mais procuradas do
mercado

DA FABRICA AO
CONSUMIDOR



CASA JOANNA D'ARC

R. STA. EPHIGENIA, 194
PHONE, 4-1936
SÃO PAULO





*Da arte de calçar
nossos filhinhos*

OS primeiros cuidados tomados na infância constituem o ponto básico da existência. A criança merece toda atenção para que os hábitos tomados nos primeiros anos sejam os melhores possíveis. Queremos aqui nos referir sobre a importância que as mães devem tomar no andar de seus filhinhos e na maneira de calçá-los. É este ponto importantíssimo pois devido à negligência é que muitas defeitos surgem mais tarde. Já não falamos unicamente da deformação dos pés mas de outros males piores principalmente os que por andar defeituoso ou viciado são causados ao sistema nervoso, espinha e diversos órgãos. O calçar inteligentemente a criança parece coisa de menos importância quando não se fazem tais considerações. Diversos médicos entretanto, já se vêm ocupando seriamente do caso e sob conselhos e aprovações de um eminente especialista das crianças a **CASA ROSSI** confecciona os mais perfeitos sapatos e sandalias para o mundo infantil. Bastava citar Rossi, para merecer toda confiança pois é a Casa de calçados a mais antiga, mais acreditada e fina de São Paulo, instalada à Rua Boa Vista..... 30-B. São Paulo.

Os tecidos mais modernos
em qualidades e variedade
insuperáveis, V. S. encon-
trará sempre só na

SEDAS
LINHOS
ALGODÃO

Casa
Hamburgueza
RUA S. BENTO, 20 SÃO PAULO

PALESTRA FEMININA :

Transformações sociaes

Conheço u'a moça encantadora que desposou um jovem tabellião. E' bonita, delicada, veste-se com elegancia e organisou o seu lar com um gosto perfeito. O marido é filho de uma familia burgueza, e é muito bem educado. Ella é filha de proprietarios de terras que possuem bens importantes. Sua mãe é o typo da parisiense modesta de arrabalde. Usa chapéu simples, um vestido qualquer e luvas idem. Vae á missa e ao mercado, móra em um pequeno apartamento bem arranjadinho e anda a pé ou de "tramway". Quanto a avó da joven, é uma camponeza. Tem milhões para legar, aos hedeiros, porém, usa touca, fichu' e sapatos grosseiros, como na sua cozinha de herdade. Vae aos campos a qualquer hora, vendendo ella propria os seus legumes e fructos.

Acontece ás vezes que a neta e o marido vão procural-a pela estrada, no seu automovel reluzente, afim de dar-lhe os bons dias, no trecho de terreno onde ella vigia o trabalho ou trabalha tambem.

Essas tres mulheres me interessam por que são representativas da transformação social contemporanea. Tres gerações foram necessarias para transformar chrysalida camponeza na linda borboleta cidadina. Ea borboleta não merece tal qualificativo sinão no sentido agradável, porque é u'a mulher instruida, refinada, séria collaboradora do marido e sabendo receber com elegancia. Seus filho tornar-se-ão engenheiros, altos funcionarios, ou sabios. Si tiver filhas, estas e colherão maridos na mesma classe social. O dinheiro transmittido, determinou, pois, uma cultura e a passagem de uma classe a outra: a mãe representando o termo medio entre a avó camponeza e a neta elegante e instruida. O que me leva a dizer que os tabiques da sociedade não se estancaram ainda em uma democracia. São pelo contrario porosos havendo nelles uma infiltração lenta.

Por outro lado, tive occasião de estudar frequentemente os costumes de uma série de moças. Filhas de pequenos cultivadores, em pregadas em repartições publicas da cidade,

partem de manhã e voltam á noite. São intelligentes, ataviam-se com "coqueterie". Stenodactylographas, contadoras, secretarias, têm instrucção e ambições.

Algumas ha que sabem linguas estrangeiras e fazem projectos de partir para o exterior, para as colonias, ou de desposar, mesmo sem dote, industriaes e funcionarios. Os paes consomem-se, ankylosados nos seus velhos habitos, mas soffrem o eu acendente. Acontece que não comprehendem as proprias filhas. Isonjeia-lhes a vaidade velas assim bonitas e vestidas como "demoiselles", mas não comprehendem que se produziu uma evolução de almas e de gostos naquellas jovens, que soffrem ao voltar para os lares desarranjados, encontrando o pae de tamancos e a mãe a lavar roupa, falando com grosseria e inconscientes da necessidade de delicadeza que sentem aquellas criaturas, nas quaes se cumpre o trabalho de "porosidade". Não encontro outras palavras para exprimir esse pensamento. E a falta de tacto e a rotina dos paes dão ás vezes em resultado pequenos dramas, malentendidos desanimos e "cabeçadas". Esses paes, que consentiram em que as filhas e transformassem em "demoiselles", desejariam que, voltando ao lar, ellas retomassem o avental e a mentalidade da camponeza. Eugenio Brieaux escreveu a esse respeito uma comedia triste, intitulada "Blanchette", comedia que lhe deu nomeada como autor e que permanece uma das peças mais cruelmente verdadeiramente da nossa época.

Certamente ha algumas dessas moças que se desviam; julgam-se mais do que são e acabam mal. As mais das vezes, porém, ellas obedecem a um justo instincto democratico, que se baseia sob o accesso a uma posição superior, de todo aquelle que o deseje, por meio de trabalho e de força de vontade. E diso a minha experiencia conclue que não ha classes fixas e limitadas, e sim uma transformação social incessante. Burguezes, proletarios, tudo isso são molduras apenas verbaes: a personalidade as rompe a todas...

SUZANNE CARON

A Laura do Petrarcha de Villa Rica

NELSON DE SENNA

Marília de Dirceu não se chamava D. Maria Joaquina Dorothea de Seixas Brandão, mas D. Maria Dorothea Joaquina de Seixas, nome igual ao de sua mãe. Com esse nome, fez ella o seu testamento, a 2 de Outubro de 1836, em Ouro Preto. Marília era uma das filhas do casal do capitão de dragões Balthazar João Mayrink e sua mulher D. Maria Dorothea Joaquina de Seixas, e nascera em Villa Rica, na freguezia urbana de N. Senhora da Conceição de Antonio Dias, aos 8 de Novembro de 1767 na mesma casa onde ainda hoje no largo de Marília se conserva o historico solar dos Ferrões, actual convento dos frades franciscanos hollandezes, em Ouro Preto. Não era filha unica, mas, ao contrario, tinha duas irmãs e dois irmãos. Tendo perdido seus paes ainda em tenros annos, foi Marília residir em companhia de seu tio materno e tutor, o então coronel João Carlos Xavier da Silva Ferrão, irmão de sua mãe, em cuja casa passou toda a sua infancia, respirando uma atmospheria de luxo e conforto, pois os Ferrões eram gente de braço e remontavam á melhor aristocracia do Reino. Marília tinha havido em herança de seus paes sufficiente cabedal em bens, joias, moveis e muitos escravos, um dos quaes, de nome André, muito se lhe affeccionou, e com ella viveu até a morte de Marília, acompanhando-a já idosa á missa, na matriz de Antonio Dias ou na egreja de S. Francisco de Assis.

Em fins de 1782 completara Marília quinze annos de idade e estava moçinha, em pleno esplendor da sua radiante formosura, attestada por quantos coevos della falavam. Era muito clara, de pequena estatura e gracioso semblante, olhos tímidos e modos discretos. Neste anno chegara a Villa Rica o novo ouvidor, dr. Thomaz Antonio Gonzaga, Gonzaga, que nese tempo andava pelos trinta e oito annos apenas conheceu a joven sobrinha do coronel Ferrão em casa deste, por ella se inflammou de ardente amor. Mais

Natal Anno Bom Reis



Visitem
a nossa
grandiosa
**EXPOSIÇÃO
DE NATAL**
Artigos para
**PRESENTES
BRINQUE-
DOS
BONECAS
ENFEITES**
para arvore
de Natal
**PREÇOS
convitativos**

Casa Lemcke

SÃO PAULO
Rua Liberó Badaró, 36-A-B
SANTOS
Rua João Pessoa, 45-47

velho vinte e tres annos que a eleita do seu coração, Dirceu manteve o doce idilio á altura de um enamorado adolescente; e quando estalou o drama da Inconfidencia em 1789, destruindo com o calabouço e o degredo as illusões do noivado, já o poeta andava pelos seus quarenta e cinco annos e Marília repontava a idade da mulher em flor nas suas vinte e duas primaveras longas. O terno enleio durara do Natal de 1782 até fins de Maio de 1789, quando foi preso Gonzaga na manhã do dia 23, em Villa Rica. Exilado para Moçambique, lá falleceu Gonzaga em 1809, aos sessenta e dois annos de idade enquanto que Marília só veio a morrer em Ouro Preto, sua terra natal, em 1853, mais que octogenaria, com oitenta e seis annos de idade. Sobreviveu ella, portanto, quarenta e quatro annos ao seu apaixonado Dirceu, o qual ao clima inhospito do degredo apenas ponde resistir quinze annos. Mas se fôr considerado o facto de que desde a prisão de Gonzaga ella não mais o viu, dever-se-á dizer que durante sessenta e tres longos annos viveu Marília carpindo as saudades do noivo inditoso, sendo-lhe fiel no

celibato, em que se conservou; apagando-se na penumbra da prece e das obras de discreta beneficência; vivendo na casa solitária donde apenas sahia para o templo; afastada da sociedade, ella que, ainda bem moça, formosa, prendada e rica, poderia ter brilhado nos salões de Villa Rica, onde ao certo seria disputada a sua mão pelos melhores pretendentes ao enlace com a pupilla do opulento e influente coronel João Carlos. Ao contrario disso Marilia se furtava ao convívio social raramente falava no nome proprio de Gonzaga, a quem sempre que alludia era com o designativo em terceira pessoa: Elle.

É Gonzaga como procedeu? No exilio foi duas vezes infiel na verdade: primeiro, quando ao lhe ser tomado o depoimento na Sé da Matriz de Moçambique, em 9 de Maio de 1793, para os seus desposorios com a lusu-africana D. Juliana de Souza Mascarenhas, que tinha apenas 19 annos de idade elle commettera a fraqueza de diminuir a sua propria idade, deixando de declarar que então contava sessenta e dois annos, para talvez, em le menagem á juventude da segunda noi-

Retratos Modernos

CERRI

Praça Patriarcha, 8 - 6.º and.

Phone: 2-4349

SÃO PAULO



Não diga
que eu lhe disse:
-Uso e não mudo

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

PARA A BELLEZA DOS
CABELLOS E CONTRA
CABELLOS BRANCOS

va, jurar á falsa fé que tão sómente tinha trinta e oito annos; segundo, quando esquecendo as juras trocadas com Marilia e o pacto esponsalicio de Villa Rica, elle declarou nos ditos depoimentos que "nunca léra a palavra de casamento a pessoa alguma!" Por esta forma contrahiu Gonzaga nupcias com a ardente mestiga de Lourenço Marques, uma creoula anayphabeta e de bastarda descendencia, olvidando os seus castos amores (que a lyra de Dircen jurara eternos!) com a fidalga e loura ouro-pretana, typo de belleza patricia, prendada de corpo e de espirito e a qual de vez lhe entregou o coração virgem, conservando-se solteira até render a alma ao creador em 1853.

Por muito ter vivido muito soffreu Marilia, já pela tragica viuvez de seu casto noivado em flôr, cortado pela brusca separação de Dircen, já pela critica impiedosa de alguns escriptores patrios e estrangeiros, que a ella não perdoaram o "crime" de se ter deixado envelhecer só desapparecendo do mundo terreno quando lhe souu a hora fatal, aos oitenta e cinco annos e tres mezes de idade...

Nataes de outróra

"P. PASCAL"

Natal! Natal! Durante seculos foi este o grito de alegria dos povos quando se enthusiasmavam por um acontecimento feliz. O anniversario do nascimento do Christo, esta data entre todas venerada, era a festa por excellencia e nem uma palavra melhor do que esta.

Poderia designar, exprimir, a alegria da alma! E tambem nem um outro acontecimento poderia dar logar a tantas cerimoniaes grandiosas.

Aos pés dos altares durante os officios da noite divina, nas cidades, nos campos, nos encruzilhadas dos caminhos, o mesmo grito de fervor saia de todas as boccas. Natal! cantavam os padres sob as arcadas das igrejas, e os fieis reunidos para a missa repetiam em côro os canticos feitos para a circumstancia. Natal! cantavam nas ruas os caminantes. Natal! cantavam pelos campos, pelas estradas cobertas de neve os peregrinos que iam para os officios.

Longinquas tradições transmitidas de seculo em seculo e perpetuadas em certas regiões. Na Bretanha ha poucos annos ainda, via-se, nas proximidades do Natal, grupos de rapazes e de moças, parando aos pés dos calvarios, ali tão numerosos, e cantando velhos canticos que celebram o nascimento do Christo.

— "Porque tanta gente pelas estradas? Que novo acontecimento conduz todo este povo ás igrejas, durante a noite?" psalmodiavam os rapazes. E as raparigas respondiam:

— "Foi hoje que nasceu o Messias; é hoje que devemos adorar o salvador".

— "Porque ha officios durante o dia e á noite? Porque rezam os padres tres missas?"

— "É para que todos se alegrem; é hoje que se cumpre o mysterio da Natividade".

E juntos, cantavam todas:

— "Esta noite enche de ale-

CESSARÃO OS AZEDUMES DE SEU ESTOMAGO



"Os males de seu estomago cessarão e desde a primeira dose de Magnesia Bisurada V. S. sentir-se-ha um outro homem. A Magnesia Bisurada, o anti-acido mais energico que existe, em vista de atacar as proprias raizos do mal, supprime em 5 minutos os azedumes e outros incommodos gastricos", diz o medico.

Não vá esperar como este enfermo até que os seus incommodos de estomago tornem-se chronicos e lhe torturem. Logo que não se sintam bem, em 9 vezes dentro 10, V. S. notará que a causa principal provém do estomago. Não esqueça que o seu estomago é um orgão vital cujo funcionamento reage sobre os rins, o figado e os intestinos. Por isso, não vá correr o risco de ser apoquentado physica e moralmente pelos soffrimentos digestivos chronicos. Tenha sempre á

mão um franco de Magnesia Bisurada. Uma pequenina dose ou algumas tabletas tomadas num pouco d'agua fazem supprimir em 5 minutos todos os incommodos, taes como: acidez, pezadumes, congestão apoz as refeições, enxaquecas ou insomnias. A Magnesia Bisurada não é um simples pó, mas uma fórmula completa contendo ingredientes que, ha mais de 20 annos, tem dado provas de sua efficacia alliviando milhares de martyres do estomago.

Para o seu estomago

A MAGNESIA BISURADA

é mais acertada

▲ Magnesia Bisurada vende-se em pó e em tabletas em todas as pharmacias.

gria nossos corações. Ella nos dá um Salvador cheio de doçura e de caridade.

Cantemos, porque eis a sua festa! Cantemos em côro: "Natal! Natal".

Quão tocantes são esses costumes, que chegam a nós através os seculos, trazendo cada um a sua legenda e o seu simbolo. Ingenuas lembranças dos velhos tempos, escrupulo-

samente transmitidas de gerações em gerações e cuja fonte a nossa curiosidade compraz-se em conhecer.

De onde vêm, por exemplo, o habito que as creanças adoptaram de collocar seus sapatinhos na chaminé?

Vem de um uso de grande melia, nas aldeias da Provença.

Esperando a missa de meia noite, a familia reunia-se jun-



O fiel companheiro na vida, o companheiro que não falha. Maxima precisão, belleza e durabilidade.

Casa Masetti

Depositarios de Relogios Pulseira e de Bolso
RUA DO SEMINARIO N. 131 a 135 - SÃO PAULO

EDANEE

to a grande chaminé onde crepitava o fogo.

É a menor das creanças pu- nha-se então de joelhos, pedin- lo ao fogo que aquecesse du- rante o inverno os pés dos or- fiãosinhos; em seguida, collo- cava junto á chaminé um par de tamancos.

Este costume generalisou-se de provincia em provincia; e depois uma noite, sem duvida, uma creança mais esperta ou mais delicada colocou nos ta- mancos vazios um pedaço de bolo, alguns bombons, e assim, pouco a pouco formou-se a tradição dos sapatos de Papá Noel.

A lenda que se põe á lareira, na noite de Natal, tem uma origem semelhante, mas vem da Bretanha, onde era habito collocar na chaminé, para a vigilia, enquanto chegava a missa de meia noite. Maior, mais pesada, mais bonita que as outras, crepitava alegremente aquella lenha, e quando os assistentes que ouviram o mais velho da reunião narrar a historia das "pedras que vão beber nas fontes na noite de Nata!" assegurando que o Mi- galiti de Jugon ia assim ao

rio de Orguignon e, ali, qual um cordeiro, matava a sêde que lhe atormentava o anno todo. Um terror apoderava-se da assistencia e cada um pen- sava que aquillo era obra do demonio. Mas de subito, no campanario branco da aldeia, soavam graves, as doze bada- ladas da meia-noite; então, o velho narrador erguia-se solen- ne e tomando a pá agitava as borazas, dizendo: — "Boas festas, boa colheita!"

Entre os costumes cheios de graça e de poesia, é habito fazer na noite de Natal, ás doze horas, uma alegre e lauta ceia.

Ha tambem o costume en- cantador da arvore de Nata! que ao que parece, vem da Al- lemanha. Esta é a festa das creanças, celebrando o nasci- mento do Menino Deus. Quem de nós não recorda com emo- ção os jovens annos nos quaes o Natal despertava em nossos corações tantas alegrias, tão risonhas promessas? Com que olhar maravilhado contempla- vamos a bella arvore illumina- da para a qual se estendiam nossas mãos impacientes. E com que anceo febril espara-

vamos encontrar nos sapatos, na manhã radiosa que se se- gue á Noite Santa, os brinque- dos e os bombons trazidos pe- lo doce Velhinho de longas barbas brancas!

A arvore de Natal symbolisa admiravelmente o que de mais suave existe na religião de Christo. Mostra em seu gesto, a arvore encantada, que esta no alcance de todos, grandes e pequenos. E os dons suspen- sos aos ramos illuminaes não são recompensas attribuidas a um merito ou a uma superio- ridade, e sim provas de affec- ção e de ternura.

Os grandes da terra não se fartam a associar-se a essas ingenuas e doces manifesta- ções. O casamento da Rainha Victoria com o Principe de Saxe-Cobourg-Gotha introduziu o Natal na côrte da Inglate- rra e todo mundo sabe que ho- je o "Christmas" tornou-se a festa mais popular na Gran- Bretanha; o "Christmas" a festa divina de todos os pa- zes.

P. PASCAL

Pedras Preciosas

Alguns dos preciosos diamantes extrahidos das minas da India, tornaram-se legendarios: entre esses está o Koh-I-Noor, o Regente e o Orlov.

O Koh-I-Noor, cujo nome symbolico significa "Montanha de luz", pertenceu durante longos annos aos Rajahs de Mjayin; em 1575, cahindo Dêlhi em poder do inimigo, foi saqueada a cidade e o precioso diamante desapareceu. Mais tarde, foi assignalado entre as joias da corôa de Lahore. Os inglezes por sua vez, apoderaram-se do thesouro e offereceram à rainha Victoria como trophéo de guerra, aquelle diamante incomparavelmente puro.

No começo do seculo XVIII appareceu no mercado de Coimboa, a velha cidade hindu, cujos famosos thesouros fizeram sonhar a Europa inteira, um dos maiores brilhantes do

comprado por Thomas Pitt. Trazida para a França alli foi volume do diamante.

lapidada, tendo esse delicado trabalho, que durou dois annos, diminuido dois terços do que o comprou para Catharina II, da Russia.

Prende-se a essa pedra preciosa uma fantastica historia de amor. O Orlov era um dos olhos da estatua de Serim, Gahm, no templo de Brahma; um granadeiro francez, penetrando, certa vez, no templo sagrado, apaixonou-se locamente pelo mysterioso sorriso da estatua. Obrigado a abandonar a cidade, com seu regimento, que recebera ordem de partir, o apaixonado granadeiro, affrontando os maiores perigos, arrancou um dos olhos da bem amada, levando-o consigo.

Esse olho, que era o precioso Orlov, tornou-se mais tarde uma das joias da corôa da Russia.

Para ficar jovem e Bella,
deve empregar sempre o inimitavel
CRÈME SIMON
são, fresco, activo, vivificante.

OS PÓS SIMON
finos, adherentes, que dão
um toni mate e aveludado
tão procurado

O SABONETE SIMON
puro, untuoso, perfeito.

CRÈME SIMON
PARIS

NATAL!

CASTANHAS — NOZES — AMENDOAS, ETC.
FRUTAS FRESCAS — VINHOS — WHISKIES —
LICÔRES — CHAMPAGNES.

CESTOS DE NATAL DESDE 60\$000!

Peçam urgente catalogo com preços!

DEPOSITO NORMAL

CASA FUNDADA EM 1878

15, R. João Briccola, 15-Caixa, 253-S. Paulo

Despachos para o interior — Embalagem gratis

mundo, o Regente. Essa pedra, de cor amarellada, antes mesmo de ser tallada foi

O Orlov, admiravel diamante, de multiplas facetas, deve seu nome ao principe Orlov.

Nortista

R. Liberdade, 64 a 72 — Tel. 2-2593

ATTENÇÃO

Enviamos amostras para o Interior.

Recebemos semanalmente tecidos de Seda das fabricas de Friburgo, Petropolis e desta Capital.

Preços baratissimos

Completas Secções:

Armarinhos, Rondós, Linhas, Tapeçarias.

A festa do Anno Bom em minha terra

(Por Cicero de Almeida)

(Bahiano)

De trinta e um de dezembro
P'a primêro de janêro
De minha terra m'a lembro
D'aquelle povo festêro
No lugã onde eu mórava
E'ra onde mais se brincava,
Im primêro le janêro.

Quando é as cinco horas
Qui o Sô já vae se incondendo
Linda trãgo na mimóra
Parece intê qui tou vendo
O sino ripinicando
Cumô qui anunciando
O anno qui vae morrendo.

As hóra vae se passando
Cada vez mais influente
As moça todas cantando
Homes e muiês contente
Esperando só a hóra
Do anno veio i imhora
E vim o nóvo surridente

De vez in quando se ouvia
O som dos "baticagê"
As chula e as canturia
Os côcos e os candombiê
Tambem os báles de dansa
Qui tem pelas vizinhança...
Eu tenho sodade intê!...

Se fica na pagodêra
Intê o dia raiá
Outros se deitam na istêra
Sem puderem se aprumã
E' a festa mais tocante
De Senhô dos Navegante
Padroêro do lugã
As onze hóra do dia
Tem purcissão pelo mã
E o póvo com aligria
Na praia vão se ajuntã
Modê vê o padroeiro
Tambem se ajunta os romêro
Lóogo começam rezã

Foguête de todo canto
Sêe dali im prufuázão
Vistida lá eu seu manto



A Virge da Conceição
N'uma charola elegante
Tã Sinhô dos Navegante,
P'ra sahi im purcissão

E da meia noite im ponto
Cumêça os sino locã
E o póvarêa fica tonto
Vivas cumeçam a dà,
Viva viva o anno nóvo!!
E' só o qui grila o póvo
De todo aquelle arraiã.

Tem as bella muquecada
Garurú e Munguzã
Os manôe as côcada
Arroz dôce e valapã
São essas cumiduria
Qui se come nesse dia
P'ra o anno veio inferrã.

Isis sem véo

RACHEL PRADO

Quando se fala em "Isis" tem-se a impressão que a deusa egypcia esconde nas dobras do seu manto as maravilhas de um mundo desconhecido. Descerrar o "véo de Isis", quer dizer symbolicamente — transpôr a verdade e conquistar a sabedoria. Sob esse véo estão accumuladas as preciosas joias da Sabedoria Religião, do mystico saber de épocas remotas. E foi descerrando esse véo que essa grande illuminada que se chamou Helena P. Blavatsky revelou ao occidente as bellezas occultas da deusa mysteriosa. Ella fôra buscar, á custa de sacrificios extraordinarios, o exotismo archaico que em toda a sua pureza se conserva na solidão do Oriente. Nos está reservado, disse Mon-tullu, embora em longínquas éras, levantar o véo que occulta as cinco columnas do Santuario e com as nossas próprias mãos suspender a pesada aldraba da "Porta de Ouro".

Os adeptos ou Gurus, que são encontrados nas margens sagradas do Ganges, nas silenciosas ruínas de Thebas, nas mysteriosas camaras de Luxar, na confraria branca das vertentes do Hymalaya, são os pesquisadores dessas doutrinas mysteriosas, os guardas avançados de todo o conhecimento exotico!

Os antigos, especialmente, os astrologos chaldeus e os magos persas, distinguiram-se com o ardente desejo de alcançar a sabedoria em cada um dos ramos da Sciencia!

Eles procuravam investigar e penetrar os segredos da Natureza, e achavam que era esse o melhor meio de obter provas insophismaveis e pela razão pura asseverar logicamente a verdade.

Se os nossos philosophos modernos estivessem convencidos, de que aquelles penetraram mais profundamente os mysterios do Universo, não teriam tanto topete para os negar e chamal-os supersticiosos. Dia a dia, os sabios modernos buscam a verdade adormecida na sombra do passado. Nas excavações do Egypto, nas do Yucatan e noutras, as descobertas archeologicas procuram demonstrar á luz meridiana a prova dos grandes conhecimentos de civilizações extinctas, que em muitos ramos da sciencia superam a nossa tão decantada sabedoria occidental.

Wendel Philips, narra nas suas "Artes Perdidas": A chimica dos antigos tempos alcançou um nível tão extraordinario que por ora nem da sombra nos acerearemos.

Blavatsky na sua "Isis sem véo" tambem refere o topico que, escripto ha 50 e tantos annos, bem poderia applicar-se ao momento actual: Nesta época de frio materialismo e de prevenções grosseiras, a religião faz esforços inauditos e se dirige á sciencia pedindo auxilio para se manter de pé!"

As crencas edificadas sobre a arcia, o sectarismo intransigivel os falsos dogmas e a intolerancia caem ruidosamente do frio sopro das investigações e arrastam na sua queda os adeptos para a descoberta da verdadeira religião!"

PERFUMES?

Preparaes em sua propria casa com as legitimas essencias

PARISIENSES E ORIENTAES

Importadas exclusivamente pela

Casa Fafe

DANUBIO AZUL

E' A SYMPHONIA DE UM PERFUME
LENDARIO CUJO AROMA PERDURA E
ENCANTA COMO UM SONHO.

10 GRAMS. 25\$000

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 55

TELEPHONE, 4-0134

Existe na humanidade um grande anseio para a espiritualidade e o desejo incontido para penetrar no mysterio do Além.

A humanidade de hoje não pôde para solidificar a sua crenga fazer milagres ou coisas sobrenaturaes. Ella quer o juicio qualquer do divino que ella presente, que ella sabe existir: mas cujo fio de Ariadna a envolve no labyrintho dos sophismas.

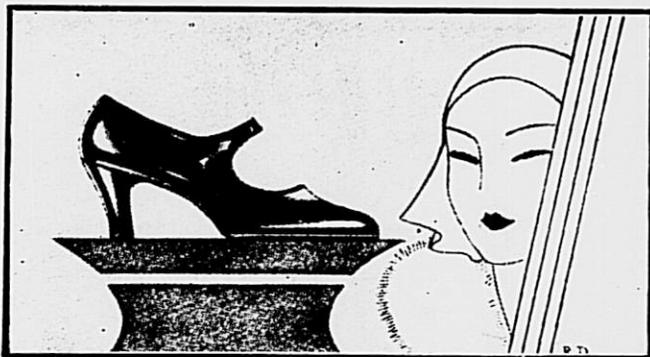
Como sahír delle senão pelas investigações? Não é aos prophetas que a humanidade anciosa pede um indicio, um raio de luz, mais sim aos sabios aos investigadores dos templos silenciosos de concentração mental.

Sobre os mysterios que se desvendam nas excavações, li alguns recentemente: num tumulo, de antigo pharaó foi encontrada uma lampada semelhante a essas que se conservam ha seculos com chamma eterna! Pois bem: essas lampadas de luz inextinguivel são um mysterio para os nossos chimicos actuaes que não sabem classificar ou definir qual a materia combustivel que offerrece uma tão prodigiosa chamma!

Dizem que os antigos romanos conservavam em seus sepulchros luzes que ardiam durante um numero da oleginosidade do ouro e que uma dessas lampadas perpetuas foi encontrada irradiando uma bella luz no tumulo de Tulia, filha de Cicero, apesar desse tumulo ter estado fechado duran o espaço de mil quinhentos e cincoenta annos.

Em recentes excavações das cryptas sagradas do antigo Egypto, descobrem-se coisas extraordinarias: foi encontrada tambem uma dessas lampadas de chamma eterna. Blavatsky na sua "Isis sem véo" dá-nos noticias dessas lampadas.

Para os individuos negativistas, isso continuará passando como pura lenda ou absurdo: para os pesquisadores das verdades eternas que investigam, procurando nos mais abalisados testemunhos as revelações das actuaes descobertas, são um prenuncio de futuras e grandes descobertas no dominio da sciencia experimental que virá elucidar muito problema obscuro.



V Feira de
Amstras



S. PAULO



S. PAULO, 12 DE NOVEMBRO DE 1935

Illmo. Snr.
NICOLAU MANGINI
CAPITAL

Prezado Amigo e Senhor:

Temos o prazer de communicar a V. S. que o jury da 5.^a FEIRA DE AMOSTRAS DE S. PAULO, reconhecendo a bondade dos productos expostos e a apresentação primorosa dos mostruarios, resolveu conceder-lhe o Diploma de GRANDE MEDALHA DE OURO.

Enviando-lhe as nossas felicitações pela merecida distincção, aguardamos suas prezaras ordens.

Sem mais, com elevada estima e apreço, subscrevemo-nos.



De V. S.
Attos. Obrgos.

Feira de Amstras de S. Paulo

COMISSARIO GERAL

MANGINI

Especialista em calçados finos sob medida

MANGINI: PREMIADA PELA FOIRE EXPOSITION DE
NICE DE 1933 COM MEDALHA DE OURO!

Largo do Arouche, 51 - Tel. 4-4532 - São Paulo

A elegancia natural

SYLVIA ACCIOLY

Affirmar que a noção actual de belleza feminina seja a verdadeira, pareceria a muitos um tanto audaciosa, uma vez que em outros seculos passados, pintores, esculptores, poetas e esthetas, por sua vez já fizeram a mesma affirmação, enquanto que o typo da mulher variou enormemente, desde os gloriosos tempos da Grecia de Phidias e de Praxiteles até o seculo em que vivemos, passando pela Renascença, quando os modelos que estes mesmos artistas reproduziam por vezes se nos afiguram hoje em dia, disformes e quasi teratologicos.

Entretanto, de accordo com a sciencia, que attingiu com o seculo XX a uma culminancia incontestavel, e que não se deixa levar por delirios de imaginação, temos de convir na necessidade de acreditar que agora estamos bem proximos á verdade, que já foi attingida um dia numa civilização bem afastada de nós, e que se perdeu com a barbaria que invadiu Roma conquistadora e decadente, e que depois da Idade Media, ainda não attingira a plenitude, mesmo com Leonardo da Vinci, Raphael Botticelli ou Albert Durer. A anatomia, tão minuciosa em suas pesquisas, que se tornou mais que nunca, auxiliar do artista, mostrando-lhe o corpo humano em movimentos, tomando as mais variadas attitudes, e essencialmente expressivo, como organismo obediente a um centro superior intelligente — alia-se á physiologia para demonstrar que o jogo de proporções achado bello pelos esthetas, é também perfeito como organização viva e saudavel. Quando o individuo é bem nascido, quando sua existencia se fez higienica desde a meninice, quando todos os seus aparelhos funcionam perfeitamente, elle será necessariamente formoso, se não no rosto, que é uma parte desprezível do todo, mas no jogo de proporções de seu arcabouço e na distribuição das massas musculares, sem superabundancia, nem deficiencias.

E constatamos, nós que temos como profissão esculpir os corpos pela gymnastica que é uma Venus anadyomena ou Diana de Gables, é bem semelhante a um modelo de mulher moderna encontrado num instituto de gymnastica rythmica, seja elle de Mary Wignan, de Dora Menzier ou deste admiravel creador de estatuas vivas que é Malkovsky, um dos mais puros cultores da arte da dansa neste seculo.

E' pois, com os gregos, realizadores de canones de belleza, onde Polyxeto e Lysippo pontificavam — e com os modernos, onde encontramos o homem e a mulher, sua companheira, em quadrados dentro de normas bem proximas á perfeição physica, nesta "gloria, que para Goethe, eleva-se acima de todas as outras".

* * *

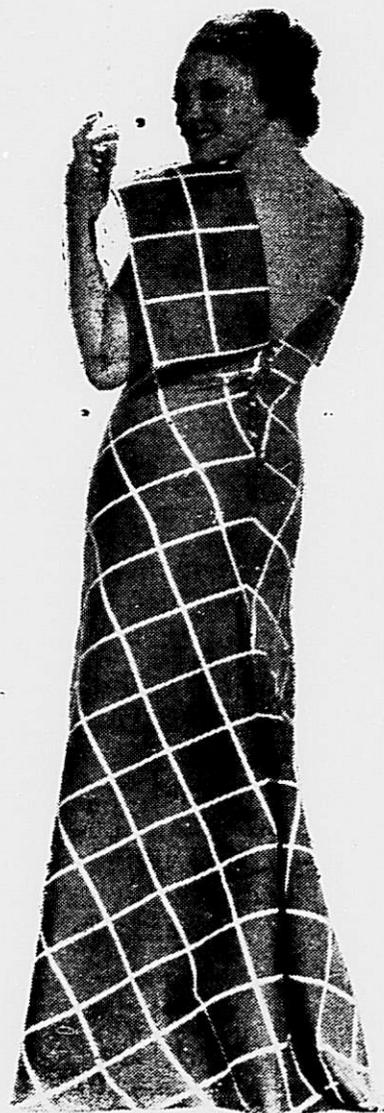
A elegancia, portanto, depende essencialmente de um corpo perfeito.

Diz-se que a Moda consegue realizar modelos que se adaptam a todos os physicos, pois a alta-costura possui elementos para disfarçar satisfactoriamente um certo numero de pequenas imperfeições de origem ossea ou adiposa.

Mas quando se sabe que existem outros processos para realizar



Gail Patrick
Da Paramount Pictures



Kathleen Burke
Da Paramount Pictures

aquillo que a tesoura procura sem grande successo, e descobrir por meio de um certo numero de ardis habilidosos, não podemos deixar de procurar saber que meios sejam estes, e se elles estão no alcance de todos.

Sem e não, podemos dizer.

A gymnastica, sabemos, é este recurso maravilhoso que tem conferido á mulher moderna, uma linha semelhante á das obras primas de escultura grega — não é possível entretanto de ser praticada com igual successo na generalidade dos casos.

Em primeiro lugar ella exige uma grande dose de força de vontade que infelizmente falta áquellas que mais necessitam de exercicio, em virtude mesmo da indolencia a que se acostumaram, indolencia que é explicação de todos os males de que se queixam — e em seguida, porque nem todos os organismos podem ser "reformados", uma vez que existindo vícios osseos já fixados com a idade, ella se mostra impotente para corrigilos.

Deste modo, desde a infancia que a educação physica deve ser recommendada para que a belleza se prolongue além dos limites a que estamos habituados a encontrála.

Nos climas tropicaes como o que vivemos, a menina se torna moça desde muito cedo. Desde os quinze annos, já possui aquella "beauté du diable", ou seja, a belleza espontanea no organismo da criança que se transforma em mulher, e que independe dos traços physionomicos e de plasticia anatomica.

Mas, dentro em poucos annos, quando attinge a idade balzaquiana, já se torna tambem precocemente velha, sendo considerada como tal, quando podia e devia estar no esplendor de suas qualidades physicas e intellectuaes. Aos trinta annos ainda se é moça, como aos vinte, quando a gymnastica já veiu sendo praticada e constantemente deste antes da puberdade. Esta é uma das vantagens da gymnastica que não foram ainda sufficientemente explanadas.

Não só um rosto bello, coisa que se consegue com relativa facilidade, por intermedio da "maquillage" e da cirurgia plastica, realiza uma juventude dilatada além dos quarenta annos. É necessario que esta perfeição facial seja acompanhada de todos os attributos que acompanham o corpo que desabrocha em seu

primeiro contacto com a vida e com o amor.

A attitudo desembaraçada, a agilidade, a elasticidade que tornam o andar e a gesticulação da adolescente tão caracteristicos, devem ser as mesmas daquella que mostra vinte annos no rosto sem rugas e um immenso cansaço no resto do corpo, sem saude e combalido pelo não funcionamento de seus aparelhos e de suas glandulas.

— "A elegancia da attitudo corresecta, diz nos Bess M. Mensandieck, não é nenhum vestido que nos dá — mas nós mesmas que a realizamos por intermedio da gymnastica constante".

A escriptora acima citada, que especializou seus estudos sómente na attitudo da mulher, num de seus livros em que encara o corpo feminino, seu equilibrio e sua movimentação em todos os gestos da vida quotidiana, nos dá uma memoravel lição sobre a necessidade da gymnastica como realizadora do que mais exige daquella que deseja sobresair por sua elegancia: a graça e a espontaneidade.

Em sociedade, veste-se um modelo de Patou, de Lanvin, de Lelong, que custam pequenas fortunas — por mais habéis que tenham sido as costureiras em esconder uma espinha em lordose, pequenos accumulos de gordura nos quadris ou nas nadeugas, em ventre globuloso, ou uma deficiencia de massas musculares que arredondem a silhueta, será impotente para esconder um gesto deselegante, — e um andar desharmonioso, e brusco, característico das articulações emperradas pela falta de exercicio.

Quando existe mocidade, repetimos, tudo se desculpa. Mas quando ella já passou, neste momento, em que mais necessitamos de elementos que nos auxiliem a combater a velhice, não serão os vestidos de ultima moda e os cosmeticos que enganarão os circunstantes.

"Nada mais triste a uma mulher que esconder por meio da mentira a sua verdadeira idade", dizia mimé, de Stael — nada mais glorioso para uma mulher, dizemos nós, que revelar a sua verdadeira idade para pessoas que a julgam muito mais moça do que é em realidade.

Este segredo da "juventude total" — (de rosto, de corpo, de visceras e de glandulas) — nos dá a gymnastica, e o segredo desta mocidade "que não recia o maillot de banho", no cinematographo por exemplo, está no cuidado que as artistas de



Sylvia Sidney
Da Paramount Pictures

cinema possuem, frequentando, com ou sem conhecimento da publicidade, especialistas como esta Sylvia admirável que possui em seu instituto, quasi todas as estrellas de HollyWood.

A mulher moderna, e mais ainda, a moça moderna que já encontrou o mundo numa nova "idade de ouro" do sport, é realmente bella como a estatua grega — ella possui em suas mãos o segredo da conservação de sua belleza até limites cada vez mais dilatados — não deve pois servir-se da habilidade de especialistas em alta-costura, para que modelem um vestido sobre seu corpo. Deve ao contrario, modelar o proprio corpo. Deve ao contrario, modelar o proprio corpo para todos os vestidos inclusive o "maillot" que o revela quasi em completa nudez, porque com esta perfeição anatomica, terá ainda aquillo que os escriptores inutilmente tentam definir e que não é mais que a graça de um organismo saudavel que se revela a todos os instantes, pela espontaneidade de todos os gestos e pela agudeza da intelligencia, porque a gymnastica é tambem uma admiravel modeladora de almas

AS LUVAS E A MODA ACTUAL

A luva, em nossos dias, é uma das peças da indumentaria feminina que pôde dizer-se, tem o seu reinado á luz do dia.

São contadas as mulheres que, durante a noite, com qualquer toilette, toleram essas couraças de pelle ou de tecido que cobrem por inteiro as mãos e parte dos deliciosos braços femininos.

Em tratando-se de luvas compridas o caso é outro: nem de dia, nem á noite.

Perderam, pouco a pouco, seu prestigio, porque a mulher "chic" e sobretudo a mulher da actualidade acostumada á maxima commo-didade, anda com os braços nus, bem nus, demasiado nus, ás vezes, para que nada lhe difficulte os movimentos graciosos e ondulantes.

Durante o dia, porém, usam tanta variedade e fórmulas de luvas que não se sabe qual dellas é mais linda.

Desde as de camurça e pellica, de tons pretos, naturaes ou amarellecidos, elegantissimas, para costumes e passeios matinaes, até ao tons mais inverosimeis fazendo jogo com as cores dos vestidos.

Não necessitamos dizer que os modelos curtos cobrindo unicamente a mão e parte do braço, abotoadas com pressões, fivellas ou com os classicos caseados são os mais elegantes e distinctos de todos, muito especialmente para a parte material do dia.

Ha, tambem, de seda, com mil tons do famoso "bois rose" e azues e verdes berrantes, carnavalescos, mesmo, que tem as suas adeptas.

CARMEN.



Este receptor é o ponto de contacto com o mundo ao seu redor. Elle traz ao seu lar as ondas sonoras de todos os paises do mundo, portadoras de interessantes programmas musicaes e noticias palpitantes. Não use um aparelho antiquado que lhe prive do prazer de uma boa recepção.

PHILIPS 335 A para todas as ondas
Philips construido sob principios ultra-modernos colloca a recepção, especialmente em ondas curtas, num plano inteiramente novo. Convença-se disto fazendo uma experiencia em sua propria residencia.

PHILIPS para todas as ondas **335-A**

agentes em todos os Estados do Brasil.

FOLHETOS E INFORMAÇÕES A'

S/A PHILIPS DO BRASIL

Rua Senador Queiroz, 78 — Caixa Postal, 2129
S. PAULO

O TRAGICO DILEMMA

Os costumes antigos, apesar de todo o progresso do nosso seculo, ainda são observados e mantidos até o exaggero entre os bulgaros. Assim, o costume de se observar, rigorosamente, a ordem chronologica para os casamentos numa mesma familia, que já desaparecel entre nós, entre elles é mantido religiosamente. Um moço ou moça não pôde casar-se antes que todos os seus irmãos mais velhos não o tenham feito, afim de não causar deshonra para a familia.

Isso, em todo o caso, não deixa de ser muito aborrecido para os jovens, quando os mais velhos não pensam em casar...

Foi justamente o que pensou certo moço. E si assim pensou, melhor agiu, annunciando os seus esponsaes, antes que o irmão mais velho tivesse encontrado a sua eleita. O facto constituiu tal vergonha para a familia, que etse ultimo, em signal vehemente de seu protesto, suicidou-se!

Teria sido, talvez, muito mais simples arranjar uma noiva e casar logo, não acham? Entretanto, entre o perigo de se ligar a uma companheira, ás pressas, sem uma escolha boa e demorada e, assim, vir a soffrer a vida toda, elle preferiu suicidar-se...

A solução era: ou casar-se ou suicidar-se. E elle preferiu suicidar-se...

A mulher e a matemática

Elisabeth Bastos

Estamos na época das produções vultuosas.

A era da matemática é a nossa. Os países que empunham a batuta mundial são aqueles que têm maior número de fabricas, cifras as mais colossais. A loucura branda do "record" empolgou o mundo como um polvo enganador, apertando seus tentáculos de atrás maneira, sacrificando aviadoras, dansarinas e até jogadores de yoyo. No trabalho nem se fala, cada qual deseja passar a rasteira no competidor.

Nesta ocasião de calculos endiabrados, é natural que as filhas de Eva também façam os seus. Notavel é que desde a época mais antiga, os homens têm sido os grandes calculistas. Começando por Pythagoras e terminando com os grandes engenheiros norte-americanos, temos uma lista interminavel de peritos.

Calculam tudo, até o amor. Uma mulher bem cortejada, dizem, cãe no laço, tão certo como 2 e 2 são 4.

Mas é Eva moderna também aprendeu a calcular, e muito mais ladina que Adão, faz calculos perigosos, defendendo-se da melhor maneira. Temos andado em boa escola, observe, vamos o exemplo de excellentes mestres, que nos têm dado sempre as mais sabias lições. Tra, temos de aproveitá-las.

A sociedade creou, sob direcção do sexo forte, preceitos severos para a mulher, sob cujo jugo as filhas de Eva têm derramado lagrimas de sangue. Antigamente nem estudar podiam, era privilegio masculino. Namorar era feio, passear uma extravagancia. Vinte seculos de prisão clandestina, constrangimento, maldade, pe-



sam sobre nossas desventuradas cabeças. O circulo ferreo do preconceito, as algemas da má-fé, em tudo contribuíram para tornar verdadeiramente infeliz o nosso sexo.

Mas, hoje, Eva parece acordar ao ruido fascinante das machinas modernas. No passado só tinha um ideal: casar. Agora, embora ainda conserve esta mania, tem outros interesses na vida. O trabalho tem sido a força poderosa que lhe deu logar de relevo na sociedade, compreendendo isto, ella conclue que entre um bom emprego e o marido é sempre preferível o trabalho, porque um bom emprego é sempre bom, ao passo que um marido nem sempre é bom. Mais vale o certo que o duvidoso. Têm muito mais juizo as moças modernas.

Os calculos mais travessos de Adão não chegam a dar certo porque Eva sabe orientar as suas artimanhas.

Na pescaria intrinseca que se chama casamento, a mulher lança o anzol cuidadosamente, esperando com paciencia que o peixe venha morrer pela bocca. E não se impressiona com as complicações amorosas. O mal de amor tem um microbio virulento que é destruido com habilidade pela mulher moderna. Torna-se neces-

CHAPEUS PARA SENHORAS E
CRIANÇAS, REDES E ARMA-
:: RINHOS EM GERAL ::

ESPECIALIDADES EM RENDAS, CRI-
VOS, COLCHAS, TOALHINHAS E
:: APLICAÇÕES DIVERSAS ::

CASA do
Netto
FRANCISCO DE CASTRO

Rua da Liberdade N.º 38

SÃO PAULO
BRASIL

sario combatelo com o que se chama alegria de viver, como na anecdota que passo a relatar.

Pae João vivia muito feliz na sua choupa, na de sapé, comendo seu angu' bem temperado, dormindo como um bom christão e tocando violão para distrahir as idéas. O rei do logarejo onde elle morava implicou com pae João. "Aquelle preto, pensou o monarcha, não tem nada para ser feliz entretanto vive sempre satisfeito. Quero vêr o que ha de fazer quando estiver na desgraça".

E maldosamente mandou chamar o velho á sua presença. Deu-lhe u manel precioso para guardar, recommendando que não o perdesse, do contrario teria que pagar com a propria vida a sua negligencia.

Ao invéz de ficar preocupado com a extranha incumbencia, pae João ficou muito convencido com a distincção do soberano. Chegou no arraial e declarou que tinha merecido um grande favor de sua Majestade. Toda a vizinhança tomou nota dos acontecimentos, comentando calorosamente o occorrido, com uma inveja medonha do pobre preto. Pae João collocou o anel numa caixinha de segredo e continuou a viver a sua vidinha feliz.

O rei mandou os seus guardas durante a noite á cabana do velhinho afim de roubarem o precioso anel. Furtaram a caixinha de pae João, tiraram della o anel e o jogaram no rio.

Quando o preto acordou ficou desolado. Que contas ia dar ao seu senhor? E o peor era

que elle ia perder a vida com aquella brincadeira. Morrer? Pae João começou a meditar. Quem sabe se a vida lá em cima não era melhor do que cá em baixo? Quando se pensa peorar, ás vezes a melhora surge repentinamente. Nada mais encantador que o imprevisto, pensou pae João. Conformou-se com a sua sorte e resolveu gozar as poucas horas d'evida que lhe restavam. Começou por preparar um bom almoço afim de satisfazer uma ultima vez a sua gula, dice. Comprou peixe para assar, preparou o saboroso petisco, com muita satisfação e enquanto as panelas estavam no fogo, pegou no seu violão para cantar.

O rei que esperava ver o desespero do preto, observando a sua attitude ficou surprehendido. Teve que chegar á conclusão que se todos encarassem os seus dissabores por semelhante prisma, a vida teria outro sabor. E começou a admirar o preto velho.

Para cumulo de felicidade, quando pae João foi almoçar, encontrou dentro do peixe o celebre anel, que tinha sido sem duvida engolido pelo mesmo. Foi correndo entregá-lo ao soberano, e este, arrependido, resolveu não perseguir mais o pobre homem.

Assim tambem são resolvidos os casos de amor na época actual, pelo systema da despreocupação, que é a prova dos nove. Em nosso seculo de luz Eva aprendeu a calcular, e os negocios, mais vale a esperteza do que a intelligencia.

TAPEÇARIA SCHUIZ



CORTINAS —
TAPETES
GRUPOS
ESTOFADOS
MOBILIARIOS
COMPLETOS

RUA SANTA EPHIGENIA, 15
Filial em Santos: RUA JOÃO PESSOA, 79



**LEITE
GALLIODOR**

O "DERNIER CRI" nos productos de Bellesa.
Evita as Rugas, Manchas, Pannos, Espinhas e Queimaduras do Sol.
Não se decompõe, não se desintegra, não forma deposito, não precisa agitar o vidro, pois não contem substancias nocivas, como MERCURIO, ZINCO, etc., que tanto mal causam á pelle.

Preço do Vidro 6\$ Pelo Correio mais, 2\$

DROGARIA MELUCCI

Rua 7 de Setembro, 25 — Rio de Janeiro

Encontra-se em todas as casas em S. Paulo
Pedidos directamente a esta redacção

Para dar ao vosso
cabello branco a
côr preta ou cas-
tanha, use

PETALINA



é o unico prepa-
rado que tinge
perfeitamente o
cabello.

Basta uma só ap-
plicação. Um tubo
da para muitas
vezes.

Experimentan-
do usará sempre.

Preço pelo correio
registado 13\$000
Pedidos á REVISTA
FEMININA

PETALINA

A' base de Hené

Praça da Sé, 53
Palacete Santa Helena
7.º Andar

Não mancha - Completamente inof-
fensiva. Cada tubo é acompanhado
de um prospecto com instruções
para sua applicação.



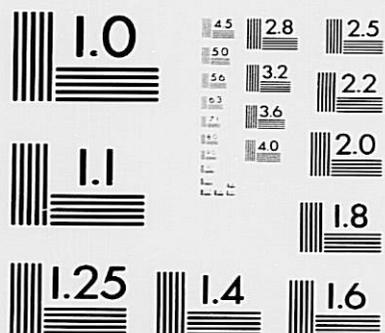


CHÁ BOND

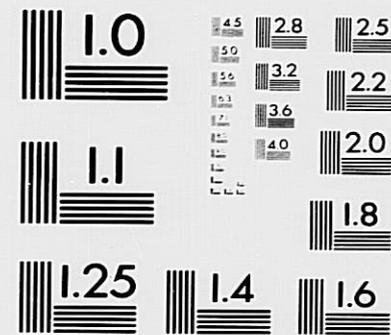
C APRICHOSA E
H ABILMENTE
A CONDICIONADO.

B EM MERECE A PREFERENCIA QUE GOSA
O CHA' BOND
N O MUNDO INTEIRO
D ISTINGUE-SE PELO SEU DELICIOSO SABOR

á venda nas melhores casas.



PHOTOGRAPHIC SCIENCES CORPORATION
 770 BASKET ROAD
 P.O. BOX 338
 WEBSTER, NEW YORK 14580
 (716) 265-1600



PHOTOGRAPHIC SCIENCES CORPORATION
 770 BASKET ROAD
 P.O. BOX 338
 WEBSTER, NEW YORK 14580
 (716) 265-1600

GR-14X

2.5 cm.

5. cm.

10 cm.

